

A LAVOURA

Opinião do Sr. Lix Klett sobre a Sociedade Nacional de Agricultura e seu Presidente honorario, o Sr. Dr. Ignacio Tosta

A *Revista da Camara Mercantil* de Buenos Aires traz uma interessante entrevista que o seu actual director teve com o Sr. Lix Klett, DD. Consul Geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro.

Para quem conhece a capacidade e segura visão do notavel economista que temos a honra de hospedar, como funcionario consular da vizinha Republica, os seus conceitos sobre nós e as nossas cousas muito devem servir para nos desvanecer e animar a seguir a senda de progresso que desde tempos a esta parte vem trilhando o nosso paiz. E tal desvanecimento é nos tanto mais legitimo e justificavel, quanto S. Ex. benevolmente nos empresta uma parcella de esforço em tão pronunciado movimento. O digno funcionario, que foi em seu paiz um dos collaboradores da *Nacion* e pessoa da intimidade do saudoso Mitre, desde então se predispoz em nosso favor; não é, pois, de estranhar os seus lisongeiros conceitos a nosso respeito.

Publicista e economista como poucos conta a America Latina, educado na escola daquelle grande cidadão sul-americano, o Sr. Lix Klett veio para o nosso meio, sem maleficas prevenções, viveu conosco, acceitou a nossa franca hospitalidade, observou, comparou e ponde formar sobre nós e nossas cousas um juizo seguro e veridico, que por isso mesmo merece a nossa attenção.

Segue-se a interessante intrevista:

Redactor — Poderá V. Ex. dizer-nos algo sobre o projecto da criação de um Ministerio da Agricultura no Brasil?

Lix Klett — O Parlamento Federal occupou-se effectivamente de tal assumpto, sendo sabia e decididamente secundado pela benemerita Sociedade N. de Agricultura do Rio de Janeiro, que se empenhou em demonstrar-lhe a conveniencia da organização de um ministerio tecnico de agricultura, segundo os moldes argentinos e americanos.

Assim, pois, tudo leva a crer que muito em breve possuirá o Brasil uma repartição technica que terá por missão occupar-se de tudo quanto possa interessar á produção do paiz.

Redactor — Sabem já quem será o ministro do vindouro ministério?

Lix Klett — Quando deixei o Rio, indigitava-se como candidato probabillissimo ao Sr. Dr. Ignacio Tosta, por ser especialista em questões agronomicas e personalidade de real competencia.

E' Presidente honorario da Sociedade N. de Agricultura, foi Presidente dos congressos assucareiros da Bahia e Pernambuco; está vinculado com todas as instituições que entendem com a agricultura; é elle, portanto, um *right man for right place*, honrado, laborioso e de força de vontade e persistencia pouco communs.

Redactor — Póde V. Ex. informar-nos o que ha de positivo sobre o estabelecimento de uma linha de vapores para o Rio da Prata, sob a bandeira brasileira?

Lix Klett — As camaras votaram uma lei que concede larga subvenção em ouro á Companhia Lloyd Brasileiro, para que esta estabeleça um serviço regular entre os diversos portos do Brasil até o Rio da Prata e Matto Grosso, e outra entre os portos brasileiros e os Estados Unidos.

Redactor — E' certo que estão affluindo muitos capitaes estrangeiras para o Brasil?

Lix Klett — E' certo. O Brasil atravessa neste momento um periodo de grande prosperidade, affluindo para alli capitaes europeus e norte-americanos, que se empregam no commercio e empresas internas de varios generos.

Redactor — Pensam construir outros portos além do do Rio de Janeiro?

Lix Klett — O Sr. Lauro Müller, Ministro das Obras Publicas, trata de dotar o Brasil de tantos portos quantos lhe sejam necessarios: construe-se o do Rio com extrema rapidez, contracta-se a construcção dos da Bahia, Victoria, Recife, Pará e Rio Grande, estando o de Manáos já muito adiantado.

Redactor — Então o Brasil está realizando grandes obras publicas?

Lix Klett — Já é sabido, e as publicações dos congressistas ao Congresso Latino-Americano relatam a vida activa que o Rio leva neste momento. O Prefeito Passos está transformando aquella cidade e dotando-a de largas avenidas e magnificos passeios, de modo a embelezal-a e tornal-a uma grande capital, realmente moderna.

Redactor — Póde V. Ex. informar-me sobre o estado sanitario?

Lix Klett — Perfeitamente. O estado sanitario é favoravel *y ha desaparecido el temor de la fiebre amarilla*. A Directoria de Saude publica publica semanalmente um boletim sanitario, no qual, dando o

numero de obitos, especifica as molestias que os occasionam. Assim é que, livre do temor das molestias contagiosas, corre para o Rio uma forte corrente de immigrants vindos do estrangeiro e do Estado de São Paulo, onde trabalham nas lavouras de café.

Redactor — Quaes são os principaes productos do Brasil :

Lix Klett — Vem o café em primeiro logar e na proporção de 80 % da producção mundial ; a borracha na razão de 60 % de toda a safra dos paizes productores ; as arêas monazíticas e o manganez, que representam mais de 50 % do total mundial ; o algodão, de optima qualidade, mas que pouco se exporta, porque as fabricas nacionaes o empregam ; o cacáo dos Estados da Bahia e Pará tem emprego nas fabricas do paiz e ainda concorre para a exportação ; a industria do assucar atravessa severa crise neste momento, castigando especialmente os Estados do Norte.

O café, que é a grande industria brasileira, luta com a baixa do preço, a tal ponto, que causa alarme aos poderes nacionaes, que autorizaram medidas energicas para a sua salvação. Assisti brilhantes conferencias na séde da Sociedade N. de Agricultura, a cuja tribuna subiram homens illustrados, que discutiram luminosamente a questão da crise cafeeira.

Redactor — Concorreu V. Ex. ás sessões do Instituto Historico ?

Lix Klett — Como não ? Sou membro honorario dessa douta instituição, da qual fazem parte as pessoas mais notaveis e respeitaveis da nação brasileira : publicistas, antigos estadistas do Imperio, diplomatas, etc., etc.

Na sua ultima sessão tive a satisfação de ouvir as mais sentidas referencias á memoria de Garcia Merou, que tambem foi membro daquella casa historica.

Redactor — Está V. Ex. contente com o seu posto no Rio de Janeiro ?

Lix Klett — Como não hei de estar contentissimo e agradecido á benevolencia brasileira, si em toda parte sou bem recebido e acolhido : nas instituições, na imprensa, na sociedade, e sobretudo penhora-me a sincera estima e veneração que lá dedicam ao general Mitre. Ultimamente, por occasião da grave enfermidade do general Mitre, a imprensa e a sociedade brasileiras commoveram-se, visivelmente penalizadas.

Mitre, póde-se affirmar, tem em cada brasileiro um amigo, um venerador.

Transcrevendo na integra a interessante entrevista concedida pelo Sr. Lix Klett, a Sociedade N. de Agricultura, em nome dos seus mem-

bro e no do seu digno Presidente honorario, Dr. Ignacio Tosta, patenteia-lhe o seu reconhecimento pelos termos carinhosos com que se serviu de adjectival-a. S. Ex., fazendo-nos justiça de modo tão generoso, concorre potentemente para que ainda mais se estreitem os solidos laços que, desde ha muito, ligam as nossas nacionalidades vizinhas e amigas, o que é certamente o alvo a que deve visar todo bom patriota das duas briosas nações sul-americanas.

Prophylaxia e Kygiene

AS CARNES VERDES E SEU EXAME

Do pouco que escrevi no artigo anterior ácerca da absoluta affinidade do bacillo tuberculoso humano com o bovino, os leitores viram que a carne do carneiro (Bellinger), do porco (Gerlach), do bufalo (de Benedictis) e de accordo com a opinião de todos os scien-tistas, a dos bovinos são o vehiculo especial da transmissão da tuberculose ao homem.

Accrescento agora que a carne e as visceras dos animaes, destinados pela civilisação á publica alimentação, podem transmittir, além da tuberculose, outras molestias infectuosas e de indole parasitaria.

Para evitar tão funestas consequencias, é necessario que as carnes e as visceras, antes que saiam do matadouro, sejam diligentemente visitadas por inspectores competentes, a tal fim delegados.

A inspecção das carnes verdes e das entranhas, na maioria dos casos, é macroscopica: ás vezes é, porém, necessario recorrer ao microscopio ou aos reagentes chimicos.

Em todos os matadouros europeus vigora um regulamento explicito e taxativo, ácerca não só da recusa, mas da destruição de carnes affectadas pela raiva, pelo mormo, carbunculo, variola, typho bovino, sapoemia, septicemia, ictericia grave, diphteria, etc. Uma excepção é feita para as carnes atacadas de tuberculose incipiente, nas cidades onde existem baixos açougues e onde o preço da carne é elevado. A venda dessa carne é permittida só quando a tuberculose tenha interessado um unico orgão, ás visceras, e não se tenha, portanto, verificado a infecção secundaria do systema glandular lymphatico.

E em todo caso só pôde ser vendida com a indicação que não pôde ser consumida, sinão depois de cozida.

Todas as carnes e visceras, que hospedam parasitas, estão por esses mesmos regulamentos proscriptas da publica alimentação e, portanto, todas as carnes trichnadas, pánicadas, etc., etc., como o figado com dystoma, etc., etc.

E a tudo isto deve-se accrescentar que as carnes, além de estarem immunes de qualquer infecção ou parasita, devem tambem ser de boa qualidade.

Póde parecer, assim á primeira vista, que quando um alimento é são, é sufficiente para satisfazer os direitos de quem o transforma; mas si isto é compativel com muitas comidas, não o poderá ser nunca para a carne, que representa a base principal da alimentação humana, e que exactamente foi sempre considerada a comida typica.

As carnes verdes devem, portanto, além de sadias, ser tambem de boa qualidade: quer dizer, é preciso que se apresentem ao exame com as seguintes substancias proprias:

	BOVINO De média nutrição	OVINO De média nutrição	SUINO De média nutrição	BEZERRO De média nutrição
Substancia muscular	19.8	17.1	12.3	20.2
Gordura	5.3	9.0	26.2	2.9
Agua	73.9	72.8	60.9	75.6
Cinzas	1.2	1.1	0.6	1.3

A substancia muscular contém substancias albuminoides (mýsina, sero-albumina, hemoglobina) extractos e hydratos de carbono (creatina, xantina, hypoxantina, glycose e assucar).

Ora, pergunto eu: certos bois (e não são poucos), que poderiam apresentar um louvavel attestado de duro trabalho, durante annos e annos, e que entre a fadiga e a sua entrada para o matadouro não houve nenhum periodo de descanso ou tratamento, podem ser considerados de boa qualidade? E as carnes dos bovinos velhos, decrepitos e, por consequente, magrissimos, ou as das vaccas, extenuadas pelos partos excessivos, convalescentes de puerperio ou outro mal, podem ser consideradas de boa qualidade?

E, continuando: as carnes de animaes, fatigados por longas viagens a pé, ou seviciados e contusos em carros de estradas de ferro, pela angustia do espaço ou submettidos a forçados jejuns ou alimen-

tados por longo tempo com substancias, sinão nocivas, ruins, podemos classificar-as entre as de boa qualidade?

E estes animaes, que por motivo de cura tenham adquirido o cheiro e sabor da camphora, assafetida, ether, therebentina e semelhantes, podem passar por boas carnes?

Ainda : as carnes que, em vida, foram revestidas de pelles ricas de paraxites, feridas, chagas ou ulceras, e as que pertencem a animaes demasiado novos podem ser vendidas como de boa qualidade?

Ninguem o dirá. E dessas leves considerações devemos tirar a conclusão da necessidade de uma visita *ante-mortem*, visita que, além de poupar a matança de animaes que poucas horas depois seriam destruidos com perda de tempo para os inspectores, traria enormes vantagens de ordem hygienica e economica.

Pelo lado hygienico, na inspecção do animal vivo, o medico veterinario verá com maior clareza o gráo de nutrição do individuo, avaliando com uma certa precisão a entidade das molestias cutaneas, feridas, ustões e outras.

Em segundo lugar, o medico veterinario competente, pela coloração das mucosas ou por certos movimentos dos membros ou da cauda ou por anormaes estabulações e temperatura, poderá suscitar doencas e intoxicações que, mais tarde, desse modo prevenido, se certificará e excluirá a rez com maior probabilidade e segurança.

Além disso, esse exame habituará o pessoal addido á matança, a vigiar sobre si mesmo, para que por meio de soluções constantes, não se inoculem infecções deste ou daquelle animal.

No tocante á economia, a inspecção do animal em vida offerece tambem grandes vantagens, e entre outras, assignalo :

As rezes demasiado magras seriam enviadas por um certo tempo para pastos ricos de forragens, de onde voltariam com carne melhor e maior peso.

As rezes excessivamente feridas, ou doentes da pelle, poderiam, segundo os casos e circumstancias, ser curadas antes de serem entregues ao consumo publico.

As rezes velhas, extenuadas, atacadas de visiveis molestias infectuosas, seriam afastadas do ponto commum de matança, mortas ou destruidas em outros locaes á custa dos respectivos proprietarios.

Tambem para as rezes novas demais ou para as femeas gravidas, a matança seria protrahida, com grande vantagem para a criação.

Finalmente, os proprietarios, os negociantes e os especuladores, verificando que constantemente, com rigor scientifico, muitas das suas rezes são excluidas da matança (depois de tantos gastos e riscos).

teriam muito maior cuidado na apresentação do seu gado, especialmente se em casos de reincidência tivessem sido condenados ao pagamento de multas.

A experiencia pessoal permite-me dizer que, na Italia, a hydrophobia e as suas funestas consequencias diminuiram tão sómente depois que as Municipalidades começaram a taxar os proprietarios de cães. Onde o cachorro paga maior taxa em proporção do numero dos cães, os casos de hydrophobia são menores.

Resumindo tudo quanto acabamos de expôr ácerca da necessidade da dupla visita das carnes destinadas á publica alimentação e admitindo que as visitas sejam feitas diligentemente, todo mortal poderia estar certo de que as carnes atiradas aos urubús não seriam, em muitos casos, consumidas pelo homem.

DR. ACHILES RIGOBANZO,
Medico veterinario higienista.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1906.

Apparelhos a alcool

Do illustre vice-presidente da Camara Municipal da Formiga recebêmos o seguinte officio, cujo assumpto visa a 'illuminação a alcool :

« Secretaria da Camara Municipal da Formiga — Em 22 de dezembro de 1905.

Illm. e Exm. Sr. — Interpretando os sentimentos do povo deste municipio, venho, em nome deste mesmo povo, agradecer-vos a gentileza do vosso poderoso concurso abrilhantando as festas realizadas nesta cidade, por occasião da inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, com a esplendida illuminação a alcool fornecida pela Sociedade Nacional de Agricultura, da qual sois dignissimo presidente.

Cabe-me o prazer de informar-vos que a illuminação produziu brilhante resultado, dando assim aos festejos o maior realce possivel pelo maravilhoso effeito dessa luz, que foi admiravelmente apreciada, sendo por isso merecedora de legitimos applausos a Sociedade Nacional de Agricultura.

Faço ardentes votos para que os serviços prestados por V. Ex. com melhor vontade e promptidão a esta cidade sirvam de real propaganda para essa Sociedade no sentido de ser espalhada por toda a Republica Brasileira a illuminação a alcohol, cuja luz é incontestavelmente de maravilhoso effeito.

Pedindo, pois, acceitardes os mais sinceros agradecimentos, faço votos pelas vossas felicidades pessoases.

Saude e fraternidade.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Vice-Presidente da Camara, em exercicio,
JOAQUIM MAXIMO DA SILVA RODARTE.»

A cultura da Maniçoba em Sergipe

Do Dr. Theodureto do Nascimento, dignissimo Presidente da Sociedade Sergipana de Agricultura, recebemos o officio que abaixo se transcreve e cujo assumpto é da mais alta relevancia :

« Aracajú, 5 de março de 1906.

Exm. Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Tenho a honra de responder vosso officio de 3 do mez de fevereiro proximo passado, relativamente á cultura de maniçoba neste Estado.

Antes de tudo, porém, cumpro o dever de agradecer a gentileza de vossos cumprimentos pelo meu regresso á patria, após a viagem que, em companhia do notavel brasileiro Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, tive a honra e a felicidade de fazer, ao Extremo Oriente, em serviço da 2ª Conferencia Assucareira do Recife.

Começarei os esclarecimentos que desejais, vos informando que, neste Estado, existem cerca de 250.000 pés de maniçoba, dos quaes devo possuir cerca de 100.000. E' certo, porém, que em muito mais deveria orçar semelhante estimativa, si não fôra o espirito de rotina que, triumphando dos primeiros momentos de animação, arrastára alguns dos nossos lavradores a destruir as plantações feitas em attenção á tenaz propaganda que então desenvolvi, afim de applicar a terra occupada, á exploração de outras culturas menos demoradas, diziam elles. E assim muitos maniçobaes foram cortados e queimados para darem logar a plantação de algodão ou servirem de pasto ao gado ordinario que possuimos aqui !

As plantações de maniçoba existentes ou escapas datam quasi todas de 1899, quando, de volta do Ceará, introduzi no Estado as sementes alli adquiridas. São esparsas em pequenas culturas de cinco, dez e vinte mil pés, em regra distantes umas das outras e abandonadas no matto. A maior do Estado, feita systematicamente e melhormente conservada é a nossa, que, não obstante, ainda não se acha em exploração, já havendo, porém, extrahido o anno passado e a titulo de experiencia, 200 kilos vendidos na praça da Bahia ao preço de 7\$500 por kilogramma, o que recommenda bastante a qualidade do producto, o primeiro e, portanto, o peor. E não foi maior a experiencia, em virtude da falta de operarios com a necessaria pratica, que fossem capazes de ensinar e animar os nossos trabalhadores, a ponto de crearem, como é preciso, um grande e bom corpo de especialistas, tal qual existe em toda a zona productora de borracha. Isso é, sem duvida, de maxima importancia; do contrario teremos de perder todos os annos grande quantidade de plantas, sacrificadas a grosseria dos processos de extracção do latex geralmente empregados, os quaes, defeituosos e mal executados, mais constituem um processo de morte e de exterminio das culturas, que uma exploração industrial, regular e intelligente, como deve ser.

Os córtes são sempre longos de mais, muitas vezes em espiral ao redor do tronco; outras vezes são de tal modo fundos, que attingem o lenho e o deixam desprotegido do cortex que tambem costumam arrancar sem piedade, expondo-o á invasão do bicho e do cupim, os quaes em pouco tempo derribam morta a mais viçosa das arvores. Uma fermentação especial e bastante activa tambem se desenvolve nos caules assim damnificados e tão perniciosa se torna á vida da planta quanto os vermes que a invadem. Infelizmente tenho destes factos conhecimento directo, o que me tem feito recuar de novas experiencias com um tal pessoal. Não obstante, creio poder calcular, sem exaggero para as primeiras explorações, uma media de 500 grammas por pé, media que augmentará, segundo se tem observado, com a repetição de novos córtes, isto é, com o que chamam o *amanhar* da arvore. A producção da borracha é quasi continua, excepção feita da estação chuvosa em que, além das difficuldades da operação, o latex se torna excessivamente fluido e pobre de cellulas elasticas. No verão e por occasião dos grandes calores, a operação só é possivel pela manhã até ás oito horas; a concentração do latex é tal que a coagulação realiza-se logo ao sahir dos vasos que são immediatamente obturados, impedindo assim que o mesmo latex chegue até ás tigellinhas collateraes. Já tive occasião de escrever a proposito destes assumptos e

para não ter de repetir muita coisa, vos envio, com o presente, um exemplar do relatório que em 1899 apresentei ao governo de Sergipe. Este exemplar já foi uma edição nova que a casa Pullem Smith & Comp. dessa praça adquiriu na intenção de incrementar ahi pelo Sul, a propaganda em favor da cultura de tão preciosa *euphorbiacea*. Ainda a titulo de informação e por julgar da maior oportunidade, em virtude da recente lei que confere diversos premios no Estado do Rio aos agricultores que apresentarem, em 18 mezes, plantações de café conjuntamente com a maniçoba, vos communico que tenho em nossa fazenda uma prova já feita, uma demonstração pratica e evidentiissima da sabedoria de semelhante lei, havendo occorrido commigo o seguinte facto :

Tendo sido fazendeiro em S. Paulo, e conhecendo, portanto, a lavoura do café, resolvi iniciar essa cultura na propriedade que aqui tenho; mas fil-o em más circumstancias, porque então não habitava Sergipe, não presidi á escolha do terreno e a plantação feita por empreiteiro sem pratica e de má fé, foi abandonada por elle, em plena estação chuvosa, dentro de um verdadeiro matagal, onde ninguém seria capaz de affirmar que existisse uma cultura qualquer.

E' excusado dizer que tive de perder quasi toda a plantação feita, e, então, com o fim de aproveitar o terreno e minorar talvez o prejuizo soffrido, resolvi encher o primitivo cafetal com a maniçoba, o que fiz em 1899.

Pois bem; a maniçoba, que fôra plantada em pequenos terreiros praticados dentro do matto, vicejou em pouco tempo e logo que sua altura relativa permittiu, abandonei-a com o matto e o café, fazendo apenas algumas roçagens, á fouce, no decorrer de seis para sete annos.

O café, que me havia resignado a perder, desenvolveu-se com grandes falhas, é certo, mas tão bem que pedaços existem de tal modo viçosos que nada deixam a invejar aos bons cafetaes da terra rôxa paulista.

Já ensaiei tambem o fumo no mesmo terreno e vos affirmo que elle póde ser explorado vantajosamente ao lado da maniçoba, como cultura intermediaria, pelo menos nesta zona, onde o excessivo calor e as repetidas seccas aconselham para certas culturas a prudencia de um abrigo á sombra benefica de conhecidas arvores, como em outras partes é costume fazer.

Em Java e Sumatra, onde aliás as estações são bastante regulares, o café, o cacáo, a pimenta, a cúbeba, a baunilha e outras muitas culturas são feitas á sombra das *abbisios* e do *kapok* especialmente plantados como arvores de protecção e abrigo. O algodão e a man-

dioca são igualmente cultivaveis com a maniçoba, conforme provam, aqui em Sergipe, as plantações do Sr. Godchaux Ettinger, intelligente agricultor do municipio de Itabaiana, o qual tem obtido os melhores resultados das experiencias feitas.

Julgo, pois, um verdadeiro acerto a lei do Exm. Sr. Dr. Nilo Peçanha, mais um acto de benemerencia de seu fecundo governo, que creou, para todo o paiz que o admira, uma verdadeira escola de governantes, a mais edificante lição do que podem a boa vontade, a intelligencia e, sobretudo, a acção effectiva alliada á honestidade que, no dizer do grande Roosevelt, devem constituir o evangelho de todo bom patriota e, mais ainda, direi eu, daquelles que as circumstancias collocaram na embaraçosa e delicadissima situação de dirigir povos e curar de seu futuro politico e economico. E tenho fé que esse grande brasileiro, em tão boa hora elevado, com o illustre e venerando Dr. Affonso Penna, á suprema magistratura da Republica, será para a lavoura do paiz o que foram para as finanças do mesmo, para a consolidação do seu credito no estrangeiro e para a sua expansão e progresso materiaes os eminentes e benemeritos patriotas Campos Salles, Murtinho, Rodrigues Alves, Seabra, Lauro Müller e Passos, o Haussmann brasileiro, o magico prefeito da nossa velha capital do Brazil, sómente agora digna de sua importantissima situação em face do mundo.

Ainda ultimamente na Europa, em caminho do Oriente, pude avaliar da importancia da obra cyclopica desses brasileiros immortaes, no orgulho com que vi se affirmar que o Brazil poderia pedir ao estrangeiro o dinheiro que entendesse; que o Rio de Janeiro não era mais a cidade colonial de outr'ora, não tinha mais febre amarella e podia ser habitado pela gente civilizada que até então fugia de nós, privando-nos dos seus capitaes e de suas energias. Já não somos simplesmente um povo rico por sermos donos deste grande paiz; somos um povo que, sobretudo, sabe honrar seus compromissos, mesmo á custa das mais duras provações; um povo honesto e acreditado, de grande capacidade de assimilação, de grandes energias e de grande futuro! Até aos Estados já foi possivel contrahir emprestimos na Europa para animar o seu progresso e fomentar sua producção; obras de portos, estradas de ferro commerciaes e estrategicas; grandes empresas com enormes capitaes estrangeiros, a reconstrucção da esquadra nacional e melhoramentos do nosso exercito e a reforma eleitoral, como garantias de nossas liberdades e direitos politicos, são marcos indeleveis dessa phase verdadeiramente feliz da vida da Republica entre nós.

Resta, porém, que tudo isso se consolide, assente sobre o progresso real e permanente da lavoura que representa a nossa verdadeira riqueza, mas que se acha quasi em estado primitivo em todo o paiz, completamente desarmada e impotente em face dos concorrentes de seus productos, atravessando ainda a crise mais séria que imaginar se possa.

Isso será obra de vossas luzes, dos esforços dos Tostas, Calmons, Botelho, Luiz Barreto e tantos outros distinctos propagandistas e amigos da lavoura, os quaes hão de mover a opinião para prestigiar em todos os sentidos os dous mais altos representantes do Governo do paiz, de quem a lavoura espera confiadamente a execução e a pratica das medidas que a conduzirão a um tal *desideratum*.

Saude e fraternidade. — Dr. *Theodoreto Nascimento*, presidente da Sociedade Sergipana de Agricultura.»

Organisação de Cooperativas para o commercio de frutas na California

A California, cujo clima e solo se prestam admiravelmente á arboricultura de fructos, o que lhe deu o nome de pomar dos Estados Unidos, occupa uma área de 51.496.000 hectares.

Uma das principaes fontes de riqueza de sua população, pequena ainda, relativamente á sua extensão (1 milhão de habitantes), consiste precisamente na producção de fructas, com que ella alimenta os centros populosos de leste dos Estados Unidos: New-York, Boston, Chicago, etc.

No ultimo decennio organisou-se entre os productores um conjunto de associações cooperativas para a vendagem de fructas, que deixam muito longe de si, por seu desenvolvimento e pelos seus triumphos, outras sociedades do mesmo genero fundadas no territorio americano.

Acreditamos que as bases sobre as quaes a cooperação fructifera se fundou na California pôdem servir de exemplo no velho continente, particularmente na França, onde a industria dos especialistas neste genero e em legumes occupa um lugar saliente. Em todo caso convém serem estudadas as instituições que no estrangeiro dão resultados, como as de que a California nos offerece admiravel exemplo.

Os poderosos *trusts* industriaes e os *cartels*, cuja formação tem dado aos Estados Unidos o gigantesco desenvolvimento que conhecemos, encontram no terreno agricola uma especie de antinatural nas poderosas associações cooperativas para a exploração e vendagem de fructas, conforme verão da exposição que faço. Essas associações, os *trusts*, por differentes que sejam seus dois modos de acção entre productores, visam todavia os mesmos fins:

Afastar a concorrência ou pelo menos limitá-la o mais possível, diminuir as despesas de exploração, simplificando e centralizando o mechanismo da administração dos interesses e dominar o mercado pela regularisação dos preços.

Naturalmente o meio seguido pelos *trusts* e pelas cooperativas são differentes: enquanto a base dos primeiros é o capital, cujo prodigioso desdobramento os distingue das praxes do commercio ordinario, os syndicatos fructiferos repousam essencialmente sobre os puros principios da cooperação; não reclamam, como se verá mais adeante, senão um insignificante capital para o seu funcionamento.

Essas cooperativas *ad-instar* das da Dinamarca marcam, na união dos productores agricolas, para defesa de seus interesses, uma evolução muito interessante e digna de nota.

A origem do grande movimento cooperativo dos arboricultores da California deve ser procurada: de uma parte na importancia enorme de produção fructifera, que constitue uma das rendas consideraveis da California; da outra nas grandes difficuldades com que lucha o productor em virtude da distancia dos centros de venda mais importantes.

A unidade que serve de base a todas as associações, grandes ou pequenas, chama-se *Local association*, syndicato local, do qual fazem parte todos os arboricultores fructiferos de uma villa, cidade ou povoação

Essas associações locais são todas limitadas a fructas da mesma especie ou genero, de sorte que existem muitas *Local associations* na mesma agglomeração de productores, aldeias, etc.

A concentração sob forma de associações geraes segue a mesma regra, d'onde resulta que os grandes syndicatos abrangem, cada um, uma categoria de associações locais. As principaes sub-divisões na organização geral, correspondem ás categorias das seguintes fructas: laranjas ou limões, confundidos sob o unico nome *citrus fruit*; nozes, uvas de Malaga, fructas seccas, enfim todas as fructas confundidas em inglez sob a denominação de *Deciduous Fruit*. Esta categoria abrange todos os fructos de pevide ou caroço das zonas temperadas.

As grandes associações centraes que compoem a maioria dos productores de todos os districtos não comprehendem até aqui senão a primeira e a ultima das categorias acima indicadas : taes são a « Southern California Fruit Exchange » á qual pertencem quasi todos os productores de laranjas da California do Sul e a « Southern Deciduous Fruit Exchange » que abrange o commercio dos fructos de caroços e pevides. Ambas têm sua séde em Los Angeles.

Os cultivadores de nozes não têm até agora senão algumas associações locais sem ligações entre si ; o mesmo acontece com os productores de uvas de Malaga e fructos seccos.

Nos ultimos annos o movimento de concentração das associações locais tem-se accentuado muito, demonstrando os excellentes resultados obtidos pelos syndicatos centraes e animando os productores a augmentarem as bases de suas pequenas associações e seguirem o exemplo dado pela *Fruit Exchange*.

Ha mesmo o pensamento de reunirem-se em uma só corporação todos os syndicatos existentes sob uma só direcção, para exploração de todos os mercados fructiferos de leste dos Estados Unidos.

As *Fruit Exchanges* ou bolsas fructíferas são organisadas do seguinte modo :

Differentes conselheiros ou administradores da *Local association* elegem dentre estes ultimos, um certo numero de delegados cuja reunião forma um *comité* encarregado da direcção de bolsas especiaes. A mais importante destas associações, «a Southern California Fruit Exchange», creou bolsas de districto dependentes da bolsa principal. E' tambem por meio de eleição que se faz a designação dos administradores destas «Fruit Exchanges», que, para desempenho de suas obrigações recebem, sob forma de subvenção annua, remunerações elevadissimas.

Na organização da «Deciduous Fruit Exchange» não existe acção intermediaria das bolsas de districto.

As vantagens apresentadas pelo funcionamento dessas associações syndicaes são facéis de perceber : o sortimento, embalagem, expedição e a venda das fructas fazem-se em melhores condições ; os preços do trabalho são reduzidos ; assim como se accrescem os preços de venda dos productos pela uniformidade de marcas (não existem marcas individuais), e pela influencia que exerce nos mercados a selecção e escolha dos productos.

Cada associação local é geralmente administrada do seguinte modo :

Os membros elegem um administrador geral em assembléa geral ; este escolhe por sua vez um *comité* executivo composto de um pre-

sidente, um vice-presidente, um secretario, um thesoureiro e um director.

O presidente e vice-presidente são escolhidos entre os associados, os tres outros membros podem vir de fóra e, neste caso, teem uma gratificação. O secretario tem um livro das mercadorias enviadas por cada um dos associados; as listas assim organisadas servem de base para a divisão dos lucros da associação.

O director preside á embalagem e á expedição dos productos. Cada associado é obrigado a entregar todos os seus productos á associação, sob severas penas contra aquelles que se furtarem a essa obrigação.

Para satisfazer a lei que exige que cada sociedade commercial possua certo capital em acções, essas associações emittem um numero limitado dellas de pequeno valor nominal, as quaes são subscriptas pelos associados em rateio, conforme a extensão de seus pomares.

Não ha necessidade de constituir-se um capital social para assegurar a marcha destas associações. Seu administrador tem autorisação, para occorrer ás despesas necessarias, effectuadas antes da venda da colheita do anno, de receber as quotas de cada um dos membros e mesmo tomar emprestado qualquer somma dentro da previsão da receita, que os associados esperam das operações do syndicato.

Além da obrigação que lhes incumbe, de preparo e classificação da colheita, embalagem dos fructos, etc., as associações lócaes são obrigadas a fornecer á Associação Central indicações sobre a avaliação da colheita (antes da maturação) e lhe dar as informações necessarias sobre o valor dos preços a fixar.

Os fructos, emballados e marcados com o signal da cooperativa que os fornece, são expedidos ás bolsas de districto, que os enviam aos syndicatos centraes, cuja unica funcção consiste na venda dos productos que recebem.

As bolsas de districto têm por fim principal auxiliar a remessa dos fructos e a divisão do montante das vendas entre os associados dos numerosos syndicatos locaes.

Uma das grandes vantagens das bolsas de districto, para cada associado é a possibilidade de manterem em larga escala e em grande extensão agentes especiaes nos mercados de leste: New-York, Boston, Chicago, etc.

Essas agencias, em relação immediata com os consumidores, estão habilitadas a obter as melhores condições, emquanto os corretores, pelos quaes os vendedores tinham de passar, deixavam ao productor lucros insignificantes.

Muitas vezes acontecia que não só o productor nada recebia do seu vendedor, como até por vezes era obrigado a lhe voltar dinheiro. Por outro lado, o consumidor encontra, parece-me, melhores condições para suas compras nas cooperativas de venda.

Uma outra vantagem da cooperação é a extinção mais ou menos completa das fallencias e suspensões de pagamentos que teriam de de soffrer os vendedores individuaes. Isso resulta da facilidade com que as bolsas de fructos obteem informações sobre a solvabilidade daquelles que mantem com ellas negociações.

Nos quatro ultimos annos, os máos devedores representavam apenas 1/40 % na grande cifra de negocios das cooperativas da California, que se elevou a 13.000.000 de dollars (65.000.000 francos).

Por meio de algarismos vamos resumir as operações desta vasta federação de arboricultores de fructos.

No periodo de 1900-1901 (1 anno) ella expediu para as grandes cidades d'Este 11.000 vagões com laranjas.

As despesas totaes (média) com a cooperação attingiram a 3 % do movimento total, em lugar de 8 a 10 %, que os vendedores pagavam antes da organização desta grande associação.

Quer-nos parecer que actualmente todos procuram melhorar os preços de venda de seus productos agricolas e ahi está um exemplo que as culturas de hortaliças, fructas e flores de França poderão tomar com muito proveito.

L. GRANDEAU.

(Transcrição.)

A Maniçobeira, sua cultura e exploração

(BREVE NOTICIA)

A *Maniçobeira* é uma arvore de 10 a 20 metros de altura e de 30 a 60 centímetros de diametro, quando em pleno desenvolvimento, em terreno e clima que melhor lhe convenham. Pertence á importante familia botanica das euphorbiaceas, sendo, portanto, proxima parente das mandiocas, aipins ou macacheiras, mamoneiras, seringueiras, etc., etc.

MESOLOGIA

A *Maniçoeira*, como em geral quasi todas as euphorbiaceas, é um vegetal dos climas tropicaes; requer, portanto, muito calor, resentindo-se do frio.

A sua zona de vegetação estende-se, como se sabe, desde o Maranhão até o centro da Bahia, confundindo-se com a região das catingas, isto é, uma região onde o thermometro marca na estação quente de 30° a 35° centigrados, descendo no inverno a cerca de 20 grãos e menos.

As chuvas ali são escassas e as terras em geral argilosas.

Todavia, graças á acção do homem, a zona de cultura da *Maniçoeira* tende a dilatar-se fóra do meio de que é originaria; pois assim é que já se encontram algumas culturas da *Maniçoeira* nos Estados do Rio, Minas e S. Paulo, vegetando esta preciosa euphorbiacea em regiões onde o thermometro desce até zero e sobe raras vezes acima de 30° centigrados.

Aqui as chuvas são abundantes, durante a estação quente, e escassas, durante os mezes de frio que vão de abril a agosto inclusive. Não obstante a extrema dissemilhança que ha entre esta e a zona originaria da *Maniçoeira*, esta planta parece adaptar-se perfeitamente ao novo meio em que se acha transportada.

Pelo que temos observado, julgamos poder affirmar que a *Maniçoeira* quer terra solta, bastante profunda, enxuta e fertil. Embora vege em terras pesadas, em massapés pobres; comtudo é nos bons terrenos silico-argillosos que ella mais se desenvolve.

Como clima, ella teme a geada, que, sendo forte, lhe mata os galhos e até mesmo o tronco. Em resumo o logar que se presta ao cultivo do café presta-se tambem para o cultivo da *Maniçoeira*.

E', pois, falsa a affirmação que puzeram em curso que aquella euphorbiacea quer terra secca e arida. Pelo contrario requer terra fertil e, si possivel, de capoeira ou capoeirão.

CUIDADOS CULTURAES

Preparo do terreno. Prepara-se o terreno para a *Maniçoeira* do mesmo modo que se faz para o café, canna, milho ou outra qualquer das nossas plantas de grande cultura: roça-se, queima-se, limpa-se, alinha-se e cova-se, como se faz, *verbi gratia*, para o café.

Plantio. Planta-se a *Maniçoeira* desde o começo das aguas ou chuvas até o fim destas, sendo preferiveis as plantações do começo da

estação chuvosa, porque, assim feito, tem a planta o tempo preciso para enraizar-se e preparar-se para atravessar os meses de secca, sem correr risco de vida.

A melhor época seria, nos Estados do Sul até onde chega a sua cultura, de setembro a novembro inclusive, o que não impede que possa ser plantada até maio.

Planta-se de estaca, de semente e de muda.

1.º *Planta-se de estaca*, como se faz com a mandioca, sendo conveniente evitar que as chuvas lavem o *latex* ou leite que escorre das estacas destinadas ao plantio; pois lavado este a madeira apodrece, apanha cupim e as estacas não vingam. Usam empregar estacas maiores do que se faz com as da mandioca.

Costumam mesmo fincar profundamente na terra os galhos que lascam das arvores. Socam bem em redor do galho plantado no chão e deixam, que dalli sahe uma arvore, muitas vezes sem queda de um só raminho.

Melhor será dividir os galhos em pedaços de um, dous ou tres metros e fincal-os na terra, dentro de uma boa cova feita a enxada, em cujo centro se haja feito um buraco com alavanca ou cavadeira.

A estaca assim plantada, bem firme em terra, é uma arvore certa.

2.º *Planta-se de semente*, como se opera com o café, sendo sempre preferivel a plantação no meio das roças de milho ou mandioca do que *solteira*; porque a sombra, quando a planta ainda está nova, lhe faz bem e as soalheiras a prejudicam.

Alinhadas as carreiras, separadas entre si de quatro a cinco metros, conforme a fertilidade da terra, abrem-se covas com enxada e nestas depositam-se tres sementes de *Maniçobeira* sobre terra fôfa e gorda, cobrindo-as com uma leve camada de cinza ou terra fertil. Havendo chuvas e calor bastante, as sementes começarão a nascer, logo no fim de 20 a 30 dias. Este espaço de tempo será menos longo, si as sementes forem postas de molho durante quatro ou seis dias antes do plantio.

3.º *Planta-se tambem de mudas* criadas em viveiros.

Formam-se as sementeiras ou viveiros em um lugar facil de ser irrigado e *exposto ao sol*; pois calor e humidade são as duas condições essenciaes para facilitar o nascimento das sementes.

No fazer os canteiros para a sementeira, será conveniente enterrar uma boa porção de estrume de cavallo, palha, etc., afim de que, fermentando, desprenda calor bastante para aquecer o chão e favorecer o nascimento das sementes. Será prudente pôr as sementes de molho cinco ou seis dias antes de enterral-as, porquanto, assim fazendo, nascerão immediatamente, ás vezes mesmo na primeira semana após o plantio.

As sementes deverão ser ligeiramente cobertas de terra e esta (terra) adubada com cinza, cal e bom estrume de curral ou estribaria ; as irrigações deverão ser diárias e abundantes. Para melhor manter a humidade na terra dos canteiros será indispensavel cobril-os com uma camada de folhas seccas, as quaes impedirão a evaporação da agua.

Quando as mudinhas estiverem com pouco mais de palmo de altura (20 centímetros), poderão começar a transplantal-as para o terreno definitivo, fazendo isto em dia chuvoso e á tardinha. E' ocioso dizer que a plantinha, emquanto nova, requer meticulosa attenção por parte do agricultor ; porquanto o matto e os insectos lhe são damnosissimos.

CAPINAS

A *Manicobeira*, quando em tenra idade, é sensivel ao matto ; por isso será preciso trazel-a constantemente no limpo, até que comece a sombrear o chão.

Por esse motivo é de conveniencia formar os maniçobaes entre roças de milho ou outras culturas, porque, cuidando destas, beneficia-se áquella, cuja cultura sahe assim menos dispendiosa.

Durante os tres primeiros annos nunca serão demais tres capinas annuaes, bastando dahi em diante duas unicas capinas, sendo uma no começo das aguas e a outra no fim destas, antes da colheita do *latex* ou leite da arvore.

COLHEITA DA BORRACHA

Quando as arvores tiverem de cinco para seis annos e forem vigorosas, poderão ser sangradas moderadamente.

Para a colheita do leite que produz a borracha são precisos *machadinhos*, *canequinhas* ou *tigelinhas*.

Os *machadinhos* devem ter cerca de meio palmo de altura (10 centímetros), e 1/5 de palmo ou quatro centímetros de bocca ; o cabo deste terá cerca de 40 centímetros de comprimento.

As *canequinhas* ou *tigelinhas* nada mais são do que umas fôrmas de folha de Flandres, como essas que servem para assar empadas e certos doces de fôrno. São do mesmo tamanho.

Começa-se a sangrar as arvores desde muito cedo (cinco ou seis horas da manhã), concluindo-se essa operação uma a uma e meia hora depois.

Opera-se pela fôrma seguinte :

A's seis horas da manhã, um homem armado do competente *machadinho*, levando comsigo 180 a 240 *canequinhas*, começa a sangrar as

árvores de cima do tronco para baixo, collocando em cada árvore de tres a quatro canequinhas, em roda do tronco e no mesmo plano horizontal. Para cada tigelinha dão-se dous golpes assim dispostos $\begin{matrix} B & C \\ & \vee \\ & A \end{matrix}$ Abaixo dos golpes *B* e *C* e no ponto indicado pela letra *A* colloca-se a tigelinha, enterrando-a na casca da árvore.

Fincadas tres ou quatro tigelinhas em cada árvore, conforme fica aqui indicado, passará o *manicobreiro* (o homem que extrae o leite da *manicoba*) a outra e assim seguidamente, até haver collocado todas as 180 a 200 canequinhas, o que acontece entre sete e sete e meia horas da manhã.

No dia seguinte com os mesmos instrumentos, o *manicobreiro* repetirá as mesmas operações de sangrar e recolher o *latex*, ferindo a árvore 10 ou 15 centímetros ($1/2$ palmo ou $3/4$ de palmo) abaixo dos golpes já dados no dia anterior e irá descendo assim diariamente até ao chão.

A essa serie de operações diarias dá-se o nome de *arreiação*, porque o operador cada dia arreia ou abaixa o ponto de extracção. Cada serie de tigelinhas que colloca é uma *carga*. Portanto cada *arreiação* contém um certo numero de *cargas* e cada carga um dado numero de tigelinhas.

Admittindo-se que o *manicobreiro* comece a sangrar as árvores desde a altura de 2^m,25 e colloque quatro tigelinhas de cada vez, ficando cada serie de quatro tigelinhas a 15 centímetros (tres quartos de palmo) abaixo da de cima, ter-se-á para cada árvore uma *arreiação* de 15 *cargas* de quatro *canequinhas* ou uma *arreiação* de 240 *canequinhas*. (*)

Nestas condições suppondo que cada árvore, durante uma safra, comporte duas *arreiações* de 480 *tigelinhas*, e cada tigelinha recolhendo quatro grammas de leite, tem-se um total de 1.920 grammas de leite por árvore ou cerca de 640 grammas de borracha secca, o que é muito razoavel.

Começada a collocação das tigelinhas ás seis horas da manhã e concluindo-se ás sete e meia, ás oito o *manicobreiro* principiará a desvasiar as canequinhas em um balde ou outra vasilha, até a ultima árvore sangrada.

Cada homem, sangrando 60 árvores, e collocando nellas de 180 a 240 *tigelinhas* e recolhendo cada tigelinha quatro grammas, recolherá

(*) *Nota do autor* — Convem lembrar que na pratica o *manicobreiro* não guarda precisamente ás distancias e disposições aqui indicadas. Ellas servem apenas de exemplo approximado da pratica corrente. Em geral colloca-se um maior numero de canequinhas cada vez.

assim de 720 a 960 grammas de leite ou 240 a 320 grammas de borracha. Estes numeros são excessivamente baixos, e para corresponderem a uma média moderada deveriam ser multiplicados por tres, o que daria para o trabalho de cada *manicobreiro*, das seis ás 11 da manhã, uma colheita de 720 a 960 grammas de borracha secca, que é o que mais se approxima da realidade.

Epoca da colheita. Deve-se começar a sangrar as arvores após as chuvas, quando os fructos já estão maduros. A estação da colheita poderá ser prolongada mais ou menos, conforme a abundancia do *latex*.

Assim, enquanto o *latex* ou leite correr fartamente, se irá continuando a sangrar até embaixo do tronco da arvore; si o leite diminuir, deter-se-á durante alguns dias, para recommençar em seguida.

Entre a primeira e a segunda arreliação costuma-se deixar passar um mez e mesmo mais.

Nos Estados do Sul da Republica a época da safra deverá ir desde abril até agosto, que é então (abril) quando a *manicobreira* tem os seus fructos maduros e as chuvas cessam.

BENEFICIAMENTO OU PREPARO DA BORRACHA

Recolhido todo o *latex* das 60 arvores, ao chegar á casa, será elle despejado em uma vasilha larga, uma bacia por exemplo, tendo-se o cuidado previo de passal-o por uma peneira finissima, que retenha toda e qualquer immundicie que porventura haja cahido no leite, porquanto, quanto mais pura e limpa for a borracha, maior será o preço que obterá.

Coado o leite, deixem-no depositado em uma vasilha raza, guardada em lugar bem ventilado, até o dia seguinte. No dia seguinte o o leite estará coalhado, tendo tomado a fôrma da vasilha em que foi depositado. A esse corpo, muito parecido com um queijo ainda verde, leva-se para baixo de uma prensa, collocando-se-o entre duas taboas largas e finamente perfuradas e comprime-se moderada e repetidamente, até completo escoamento dos liquidos. Depois de comprimido, o *queijo* toma a fôrma de um pedaço de couro fresco. Passa-se este *couro* ou manta de borracha entre dous cylindros, furam-se com um canivete as bolhas de agua que forem visiveis, cylindra-se mais algumas vezes, até que a manta de borracha tenha a espessura approximada de meio dedo minimo.

Preparada a *manta* de borracha, enxuguem-na e pendurem-na em lugar bem ventilado ou *seccador*.

Todas as manhãs exponham as *mantas* de borracha ao sol, até cerca de 10 a 11 horas, recolhendo-as ao *seccador* e fazendo neste, á noite, e sob as *mantas* de borracha, um fogo que sirva para aquecer o local e defumar o producto. Assim, pois, a propria cozinha servirá muito bem para seccador, desde que seja sufficientemente ventilada.

Tratada a borracha com estes cuidados e cylindrada diariamente, estará ella prompta para ser vendida no curto lapso de seis a oito dias, si o tempo for secco.

Exporta-se a borracha em fardos de aniagem ou em barricas.

A borracha de maniçoba assim preparada tem obtido preços mais altos do que a borracha mais fina do Pará, que era até ha pouco a borracha mais cara dos mercados.

A banana

Costa Rica deve em grande parte a sua prosperidade á «United Fruit Company», que é a mais importante sociedade americana relacionada com o estrangeiro.

A «United Fruit Company» possui e explora 415 milhas quadradas de terra e tem 83 embarcações a vapor, empregadas no serviço de seu commercio. No periodo de 1903 a 1904 ella vendeu 26 milhões de cachos de bananas. O commercio das bananas tem progredido mais rapidamente do que o de qualquer outro producto comestivel do mundo. Ha 35 annos as bananas foram, pela primeira vez, levadas da America Central para os Estados Unidos. O importador era um criado allemão, que servia a bordo de um navio que fazia a travessia do Panamá para Nova York; seu nome era Charles Frank. Elle recebeu do capitão a autorisação para levar alguns cachos para Nova York; vendeu-os lá por bom preço e resolveu voltar com outros e mais fortes carregamentos.

Em 1865 elle abandonou o seu logar de criado e começou a plantação; comprava, plantava e exportava bananas. Nesse anno elle poudé adquirir apenas quinhentos cachos em todo o isthmo e soffreu, além disso, alguns prejuizos, motivado pela falta de meios de transporte. Ao cabo de dez annos de trabalho, Frank não possuia ainda um só dollar de lucro, o que, longe de desanimal-o, mais o encorajou para a lucta,

Organisados os meios de transporte, sete annos mais tarde, elle abandonava o negocio, depois de haver feito uma bella fortuna, a primeira fortuna resultante do commercio das bananas.

O capitão L. D. Baker, de Cape Cod, cognominado *the millionaire banana king*, fundou a «Boston Fruit Company». Baker dirigiu-se para o sul com um *schooner* carregado de productos americanos, que offereceu á venda na Jamaica, comprando em troca productos tropicaes. O lucro obtido foi tal, que elle comprou logo grandes propriedades, em que effectuou o plantio das bananas.

A «Boston Fruit Company» era alliada á «United Fruit Company». O Sr. Miner C. Keith, presidente desta ultima, residiu durante 30 annos na Republica de Costa Rica, onde reconstruiu o caminho de ferro que vai de Port-Limon a S. José.

As plantações da companhia são as mais vastas do mundo. Immensas extensões plantadas de bananeiras cobrem as planicies e os flancos das montanhas de Costa Rica e os enormes cachos que ellas produzem valem muito mais que o ouro produzido por um grande numero de minas.

A companhia possui em Costa Rica 109.000 ares (*) de terra, em Cuba 75.761 ares e as suas propriedades na Jamaica, em S. Domingos e na Colombia excedem a 80.000 ares. Ella possui, além disso, 500 ares em Honduras, 10.000 de canna de assucar em Cuba e importantes propriedades em Nicaragua.

A companhia faz construir e mantém á sua custa estradas de ferro nos terrenos que possui; os vagões são feitos especialmente para o transporte de bananas, podendo conter 450 cachos. A capacidade das maiores embarcações empregadas nesse transporte é de 25.000 a 35.000 cachos, representando cerca de 2.750.000 bananas; a das menores, que constituem a maioria da flotilha, é de 18.000 cachos.

A banana é um fructo unico. Ella contém todos os elementos contidos no pão e encerra mesmo mais materia nutritiva do que o milho branco; ella dá 133 vezes mais materia comestivel do que o trigo e 44 vezes mais do que a batata. Calcula-se que tres quartos de um are de trigo bastem para nutrir duas pessoas durante um anno, ao passo que a mesma extensão plantada de bananeiras póde nutrir cincoenta pessoas.

O tempo sufficiente para que as bananeiras deem cachos é de 12 mezes. As bananas verdes, cortadas, postas a seccar e depois reduzidas a farinha, dão um bom pão. A variedade dos empregos da banana é tão admiravel, que ella mereceu ser chamada a *princêza dos tropicos*.

(*) Nota da redacção— Provavelmente, são hectares e não ares.

Ella substitue o trigo, o centeio, a cevada e o arroz, e póde-se obter com o seu succo uma bebida das mais agradaveis; o consul francez em S. Thomaz, na Guatemala, conseguiu extrahir delle o whisky.

A banana é, na realidade, o mais util dos fructos; milhões de pessoas alimentam-se quasi exclusivamente della e milhões de outras consideram-na como um luxo.

O seu consumo augmenta em proporções taes nos Estados Unidos e no Canadá, que um grande numero de embarcações e um grande exercito de pessoas são continuamente empregados nessa industria, iniciada de uma maneira tão humilde por um simples criado allemão.

(D' O Paiz, de 28 de abril de 1906.)

A ultima reunião de Laranjeiras

A ORGANISAÇÃO DO SYNDICATO AGRICOLA DO COTINGUIBA

Batida pelas difficuldades que a rodeiam por todos os lados e, principalmente, pela tremenda crise actual, a lavoura do Brasil agita-se em toda parte. Sergipe parece querer entrar nò bom caminho, despertado do seu torpor pelos esforços de alguns tenazes propagandistas. Auxiliando os esforços dos que no Estado se tem posto á frente dessa ardua campanha, o Governo Federal acaba de nomear o nosso illustre e operoso patricio dr. Curvello de Mendonça para fazer parte da commissão que no Rio de Janeiro estuda os meios de combater a crise assucareira, sob a presidencia do infatigavel dr. Ignacio Tosta.

Para melhor desempenhar as suas funcções aquelle nosso conterraneo embarcou logo para Sergipe onde se tem dedicado a estudar as causas da nossa decadencia agricola, tomando as notas e dados estatisticos de que precisa a commissão de que faz parte.

Seguindo para Laranjeiras, dirigiu cartas aos lavradores da zona do Cotinguiba para uma grande reunião no dia 4 do corrente, na séde da União Agricola, afim de tentar a fundação de um syndicato agricola. Pareceu-lhe este o melhor meio de aproveitar a reunião de lavradores: estimular o espirito de associação na classe que tem vivido no isolamento invidualista, soffrendo as consequencias das calamidades naturaes e economicas.

Realmente no mesmo dia, 4 do corrente, apresentou-se em Laranjeiras um grupo escolhido e relativamente numeroso de lavradores.

A reunião foi presidida pela mesa directora da « União Agrícola », conforme o convite do dr. Curvello de Mendonça. Pedindo a palavra, disse este que, sendo filho de lavrador e tendo nascido no seio da agricultura do seu Estado, vinha alegremente empregar os seus esforços para a solução da crise actual. Desempenhando a commissão do Governo Federal, era seu desejo ardente iniciar a criação de syndicatos agrícolas em Sergipe. Era a medida mais prompta e efficaz para despertar a idéa de outros processos de luctas e preparar a lavoura de Sergipe afim de acompanhar o movimento que se opera no paiz, ao mesmo tempo fazendo jus a que os poderes publicos conheçam as necessidades particulares de nossa região agricola e lembrem-se de contemplal-a como merecedora dos auxilios que se tem proposto nos differentes certamens agricolas celebrados ultimamente.

Mostrou em seguida o nosso patricio as vantagens superiores da união de classes. « Todas as classes se unem e se defendem das crises que as debilitam. Por que a lavoura, e sobretudo a lavoura de Sergipe, não faz o mesmo? Por que não secunda os esforços dos propagandistas que tem tido e que sustentam brilhantemente uma revista em Aracajú? »

Ahi mesmo existe a Sociedade Sergipana de Agricultura pelos esforços dos mesmos propagandistas e entretanto nenhum serviço recebem dos lavradores.

E' necessario que a lavoura se alimente do espirito de solidariedade, unica força poderosa bastante para a lucta economica no mundo inteiro.

Os syndicatos comportam as cooperativas e o estudo de todos os interesses locais de uma zona agricola. »

Particularisando as necessidades do momento actual, mostra que os baixos preços do assucar devem continuar durante muito tempo, porque são a consequencia de causas universaes. O meio, portanto, de salvar a crise não póde consistir na tentativa vã de fazel-a subir contra os dictames irreductiveis das leis economico-naturaes. E' necessario procurar na associação os recursos do auxilio mutuo para enfrentar corajosamente os golpes que depauperam a lavoura. Os fretes altos, as despezas com os intermediarios, eis dous grandes assumptos em cujo estudo o syndicato pode logo iniciar os seus trabalhos. Os outros Estados reunidos pelas companhias subvencionadas pelo governo federal tiveram um abatimento de 25 % no transporte

de seus assucares. Sergipe paga hoje por cada sacco de assucar para o Rio de Janeiro o triplo do que paga Pernambuco !

O orador já iniciou os seus estudos nesta parte. As companhias de vapores disseram-lhe no Rio de Janeiro que os seus fretes são caros em Aracajú em virtude das grandes despesas que fazem com o serviço de praticagem.

Cada vapor pagando 1\$000 por tonelada, aquelles que visitam o nosso principal porto, os da Companhia Esperança, Lage e outras têm, por essa rubrica e desde logo, uma despesa de cerca de quinhentos mil réis.

O syndicato póde e deve reclamar logo contra essa despesa, que lhe onera os fretes. As companhias estão promptas a diminuir os fretes logo que se diminuam essas despesas inexistentes nas suas entradas nos portos de Bahia, Maceió e Pernambuco.

« Eis uma necessidade local, particular a Sergipe, de que o syndicato deve cuidar logo e logo, aproveitando a boa vontade dos poderes federaes. »

O orador tem esperança de que, tratada resolutamente essa questão, será solvida e constituirá a primeira victoria da união da classe. O syndicato, podendo exercer as funcções commerciaes de vendedor e comprador, segundo a lei organica votada pelo Congresso Federal, tem ainda a faculdade de fretar navios e fazer desaparecer as extenuantes despesas com os intermediarios. Eis o poder da união ; eis os fructos mais immediatos do syndicato, sem cahirmos no terreno invencivel das altas de preço que melhoram a situação do lavrador em um anno ou dous, deixando-o em seguida, nos outros annos entregues á penuria e á miseria. Cuidemos dos meios definitivos e permanentes, abandonemos os palliativos transitorios e precarios.

« Sejam praticos os lavradores ». Longamente ainda o orador mostra as outras vantagens mais remotas da solidariedade e união de classe. Referiu-se especialmente ás medidas acima mencionadas para dar exemplos frisantes de medidas immediatas que se pode e deve reclamar.

Vencidas aquellas, outras muitas devem ser estudadas e apresentadas, conforme a larga capacidade da organização syndical, que tem feito prodigios no velho mundo. A reunião de lavradores n'uma sociedade destas tem um immenso poder educativo.

Os lavradores devem estabelecer sessões frequentes, aos domingos, para trocar as suas idéas, estudar as condições do mercado e fazer valer a sua força diante das outras classes. Tratou ainda o orador do credito por meio das caixas agricolas.

Não nos falta capital e a prova ahi está na nossa caixa economica que regorgita de dinheiro infructifero para a lavoura, que, entretanto, é uma fonte de producção.

Pois bem ! diz elle, o Governo Federal estuda e creará certamente no corrente anno o credito agricola por esse meio das caixas ruraes, suppridas de capitaes pelas caixas economicas cujos juros o governo garantirá.

Não pensem que seja isso uma utopia.

O projecto já foi apresentado na camara pelo deputado Francisco Bernardino, com o apoio do governo e da camara inteira. Será convertido em lei. Preparem-se os lavradores de Sergipe, fundando os seus syndicatos, as suas cooperativas e as suas caixas, para fazer jus á outros beneficios que se preparam na hora actual, na febre ardente de animar a lavoura nacional. O futuro Presidente da Republica já declarou em plena sessão da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, na presença do orador, que fará governo de larga protecção a lavoura, creando para isso o ministerio respectivo já em projecto.»

Que, pois, Sergipe, termina o dr. Curvello de Mendonça, se revista de coragem para acompanhar o movimento emancipador da Agricultura do Brasil.

São os seus desejos, os seus votos, para cuja obtenção empregará todos os seus esforços, uma vez que, vivendo fora do Estado, não pode fazel-o em outro terreno e de uma maneira mais efficaz e brilhante.»

Terminado esse discurso e manifestando-se todos os presentes em favor da idéa da fundação de um syndicato, tratou-se de pol-a em execução.

O dr. Curvello de Mendonça leu um projecto de Estatutos para o Syndicato Agricola de Cotinguiba, o qual foi immediatamente approved, passando-se a eleger a directoria que ficou assim organizada :

Dr. Luiz Ferreira do Nascimento, presidente ; coronel José Pinheiro dos Santos Silva, vice-presidente ; coronel José Apollinario do Prado, thesoureiro ; Leandro Ezequiel de Oliveira Mello, secretario.

Em seguida foi proposto e unanimemente approved um voto de agradecimento ao iniciador de idéa do Syndicato de Cotinguiba, resolvendo-se igualmente nomeal-o para representar o mesmo Syndicato no Rio de Janeiro, perante o Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, Sociedade de Agricultura, devendo ainda pleitear junto ao Governo Federal os favores que forem concedidos á lavoura e que couberem ao Syndicato de Cotinguiba.

Eis mais ou menos o resumo do que disse o nosso distincto patricio e do que ocorreu na reunião de Laranjeiras.

Que outros municipios saibam imitar o exemplo da velha cidade, onde, porém, é sabido, mais joven e mais altivo palpita o bello espirito sergipano.

(Da *Revista Agricola* de Aracajú.)

A Tristeza

A tristeza é uma molestia muito frequente entre o gado vaccum.

O Sr. M. A. Obarrio, em seu livro — *Las Vacas Lecheras* — trata succinta e claramente desse pernicioso mal. Lê-se alli de paginas 96 a 100:

« Deve-se evitar que o animal atacado de tristeza tome sol e chuva e soffra canção. Suas rações deverão ser parcas e consistentes em alimentos verdes.

Si a temperatura ambiente subir acerca de 37° centigrados, será conveniente applicar duchas diarias ao animal doente. Apoz cada ducha (uma ou duas por dia) convirá friccional-o. Si o animal soffre prisão de ventre, dê-m-lhe um purgante de sal de Glauber ou sulphato de sodio (um punhado approximado) e quatro clysteres de agua de sabão morna.

Nos casos anormaes, em que o animal apresente andar vagaroso, urina clara, são de bom effeito umas injeções subcutaneas de saes arsenicaes. Applicamos de preferencia os cacodilatos, ou o arrhenal na dose de 0g, 70 a 1 gr. por dia, em 20 centímetros cubicos de agua. Esta medicamentação facilita a cura e a convalescença.

Estes tratamentos, quando não sejam infalliveis, concorrem sempre para a cura.

Como tratamento preventivo aconselhamos os banhos carrapaticidas e especialmente a vaccina polyvalente, que diminue o coeffericiente de mortalidade na proporção de 50 %. Chamamos a esta vaccina de polyvalente, porque confere aos animaes uma forte immuni-dade.

Para podermos vaccinar um animal deveremos prendel-o a um esteio ou melhor ainda mettel-o em um tronco de pescoço. Jungido o animal ao esteio, procede-se pela fôrma seguinte: prende-se uma das orelhas com forte pinça, que se aperta, até que as veias fiquem

bem salientes. Estando as veias bem tumefactas ou inchadas, corta-se o pello com uma tesoura e, segurando a orelha com a mão esquerda, injecta-se na veia o liquido da vaccina polyvalente, cuja operação se executa por meio da seringa de Pravaz. Ha geralmente em cada orelha duas outras veias salientes.

Introduzida a agulha na veia, e mantida nessa posição com o auxilio da mão esquerda, retira-se a pinça e comprime-se o pistão da seringa, de maneira a dar-se a injectão.

Convem muito cuidado no operar a injectão, para que o liquido seja lançado dentro da veia e nunca nos tecidos, pois n'este ultimo caso haveria graves inconvenientes e nenhum beneficio.

A quantidade de vaccina é de 5 centímetros cubicos. Quando a agulha se introduz erradamente, a gente o percebe pela resistencia que esta encontra. Reconhecido o engano, recomece-se com maior precaução, mas enchendo-se a seringa com os mesmos 5 centímetros cubicos de vaccina.

Tratando-se de animaes de valor, cuja vida se queira conservar a todo o custo, será conveniente repetir a vaccinação, sendo : a primeira vaccinação na veia ; dez dias depois outra sob a pelle ; e quinze depois desta, outra subcutanea.»

Convenio de Taubaté

O Convenio promovido e realizado a 26 de fevereiro de 1906, na antiga cidade de Taubaté, em que os Presidentes de tres importantes Estados da União brasileira firmaram solemne pacto com o intuito de fixar o valor do nosso meio circulante e valorisar o producto que mais avulta na nossa exportação — o café —, ficará assignalando no roteiro da nossa historia um de seus marcos de maior elevação ; porquanto alli se congregaram tres representantes das entidades politicas de que se compõe a federação para tratarem, não de combinações estereis e abstractas, mas de questões concretas e positivas que se relacionam com a economia nacional.

Quaesquer, pois, que sejam as nossas opiniões relativamente ao modo de solver o problema que alli se debateu, temos a mais sincera satisfação em constatar os honestos esforços dos estadistas que promoveram aquella memoravel reunião, inspirados, é ocioso dizel-o, em intuitos puros e altamente patrioticos.

Realçando os meritos dos tres illustres Presidentes que deliberraram em Taubaté, não podemos silenciar a dedicada participação que nelle tiveram o nosso laborioso companheiro de lides agricolas, e socio honorario da Sociedade Nacional de Agricultura — o Sr. Dr. A. Candido Rodrigues e o nosso esforçado consocio Dr. Augusto Ramos.

Damos a seguir o Convenio, transcrevendo-o do *Jornal do Commercio* de 27 de fevereiro.

O accôrdo ajustado entre os tres Presidentes de Estado, reunidos em Taubaté, é assim redigido :

« O Convenio entre os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, para o fim de valorisar o café, regular o seu commercio, promover o augmento de seu consumo e a criação de uma caixa de conversão, fixando o valor moeda, será concebido nos seguintes termos :

Art. 1.º Durante o prazo que fôr conveniente, os Estados contratantes obrigam-se a manter nos mercados nacionaes os preços minimos de 55 a 65 francos em ouro ou em moeda corrente do paiz, por sacco de 60 kilos, café typo 7 americano, no primeiro anno.

Este preço minimo poderá posteriormente ser elevado até o maximo de 70 francos, conforme as conveniencias do mercado. Para as qualidades superiores, segundo a mesma classificação americana, os preços indicados serão augmentados proporcionalmente nos mesmos periodos.

Art. 2.º Os Governos contratantes, por meio de medidas adequadas, procurarão diffcultar a exportação para o estrangeiro dos cafés inferiores ao typo 7 e favorecer, até onde fôr possivel, o desenvolvimento do seu consumo no paiz.

Art. 3.º Os Estados contratantes obrigam-se a organizar e manter um serviço regular e permanente de propaganda do café, com o fim de augmentar o seu consumo, quer pelo desenvolvimento dos actuaes mercados, quer pela abertura e conquista de novos, quer ainda pela defesa contra as fraudes e falsificações.

Art. 4.º Os Governos contratantes, quando fôr julgado opportuno, estabelecerão typos nacionaes, promovendo a criação de Bolsas ou Camaras Syndicaes para o seu commercio. De accôrdo com os typos, serão então fixados os prazos a que se refere o art. 1º.

Art. 5.º Aos productores de café serão facultados meios de melhorar a qualidade da producção pelo beneficio.

Art. 6.º Os governos contratantes obrigam-se a crear uma sobretaxa de 3 francos, sujeita a augmento ou diminuição, por sacca de café que fôr exportada por qualquer dos seus Estados e bem assim a manter

as leis que nelles difficultam por impostos sufficientemente elevados o augmento das áreas de terrenos cultivados com café, nos seus territorios, pelo prazo de dous annos, que poderá ser prorogado por mutuo accôrdo.

Art. 7.º O producto da sobre-taxa, paga no acto da exportação de que trata o artigo anterior, será arrecadado pela União e destinado ao pagamento de juros e amortização dos capitães necessarios para a execução deste Convenio, sendo os saldos restantes applicados ao custeio das despesas reclamadas pelos serviços do mesmo Convenio, começando-se a cobrança das sobre-taxas depois de verificado o disposto no art. 8º.

Art. 8.º Para a execução deste Convenio fica o Estado de S. Paulo autorizado a promover, dentro ou fóra do paiz, com a garantia da sobre-taxa de 3 francos, de que trata o art. 6º, e com a responsabilidade solidaria dos tres Estados, as operações de credito necessarias, até o capital de 15 milhões esterlinos, o qual será applicado como lastro para a caixa de emissão de ouro e conversão que fôr creada pelo Congresso Nacional, para a fixação do valor moeda.

§ 1.º O producto da emissão sobre esse lastro será applicado, nos termos deste Convenio, á regularização do commercio de café e sua valorização, sem prejuizo de outras dotações para fins creados em lei.

§ 2.º O Estado de S. Paulo, antes de ultimar as operações de credito acima indicadas, submeterá as suas condições e clausulas ao conhecimento e approvação da União e dos Estados contratantes.

§ 3.º Caso se torne necessario o endoço ou fiança da União para estas operações de credito, serão observadas as disposições do art. 20, § 10, da lei n. 1452, de 30 de dezembro de 1905.

Art. 9.º A organização e direcção de todos os serviços de que trata o Convenio serão confiadas a uma commissão de tres membros, sendo cada um nomeado por um dos Estados, sob a presidencia de um quarto membro escolhido pelos tres Estados, o qual tem apenas voto de desempate.

Parapho unico. Cada director terá um supplente que o substituirá em seus impedimentos e cuja nomeação será igualmente feita pelos respectivos Estados.

Art. 10. A commissão de que trata o artigo antecedente creará todos os serviços e nomeará todo o pessoal necessario á execução deste Convenio, podendo confiar em parte a sua execução a alguma associação ou empresa nacional, sob sua immediata fiscalização, tudo na fórma do regulamento.

Art. 11. A séde da commissão directora será na cidade de S. Paulo.

Art. 12. Para a execução dos serviços deste Convenio a comissão organizará o necessario regulamento, que será sujeito á approvação dos Governos dos Estados contratantes, os quaes no prazo de 15 dias se pronunciarão sobre o mesmo, sob pena de se considerar approved por aquelle que o não fizer.

Art. 13. Os encargos e vantagens resultantes deste Convenio serão partilhados entre os Estados contratantes, proporcionalmente á quota da arrecadação de sobre-taxa com que cada um concorrer, pela fórmula estabelecida no regulamento.

Art. 14. Os Estados contratantes reconhecem e acceitam o Presidente da Republica como arbitro em qualquer questão que entre elles se possa suscitar na execução do presente Convenio.

Art. 15. O presente Convenio vigorará desde a data da sua approvação pelo Presidente da Republica, nos termos do n. 16, art. 48 da Constituição Federal.

Cultura do cacau

Os nossos distinctos collegas do *Jornal de Noticias*, da Bahia, publicaram em suas columnas o seguinte artigo, para o qual chamamos a attenção dos agricultores e dos leitores em geral:

« Decididamente trabalhamos para fazer deste vasto paiz uma Chanaan, mas... da balburdia, tal é a impressão que nos trouxe a edição de 30 do passado mez do vosso conceituado JORNAL sobre o assumpto LAVOURA DO CACAU.

E si bem que nada tenhamos que ver com os negocios bons ou ruins do nosso visinho, devemos comtudo estar alerta toda vez que o raio nos ameace crestar a seara.

Não escapa a ninguem, illustrado redactor, a superabundancia, que ha algum tempo já sentimos, na producção de cacáu, cultura que por ter adquirido foros de muito facil e rendosa se tem destendido assustadoramente, não somente no Brasil, mas tambem na America Central e Meridional, nas Indias occidentaes e innumeros outros pontos do globo, ameaçada por isso de um anniquilamento semelhante ao do café, e inevitavel, si os mercados de consumo não se alargarem em relação a producção mundial, o que aliás não é muito provavel e parece ficar justificado pela sequente desvalorisação do producto.

Mas o cacáu como o café já teve sua época, isto justificando o engano ou erro em que alguns laboram, particularmente aquelles que, como

os patrióticos representantes de S. Paulo, não estão ainda ameaçados da ruína cacauêira, cultura que procuram desenvolver, suggestionados, bem se vê, pelas illusões de tempos que foram e que não ha esperanças de que voltem.

São dignos de applausos no entanto os congressistas paulistas, no tocante ao patriotismo de suas intenções. O que, porém, duvidamos é que a sortida de agora lhes traga os proventos que tão nobremente almejam; mas esse patriotismo seria melhormente applicado, si as vistas dos dignos representantes se convergissem para culturas novas e mais promissoras que a do cacauêiro; que não sendo um privilegio é, todavia, uma cultura nacional, por isso que a exploram quatro estados brasileiros (Bahia, Pará, Maranhão e Amazonas) todos elles presa já de inquietadoras apprehensões quanto ao seu futuro, tão nublado se acha o presente

Pois, si ha tanta cousa a explorar !

O henequén dos americanos, por exemplo, que não cultivamos; o arroz, o algodão, o trigo e um sem numero de productos, que importamos em milhares e milhares de contos annualmente, não estariam nos casos de serem preferidos pelos premios com os quaes a representação de S. Paulo procura fomentar uma cultura em via de decadencia como a do cacáu ! O algodão, a maniçoba não seriam, tambem, preferiveis, como culturas indecáhiveis que são ?

Grande illusão, portanto, essa dos patrióticos paulistas sobre a cultura do cacáu, visto como esta cultura só poderá equilibrar-se, si limitada ás exigencias do consumo mundial.

Não ha por certo quem ignore que a crise da superabundancia tem consequencias ainda mais graves do que a crise da penuria, e por isso fôra ocioso a enumeração dos grandes males que resultariam da « previdencia » paulista para o desenvolvimento de uma cultura em imminente perigo de ruína.

Culturas novas, eis o que reclama a actualidade, (a exemplo da Argentina republica) cujo progredir é assombroso e tem advindo da grande polycultura.

O arroz, o trigo, o milho e um sem numero de artigos que importamos e que nos absorvem mais de duzentos mil contos annualmente, e sobretudo as plantas fibrosas, cujo consumo é cada vez maior, são seguramente as culturas que necessitam de estimulo, principalmente tendo-se em consideração os seguintes informes prestados pelo periodico americano LA HACIENDA, que se edita em Buffalo, de outubro ultimo sobre o henequén: — EL CULTIVO DEL HENEQUÉN ES UNO DE LOS MAS PROVECHOSOS QUE SE CONOCEN, PUESTO QUE SIEMPRE TIENE PRONTA SALIDA. DU-

RANTE LA ULTIMA VEINTENA DE AÑOS LAS EXPORTACIONES DE ESTA FIBRA POR SOLO UNO DE LOS PUERTOS MEXICANOS ASCENDIERON A \$187,837,935 (cento e oitenta e sete milhões de dollars, ou 563 mil contos da moeda brasileira, ao cambio de 16 dinheiros.) (*)

D'esse artigo accrescenta LA HACIENDA, os Estados Unidos importaram, o anno passado—15,935,555 dollars, ou sejam 48 mil contos de nossa moeda !

E note-se que, por não ser bastante a producção do henequén mexicano, promovem os americanos o cultivo da planta MAGUEY, que é similar do henequén e do qual apenas differe quanto ao comprimento das fibras, que são mais curtas.

Tristissima providencia, portanto, aquella do congresso paulista, da qual tardiamente se arrependerão os que se imbuirem de esperanças falazes, aquelles que sem medirem as consequencias do futuro se deixarem illudir com falsas apparencias.

Andaram talvez mais avisados do que os dignos representantes do congresso de S. Paulo os nossos legisladores d'este anno e o eminente secretario d'agricultura, dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, cuja competencia em assumptos agricolas é fóra de duvida. Expliquemo-nos:

Iniciada a legislatura estadual lembramo-nos de pedir premios identicos aos de S. Paulo e, como este, sobre o cacáu, mas particularmente para a uberrima zona do Mucury, no intuito de attrahir para alli a corrente immigratoria, o povoamento, em summa, d'aquella importantissima e feraz região, que poucos conhecem e muitos ignoram, abandonada a si mesma, por assim dizer, vae por tres longos seculos. Estudado porém o nosso pedido, teve elle de ser rejeitado, por sua inoportunidade, attentos os justos motivos que já ficaram consignados.

Mero grito de alarme, no entanto, esta nossa obscura apreciação, á qual nos aventuramos, por saber que, como S. Paulo, tambem o Estado do Rio está fomentando a cultura do cacaueiro, mediante premios realmente impulsionadores, como sejam 5:000\$ por milheiro de pés aos cinco annos de idade !

E assim é que mui patrioticamente vamos passando da Chanaan da promessa para a Chanaan da—balburdia !...»

(*) Nota da redacção.—O dollar mexicano vale apenas 44 centavos.

Crise assucareira em Cuba

A *Cuba Review* traz um artigo de um industrial americano, proprietário da *Usina Central Soledad*, em Cienfuegos, o qual assim descreve a situação da industria assucareira naquella ilha.

« Cuba está atravessando uma nova crise assucareira, tão severa, que está reflectindo nos negocios economicos e politicos da nação. Serve-lhe de causa a queda brutal de 5 % no valor do assucar, occorrida depois do mez de março de 1905, em seguida aos altos preços que regularam durante certo lapso de tempo. Após a magra safra de 1904 — 1905, veiu o periodo dos altos preços; todo o mundo plantou canna, fez-se grande propaganda dentro e fóra do paiz, immigraram capitaes, immigraram braços, sem que o paiz estivesse preparado para tão larga onda. Com a procura de braços os salarios subiram e a producção de assucar encareceu, a tal ponto que não satisfazem aos productores os favores aduaneiros votados pelo governo americano. Um terço de centavo por libra é o quanto paga o assucar cubano para penetrar nos Estados Unidos.

Os proteccionistas e com elles o Sr. Secretario da Agricultura de Washington esforçam-se para que os Estados Unidos produzam todo o assucar de que carecem, excluindo assim a concorrência estrangeira.

Tal *desideratum* está prestes a realizar-se, pois os paizes que pagam os direitos maximos da tarifa de Dingley introduziram nos Estados Unidos, no anno passado, 438.000 toneladas e este anno (1905-1906) introduziram tão sómente 223.000.

Além disso, propoem favorecer os assucares das Philippinas com a redução de 25 % de direitos, o que viola apparentemente o tratado cubano-americano.

As tarifas prohibitivas dos Estados Unidos concorrem muito para maior producção de assucar americano.

Assim, pois, animada a cultura da beterraba, protegidos os assucares de Porto Rico, Havahi e Philippinas, será tal a situação de Cuba, que esta não terá outro recurso sinão appellar para a annexação, unico meio de salvar a sua industria assucareira.

Fevereiro—10—1906.

EDWIN F. ATKINS.

O ensino agrícola no « Collegio Diocesano » da Parahyba do Norte

De prestimoso cavalheiro, dedicado á agricultura, recebermos a agradável communicação de que S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de Parahyba do Norte, deliberou crear uma cadeira de Economia Rural no Collegio Diocesano daquelle Estado.

Auguramos os mais beneficos e proficuos resultados de tal creação, que incontestavelmente demonstra e proclama o espirito altamente progressista do patriotico clero nacional.

A. S. Ex. Rvma. pedimos venia para lhe apresentar os nossos mais calorosos parabens por tão acertada medida, fazendo sinceros votos para que tenha numerosos e dedicados imitadores.

Damos a seguir um trecho da primeira conferencia realisada pelo lente da nova cadeira do Collegio Diocesano de Parahyba, á cuja dedicação rendemos sincero preito.

« Caros discipulos, o nosso presado Bispo, procurando lançar nas vossas intelligencias todos os dotes da instrucção, já me garantiu que não pouparia sacrificios para que o ensino desta cadeira tivesse a sua parte pratica. Assim, logo que tenhaes adquirido conhecimentos geraes das materias professadas, fundaremos dous pequenos campos praticos nos terrenos deste Seminario, onde acompanharemos todas as varias evoluções vegetativas das sementes plantadas. Um, sem o cultivo moderno, representará a nossa actual agricultura ou o atrazo de seculos, o outro, roteado e adubado segundo as prescripções da sciencia, será a agricultura do futuro, isto é, o progresso e a riqueza.

Outro sim, iniciaremos a apicultura, creando esses pequenos animaes, que, além de nos darem o seu mel especial, serão os mais fortes elementos de fecundação das nossas flores, fructos e sementes.

Tudo isso ha de constituir a pedra angular das nossas grandezas futuras e será o marco milliario entre o atrazo, o erro e a ignorancia dos dias de hontem e a instrucção, paz e felicidade da agricultura desta Diocese.

Os beneficos resultados destes nossos estudos, caros discipulos, são de tal magnitude que eu vos deixo o prazer de antevel-os e de poder gozal-os nos dias de amanhã

Preciso fazer ponto nesta conferencia e por isso venho annunciar-vos os nossos 30 pontos de estudo no presente anno.

Muito util será que guardeis os numeros do jornal *A União*, onde foram publicadas as nossas licções, com o fim de constituir

desta fôrma um pequeno compendio desta sciencia novissima e que ainda não possui os seus livros didacticos.

Terminando, peço-vos que me ajudeis com a vossa intelligencia a conseguir transformar-vos em futuros mestres catholicos da economia rural desta diocese. »

(*Communicado.*)

Estudo analytico da bananeira e seus fructos

Os Srs. Müntz e Marcano procederam á analyse dos fructos da *bananeira da terra* ou *Musa Paradisiaca* e bananeira commum ou *Musa Sapientum*.

Segundo aquelles chimicos, essas duas especies conteriam :

	MUSA PARADISIACA	MUSA SAPIENTUM
Assucar	8,50 %	9,02 %
Glucose.	6,40 »	7,34 »
Amido	3,30 »	2,41 »
Mat. azotadas	1,60 »	3,78 »
Graxa	0,30 »	0,60 »
Peptina	0,60 »	0,00 »
Cellulose	0,20 »	0,26 »
Cinza	1,10 »	1,18 »
Agua	73,80 »	73,80 »

O Sr. Marcano, de Venezuela, analysando todas as partes componentes da *bananeira da terra* (*Musa Paradisiaca*) achou :

	FOLHAS	HASTE	PEDUNCULO	FRUCTOS
Azoto	3,033	0,815	2,230	0,061
Ac. Phosphorico	0,766	0,514	1,295	0,213
Potassa	7,964	5,514	11,498	0,400

Por seu lado os Srs. Bonnier e François, da estação agronomica de Alger, dão a seguinte analyse centesimal da bananeira :

	HASTE	FOLHAS	PEDUNULO	FRUCTOS
A. Phosphorico.	0,406	0,400	0,820	0,250
Potassa	6,548	2,759	10,982	2,287
Cal.	2,401	4,793	1,209	0,227
Magnesia	0,660	0,770	0,516	0,488
Soda	0,292	0,176	0,114	0,143
Ox. de ferro	0,334	0,218	0,272	0,047
A. sulphurico	0,275	0,333	0,726	0,061
Chloro.	0,062	0,111	0,677	0,031
Silica	1,357	1,076	0,075	0,109
Areia	0,053	0,047	2,025	0,135

Os mesmos chimicos acima nomeados dão a analyse dos principios organicos contidos no fructo da *M. Paradisica* (*B. da terra*), cujos algarismos aqui estampamos :

	Fructos
Mat. azotada.	8,91
Glucoso.	11,81
Saccharose.	4,50
Amido e semelhantes	43,27
Graxa	1,54
Cellulose bruta	22,82
Cinza	3,78

As analyses supra-referidas, devidas a analyistas acima de toda suspeição, mostram explicitamente as exigencias da bananeira sob o ponto de vista chimico.

Pelas analyses da estação agronomica de Alger, vê-se que uma colheita de *bananas da terra* (suppondo-se que seja absolutamente secca) retira do chão 22.576 grammas de potassa, provenientes : 6.548 grammas da haste, 2.759 das folhas, 10.982 do pedunculo ou engaço do cacho e 2.287 dos fructos. Tudo isto por hectare.

E' a bananeira, por conseguinte, uma planta ávida de potassa e só poderá desenvolver-se exuberantemente lá, onde encontre este mineral na devida abundancia. A bananeira é, portanto, uma das plantas mais exigentes de potassa.

E' por isso que as cinzas, as varreduras lhe fazem tanto bem.

Além desta exigencia de ordem chimica, outras ha, e estas de ordem meteorologica, que devem ser pesadamente assignaladas. Effectivamente são as bananeiras, de qualquer especie botanica que sejam, extremamente exigentes de calor e humidade, a tal ponto que, faltando estes dous factores physicos, a cultura da preciosa musacea se tornará impossivel.

Por conseguinte muita potassa no chão e calor e humidade na atmosphera são os factores essenciaes para a vida da bananeira, a qual é, por isso mesmo, uma planta typica dos climas intertropicaes maritimos.

Ha presentemente um sem numero de variedades de bananeiras fructiferas, que se derivam de tres principaes especies, a saber: 1º *Musa Paradisiaca*, de onde emanaram as bananeiras da terra, Farta-Velhaco, Pacova, Rosa, etc., cujo tronco e folhagem teem uma coloração avermelhada, fructos longos e angulosos, de côr amarello-rubro; 2º, *Musa Chinensis* ou *Musa Cavendishii*, que deu origem á banana anã ou nanica, muito nossa conhecida; 3º, *Musa Sapientum*, de que procedem quasi todas as bananeiras fructiferas, differentes das duas especies acima nomeadas.

São actualmente a Jamaica, em primeira linha, as costas orientaes da America Central, Cuba, Canarias e as costas meridionaes do Brazil, onde se cultiva a bananeira em mais larga escala.

E' a Inglaterra o maior mercado para as bananas, que lhe veem principalmente de Jamaica e outras ilhas britannicas, situadas nas Antilhas, que para tal commercio dispõem de navios expressamente construidos, onde, graças ás suas disposições internas, as bananas são acondicionadas e transportadas sem o menor damno, o que muito realça o seu valor nos mercados consumidores.

New-York e outros grandes centros dos Estados-Unidos e Canadá monopolisam o commercio as bananas de Cuba, Porto Rico e costas orientaes da America Central.

A Argentina e Uruguay consomem as que vão do Brazil, as quaes, forçoso é confessar, são pessimamente acondicionadas e *barbaramente* mal tratadas, desde o bananal até o desembarque nos cães portenhos.

A colheita, transporte e embarque da banana em Santos (que conhecemos *de visu*) são operações que bem mereceriam maior cuidado!

Porque o governo paulista, tão zeloso e cuidadoso, não commissiona algum agricultor de Cubatão para ir a Jamaica aprender como se cultiva e transporta a banana para os longinquos mercados inglezes?

Seria um dinheiro bem empregado.

Para darmos uma idéa do que seja o commercio do saboroso fructo paradisiaco, vamos percorrer as estatisticas, começando pela inglaterra. A Inglaterra importou em 1905 nada menos de 5.500.000 cwts (centweight) ou quintaes de bananas, que importaram em 2.000.000 esterlinos ou 30.000:000\$000 !

Os Estados Unidos despenderam em 1904 a importante somma de 7.700.000 dollars ou, approximadamente, 22.000:000\$000 !

O nosso Brazil, segundo o boletim da *Estatistica Commercial*, referente a 1904, exportou para o estrangeiro 1.284.000 cachos, do valor, ouro, de 305:000\$ ou 684:000\$, papel, ao cambio médio daquelle anno. A este preço, cada cacho exportado custou 533 réis.

Conforme vimos, de revistas vindas de Jamaica, o commercio importador estava pagando as bananas dalli, no mez de janeiro ultitmo, á razão de 5 a 7 schillings por cacho ou, approximadamente, 3\$500 a 4\$900, papel, o que é um preço ultra-animador.

Está ahi, pois, uma NOVA cultura, que RACIONALMENTE dirigida, poderá vir a ser uma farta fonte de rendas para o Brazil.

Por que não a comprehendem ?

Experiencia interessante e proveitosa

O Sr. Antonio Candido Pereira Paula mimoseou a Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de um estudo sobre a soja, trabalho esse seu, pelo estylo, sobriedade e precisão de conceitos, digno certamente da mais larga divulgação.

Reproduzindo-o, manifestamo-lhe o desejo de contar desde agora com a sua brilhante collaboração, que será de grande utilidade á honrada classe de que S. S. é conspicuo ornamento.

Segue-se o artigo do Sr. Pereira Paula.

Miracema — Estado do Rio — Fazenda da Lage Muriahé, 3 de Abril de 1906.

Soja hispida

Quando não tiveres que fazer, planta uma arvore, porque, enquanto estiveres dormindo, a arvore irá crescendo.
(Proverbio chinéz).

Ao retirar-me de Nitheroy em principio de fevereiro do anno passado, deu-me o Dr. Antonio de Medeiros umas sementes de soja. Como

estivessem muito damnificadas e inspirassem pouca confiança, plantei-as no dia 11, em uma horta antiga, terra exgottada e muito dura. Apenas cavei a terra encanteirando-a ; não puz adubo.

Menos da metade germinou, de sorte que sómente 28 pés attingiram o cyclo da vegetação. No dia 18 de março, 35 dias após a plantação, começaram a apparecer as minusculas florinhas brancas. Em fins de abril amadureciam algumas vagens, dando-se 80 dias para o cyclo vegetativo. O canteiro foi sempre regado. Os 28 pés continham 684 vagens. Quasi todas apresentavam pequenas manchas escuras como ferrugem. Destas 684 vagens, duas contavam 4 caroços cada uma ; 167 contavam 3 caroços ; 359 contavam 2 caroços ; 156 só tinham um caroço em cada uma. Fazendo o calculo, achei 1383 caroços para os 28 pés de soja, dando uma média de 49 sementes para cada pé.

O maior pé, já colhido e desprovido de folhas, media 0^m,45, não contando com a raiz.

Em maio plantei quasi todas as sementes em uma grota de boa terra, mas demasiadamente sombria. Vegetaram muito bem, porém não floresceram, naturalmente devido á falta de calor.

Devido a incommodos na familia e a serviços na lavoura, só em 4 de novembro pude plantar as poucas sementes que me restavam. Para commodidade, servi-me de um terreno de 2^a. qualidade, segundo o diagnostico do extinto Barão do Pati do Alferes, derrubado ha 8 annos. Cavei a terra profundamente. Em parte do canteiro deitei cinza e misturei com a terra. Em outra metade do canteiro nada addicionei. Em 10 de dezembro, após 36 dias de plantação, appareceram as pequeninas florinhas alvas. Polvilhei cinza em todo o canteiro. Em 10 de fevereiro deste anno dei por terminado o cyclo vegetativo, que durou 96 dias. Vejamos, segundo penso, a razão da delonga do cyclo. O tempo correu normal, desde a plantação até 3 de dezembro (durante 30 dias). De 3 a 18 de dezembro (15 dias) fez sol abrazador e não cahiu uma gotta de chuva. De 18 de dezembro a 4 de janeiro deste anno, o tempo correu normal. De 5 de janeiro até a colheita choveu extraordinariamente, tanto como não ha memoria ha 50 annos. A chuva, ora fina e incessante, ora tempestuosa, vandalica, fez baixar a temperatura, por isso prolongou-se o cyclo vegetativo. Nunca foi regado este canteiro de soja. Nos 15 dias de veranico elle muito soffreu. Em 10 de fevereiro colhi todos os pés, em numero de 175.

Como disse, na florescencia todo o canteiro foi polvilhado com cinza, tendo sido, na sementeira, parte do canteiro adubada com cinza. Notei que ficaram mais verdes as folhas e mais viçosos os pés onde houve cinza nas profundezas das raizes.

Mais importante foi a experiencia que passo a narrar: No mesmo dia 4 de novembro plantei outro canteiro em um areal onde foi horta e teve portanto estercos de curral. A marcha do cyclo foi em tudo identica ao caso precedente. Só accresce que, estando esse canteiro proximo á casa, foi sempre regado nos dias de sol e nunca soffreu sede. Os extremos dos tamanhos dos pés e das raizes centraes e lateraes são os mesmos do exemplo precedente. Somente notei aqui maior numero de raizes, umas taludas, outras filiformes.

Poucas raizes atacadas de *rhusobium*. Aqui havia mais uniformidade entre os pés, não havendo nenhum rachitico. A producção sobrepujou as outras duas. Nos 93 pés colhidos contei 3725 vagens, sendo: um com quatro caroços; 855 com 3 caroços; 2411 com 2 caroços; 458 com um caroço em cada uma. As 3725 vagens deram 7849 caroços, saindo a 84 sementes por cada pé. Em todos os tres exemplos notei que as vagens que mais abundam são as de duas sementes. Raro se encontra uma vagem com 4 sementes. No 1º exemplo e no 3º, as vagens de 3 caroços occupam o 2º lugar; no 2º exemplo as vagens de 3 caroços tomam o 3º lugar. Na colheita deste anno não encontrei manchas de ferrugem nas vagens. Nos canteiros dei um espaço de 0^m,40 entre covas, deitando 3 sementes em cada covasinha.

O que ahi fica escripto foi extrahido de meu caderno de notas. E' possivel que tenha deixado de registrar factos importantes. Si por casualidade estas despretenciosas linhas despertarem a curiosidade de algum leitor, estou prompto a dar-lhe mais informações, desde que as peça.

Bem sei que a porcentagem da colheita se mede pela relação entre o volume das sementes colhidas e o das que foram plantadas e não pelo numero de pés colhidos. Um pé de milho póde ir ao extremo e dar mil caroços. Em minha roça de milho ja tirei de um pé duas bonitas espigas, cada uma com 14 carreiras e cada carreira com a media de 34 caroços, dando as duas espigas 952 sementes. Não obstante isto, sabemos que a porcentagem da producção do milho, em terra superior, em anno bem regulado, é de 200 por 1, isto é, uma unidade plantada dá 200 unidades, um alqueire dá 200. Tratando-se do canteiro, foi-me facil contar os pés e as vagens; separar estas em secções de 1, 2, 3 e 4 caroços. Agora, que vou augmentar a plantação, tomarei nota do volume de sementes plantadas. Depois da colheita, seccarei as sementes e as medirei. Dividindo-se depois o volume da colheita pelo da plantação, teremos no quociente a porcentagem da producção. Na porcentagem da producção, devemos entrar com os pequenos danos soff-

fridos pela plantação, desde a sementeira até á colheita. Si meu estado de saude permittir, conto dentro de poucos mezes poder dizer qual a porcentagem pratica da producção da soja aqui.

A. C. FERREIRA PAULA

20 de fevereiro.

Os prodígios da mechanica agricola

A interessante revista — *Implement Age* — de Philadelphia, trouxe no numero de março ultimo um ponderoso artigo, no qual o seu illustrado autor demonstra com algarismos a grande economia de trabalho e dinheiro que as machinas modernas tem trazido para a agricultura. E' longo o alludido artigo, por isso somos forçados a resumil-o, transcrevendo apenas os topicos que nos interessam mais particularmente.

O trigo

Actualmente, para se produzir um *bushel* (36 litros) de trigo, desde a lavra da terra até o entulhamento do grão, são necessarios 10 minutos de trabalho humano, do custo approximado de 3 centavos. Ha apenas 60 annos, para se produzir essa mesma quantidade seriam precisos tres horas e tres minutos, que valiam 18 centavos.

Ha cerca de 60 annos, toda a cultura do trigo se fazia a braço de homem, desde a lavra executada pelo arador que caminhava agarrado á rabicha do arado ; desde a semeadura que se fazia a mão ; desde a segadura, executada por meio do alfange, accionado pelo homem ; desde a debulha, realizada com o auxilio de grandes varas ou manguaes, ainda até hoje usados no Brazil para a debulha dos grãos ; desde o peneiramento feito a braço, até o ensaccamento e transporte por processos morosos, imperfeitos e custosos.

Hoje em dia o arador executa todos os trabalhos de lavra e amanho commodamente sentado em confortavel boléa, de onde dirige os animaes de trabalho ou o locomovel tractor. A semeadura elle a faz conduzindo elegantemente um moderno semeador, que semeia em linha, á absoluta vontade do operador. A sega faz-se por machina, que corta e ata com pasmosa precisão. A debulha e abanamento fal-os uma só machina, no theatro mesmo da acção cultural.

Os grãos de trigo vão directamente e em grandes golfadas das tulhas que os armazenam aos vehiculos que os transportam aos moi-

nhos centraes. Em toda parte, em qualquer operação, a machina substitue o homem vantajosa e economicamente: são prodigiosos os effeitos da mechanica na cultura e beneficiamento do trigo.

O milho

São de recente data as machinas que servem para o plantio, colheita e beneficio do milho. Os prodigios da machina agricola tocaram ao apice no que concerne á preciosa graminea—*Zea Maiz* ou vulgarmente milho.

Para o preparo do sólo concorrem as mesmas machinas a que nos referimos nas linhas antecedentes, ao tratarmos do trigo; para a sega, ha um apparelho que corta os pés de milho ao rez do chão, amontoando-os em feixes habilmente atados; um outro tritura a canna de milho, reduzindo-a a fino farelo, despiga e descasca; mais outro apparelho debulha, limpa e classifica os grãos. Em summa, no cultivo do milho, tudo se faz por meio de machinas e só de machinas, sem o *menor esforço muscular do homem*. Além da economia de mão de obra, ha ainda economia resultante de melhor aproveitamento da materia prima; pois, graças ás novas machinas, já se não perde coisa alguma do milho: aos grãos dão-se innumeradas applicações industriaes; das cannas ou hastes da planta faz-se valioso alimento, com que se criam e engordam animaes; os sabugos, reduzidos a farelo, também servem de alimento.

Calcula-se que, si todo o milho produzido em um anno nos Estados Unidos devesse ser debulhado a mão, seria necessario o concurso de toda a população americana (80 milhões) durante 100 dias

Um termo de comparação esclarecerá melhor a situação. Logo após a guerra civil dos Estados Unidos, a producção de um *bushel* de milho exigia 4 1/2 horas de trabalho humano ou cerca de 35 centavos em dinheiro. Presentemente bastam 41 minutos ou apenas 10 centavos em dinheiro.

Felizmente já existem entre nós, ou mais precisamente em S. Paulo, muitos agricultores que possuem e empregam as admiraveis machinas a que acabamos de fazer referencia.

Aqui, como lá, o seu resultado é mais que favoravel — é *enthusiasmador*. Aqui, como lá, quem as dirige não são nenhuns doutores enluvados, são simples e modestos camponeos da nossa mesma raça e nacionalidade.

E ainda ha quem discuta as vantagens da machina agricola

Distribuição de plantas e sementes feita na Sociedade Nacional
de Agricultura, durante o 1º trimestre de 1906

ESPECIE	UNIDADE	PESO	VOLUMES
Alfafa	—	250k	135
Algodão	—	830k.500 grs.	229
Arroz.	—	140k	2
Abacates	—	10k.130 grs.	1
Batatas.	—	2544k.	794
Beterraba forrageira	—	20k.500 grs.	28
Cevada	—	197k	116
Cebola	—	2k.480 grs.	80
Café Bourbon.	—	31k	1
<i>Cajanus Indicus</i>	—	270 grs.	5
<i>Eucalyptus</i>	—	10 grs.	1
<i>Fritroxyton coca</i> (sementes germinadas).	508	—	19
Fumos	—	1k.114 grs.	57
Gramma de Pernambuco.	—	400 grs.	2
Linhaça.	—	24k.500 grs.	27
Lupulo.	—	20 grs.	1
Maniçoba	—	402k.500 grs.	183
Mudas de abacaxi	16.633	—	7
Nabo forrageiro	—	116k.250 grs.	87
Fructeiras nacionaes	110	—	—
<i>Sterculia acuminata</i> (sementes germinadas).	479	—	21
<i>Sulla</i>	—	6k	5
Tremoços	—	30k.700 grs.	31
Trigo	—	103k	72
Canna	—	30ks	1
	17.730	4.740k.374 grs.	19 5

VARIEDADES

Produção do vinho em 1903

EUROPA		Hectolitros
França, Algeria e Tunis.		64.764.000
Italia.		32.445.000
Hespanha		16.200.000
Austria-Hungria		7.295.000
Portugal.		4.100.000
Allemanha		3.100.000
Russia		2.900.000
Rumania.		2.000.000
Turquia		1.300.000
Bulgaria.		1.200.000
Grecia		1.100.000
Suissa.		840.000
Servia		300.000
Total.		137.544.000

AMERICA

Chile	2.800.000
Argentina	1.300.000
E. Unidos	1.287.000
Brasil	212.000
Uruguay	105.000
Perú	90.000
Bolivia	23.000
Mexico	33.000
Total	5.833.000
Australia	250.000
Africa (fôra a Algeria e Tunis).	315.000
Oceania	250.000
Total geral	143.942.000

Os dados aqui reunidos, pedimol-os de emprestimo ao interessante trabalho do Sr. Tallavignes, lido em sessão do Congresso das Associações Vitícolas reunido em Pariz, em Janeiro ultimo.

Productos tropicaes no mercado de Londres, em janeiro de 1906

Aloes — 15 a 75 sh.	por 50 kilos.
Araruta—2 pence	» libra.
Gutta Percha—1 sh. e 4 pence a 1 sh. e 11 pence	» libra.
Cera de abelha—7 £ e 10 sh. a 7 £ e 12 sh.	» 50 kilos.
Cacão—47 a 60 sh.	» 50 »
Cardamomo—7 1/2 pence a 3 sh.	» libra.
Café—Jamaica—33 a 40 sh.	» 50 kilos.
Algodão das Antilhas—13 a 15 pence	» libra.
Bananas 5 a 7 sh.	» caqho.
Uvas—5 a 8 sh.	» Caixa.
Limas—4 a 4 1/2 sh.	» »
Laranjas—6 a 10 sh.	» 175 a 200 fructos.
Madeira de Tinta vegetal (Fustic)	3 £ e 5 sh. 4 £ por tonelada
Gengibre—42 a 52 sh.	por 50 kilos.
Mel de abelha—21 a 24 sh.	» 50 kilos.
Colla de peixe—1 sh. 3 pence a 2 sh. e 4 pence.	» libra.
Noz de Kola—4 e 6 sh.	» »
Campeche — 3 £ e 10 sh. a 4 £ e 15 sh.	» tonelada.
Pimentões—2 5/8 a 2 3/4 de penny.	» libra.

Rhum — 1 sh. a 2 sh.	por 4 ¹ / ₂ 0
Assucar crystal amarello 14 a 17 sh.	» 50 kilos.
» mascavo—15 a 15 sh. e 6 pence	» 50 »
Melaço—11 a 16 sh.	» 50 »

O que se diz da nova canna de assucar B 208, nas colonias inglezas

Segundo o Sr. Fleming, gerente do Engenho Diamond, na Guyana Ingleza, a Canna B 208 é a melhor variedade que existe, e, posto que de recente criação, a sua area de cultura cresce de dia para dia.

Na Queenslandia foi ella que deu a mais alta porcentagem de assucar, e este de grande pureza.

Na Jamaica e outras ilhas britannicas consideram-na igualmente excellente canna.

Capitães americanos em Cuba

O Sr. Merchant, presidente do Banco de Cuba, calcula em 110.000.000 de dollars todo o capital americano collocado na ilha de Cuba.

A maior parte desse grande capital destina-se á agricultura e industrias suas correlatas.

Eis a lista das empresas americanas que lá operam:

	Dollars
Vias ferreas e bonds	27.000.000
Commercio e manufactura	3.500.000
Bancos	4.000.000
Navegação	1.000.000
Mineração	3.000.000
Cultura de fructas	3.500.000
Rural hypothecario	2.500.000
Propriedades ruraes e urbanas	11.000.000
Assucar e tabaco	54.000.000
Total	109.500.000

Estado sanitario

RIO DE JANEIRO

Durante a semana de 26 de fevereiro a 4 de março, falleceram nesta Capital 257 pessoas, sendo de: molestias do appparelho circulatorio 44, de tuberculose pulmonar 42, de outras tuberculoses 2, de molestias do appparelho digestivo 37, de molestias do systema nervoso 39, de molestias do appparelho respiratorio 21, de

molestias do aparelho urinario 12, de mortes violentas 12, de molestias da primeira idade 8, de gripe 9, de tumores malignos 5, de infecção purulenta 4, de paludismo agudo 4, suicidios 3, de debilidade senil 4, de beriberi 3, de peste 3, de accidentes puerperaes 2, de syphilis 2, de erysipela 2, de febre amarella 1, de variola 1, de coqueluche 1, de dysenteria 1, de paludismo chronico 1, de molestia da pelle 1, de molestia ignorada 1

Pertenciam ao sexo masculino 149 e ao feminino 103. Eram nacionaes 187 e estrangeiros 67.

Falleceram em domicilio 167, nos hospitaes civis 35, nos hospitaes militares 2, na Santa Casa 46, em asylo 1 e em logar ignorado 6.

Ficaram em tratamento no hospital do S. Sebastião 3 enfermos de febre amarella, 9 de variola, 3 de peste e 19 em observação.

Durante a semana, de 19 a 25 do corrente mez de março, deram-se nesta Capital 257 fallecimentos, sendo de: molestias do aparelho digestivo, 43; tuberculose pulmonar, 42; outras tuberculosas, 4; molestias do aparelho circulatorio, 38; molestias do respiratorio, 32; molestias do systema nervoso, 21; molestias de primeira idade, 14; molestias do aparelho urinario, 11; mortes violentas, 10; debilidade senil, 4; paludismo agudo, 5; gripe, 5; tumores, 3; cancos, 3; syphilis, 2; febre typhoide, 2; febre amarella, 2; variola, 2; beriberi, 4; paludismo chronico, 2; septicemia puerperal, 2; molestia ignorada, 1; molestia de pelle 1; dysenteria, 1; coqueluche, 1; peste, 1.

Pertenciam ao sexo masculino 152 e ao feminino 105. Eram nacionaes 192 e estrangeiros 62.

Falleceram em domicilio 162, nos hospitaes civis 23, na Santa Casa 57, em asylos 4 e em logar ignorado 4.

Ficaram em tratamento no hospital de S. Sebastião um enfermo de febre amarella, 11 de variolite, 3 de peste e 33 em observação.

DISTRICTO FEDERAL

O movimento de alienados no Districto Federal, no anno de 1905, foi o seguinte:

Existiam em 1 de janeiro de 1905	1.277
Entraram nesse anno, ...	862
Movimentando (alienados)	2.139
Sahiram em 1905	737
Passaram para 1906	1.402
Dos sahidos foram curados	430
Fallecidos	197
Melhorados	81
Removidos	21
Evadidos.	8
	737

O numero de alienados augmentou em 1905 em 125 mais.

S. PAULO

Durante uma semana falleceram nesta Capital 110 pessoas, victimadas por: gripe 2, febre typhoide 1, lepra 1, impaludismo 1, tuberculose 10, septicemia 1,

syphilis 1, ankylostomiase 1, affecções do systema nervoso 11, do aparelho circulatorio 10, do respiratorio 12, do digestivo 28, do urinario 3, debilidade congenita 12, mortes violentas 2, outras molestias 2, molestias mal definidas 2, nascidos mortos 10.

PERNAMBUCO

O boletim demographico de 1 a 15 de fevereiro, na capital, organizado pelo Dr. Octavio de Freitas, demographista, dá o total 261 obitos na quinzena alludida, coefficiente geral da mortalidade 32,9 obitos para cada mil habitantes. Maxima diaria da mortalidade 26, média 17,4, minima 8. Homens 133, mulheres 128, solteiros 130, casados 45, viuvos 23, ignorados 63 (estado civil).

Obitos por nacionalidades — Brazil 249, Portugal 6, Italia 0, Hespanha 1, Allemanha 0, Africa 5.

Os obitos por naturalidade — Amazonas 0, Maranhão 1, Ceará 1, Rio Grande do Norte 3, Parahyba 6, Pernambuco 235.

Obitos por idades — Morti-natos 20, 1 a 30 dias 9, 1 a 23 mezes 22, 1 a 5 annos 22, 6 a 10 annos 7, 11 a 20 annos 22, 21 a 30 annos 54, 31 a 40 annos 34, 41 a 50 annos 29, 51 a 60 annos 17, 61 a 70 annos 10, 71 a 80 annos 5, 81 a 90 annos 2, 91 a 100 annos 3, mais de 100 annos 2, idades ignoradas 2.

Causas da morte — Molestias zymoticas 100, generalisadas 4, locaes 137, morti-natos 20.

As molestias zymoticas foram:

Febre amarella 0, typhoide 0, peste 0, variola 21, sarampo 0, escarlatina 0, coqueluche 1, dyphteria 0, grippe 0, dysenteria 1, beri-beri 0, lepra 3, erysipela 1, malaria 19, tuberculoso 48, septicemia 1, raiva 0, syphilis 1, cancro 2 e outras 1.

As molestias generalisadas foram:

Alcoolismo 3, ankylostomia 1.

As molestias locaes foram:

Do systema nervoso 32, do aparelho circulatorio 20, aparelho respiratorio 8, do aparelho digestivo 44, do aparelho genito-urinario 9, puerperio 1, molestias da pelle 1, das crianças 3, dos velhos 3, suicidio 0, homicidio 2, accidentes 4 e outras causas 11.

MARANHÃO

O movimento do estado civil durante os dias de 18 de janeiro a 4 do fevereiro foi o seguinte: 57 nascimentos, 10 casamentos e 72 obitos.

Destes foram 19 por molestias do aparelho digestivo, 15 por beriberi, 7 por molestia do systema nervoso, 6 por dysenteria, 5 por molestias do aparelho circulatorio, 4 por grippe, 4 por tuberculose pulmonar, 2 por paludismo agudo, 2 por debilidade senil, 1 por paludismo chronico, 1 por cancro, 1 por molestia do aparelho urinario, 1 por molestia da pelle, 1 por molestia mal definida, 1 por croup, 1 por lepra e 1 por eclampsia.

Quanto aos obitos por molestias transmissiveis e aos logares em que se deram 6 no 1º districto, 4 no 2º, 7 no 8º, 9 no 4º, 3 na Santa Casa, 1 na zona suburbana, 1 no Hospital Militar e 1 no Hospital dos Lazaros.

Fizeram-se durante estes dias: 445 visitas de policia sanitaria, 154 inspecções de passageiros, 67 desinfecções de predios, 44 desinfecções de sargetas e aparelhos

sanitarios, 20 verificações de obitos sem assistencia medica, 5 exames medico-legaes, 16 vaccinações contra a variola, 2 exames realizados no laboratorio, 6 enterros de indigentes e 24 inspecções de saude.

Cooperativas agricolas

As cooperativas agricolas tomam cada dia maior desenvolvimento na Irlanda.

Sobe o seu numero a 800 sociedades, com 79.000 membros, cujas transacções já excedem annualmente de 7.200.000 dollars ou cerca de 21.600:000\$000 ao cambio vigente. Essas associações são formadas quasi que exclusivamente por pequenos agricultores, que se mostram contentissimos com os resultados obtidos em tão curto lapso de tempo.

Não seria bom experimentarmos ?

O mal da bananeira

As revistas technicas de agricultura das Antilhas Inglezas assignalam, faz já tempo, uma molestia parasitaria que ataca e destroe os cachos de bananas, antes que estas attingam completo amadurecimento.

Chama-se *Marasmius Semiustus* o terrivel flagello, que rogamos a Deus não venha até cá.

Renda Federal

Durante o anno de 1905 a renda das alfandegas da União foi de 231.511:352\$, sendo, em ouro, 53.775:501\$ e em papel 177.735:851\$000.

Apresenta um augmento de 23.124:478\$ comparada com a renda de ouro de 1904, que foi de 208.387:174\$000.

Esse augmento é assim decomposto : em ouro 7.187:543\$ e em papel 15.936:635\$000.

Comparada com a renda do anno de 1903, o augmento é de 30.131:942\$, sendo em ouro 10.242:432\$ e em papel 19.889:510\$, pois fôra de 192.736:558\$ o total da renda aduaneira naquelle exercicio de 1903, no qual a renda em ouro fôra de 40.480:503\$ e em papel 152.256:055\$000.

No anno de 1900 a renda fôra de 186.011:834\$, ou seja 23.303:598\$ em ouro e em papel 162.708:236\$000.

As taxas de capatazias, armazenagens e estatisticas, arrecadadas nas alfandegas no anno de 1905 foram de 5.254:750\$, a saber :

Armazenagem 3.554:744\$, capatazias 1.345:968\$, estatistica 354:038\$000.

Tendo sido de 4.929:123\$ a arrecadada em 1904, temos o augmento de 325:627\$000.

O consumo do tabaco

Segundo uma recente estatística, é a Belgica o paiz onde mais se fuma, em relação ao numero de habitantes. Eis o quadro que demonstra o consumo de tabaco por habitante, nas nações mais viciosamente fumantes, durante o anno de 1905 :

	Grammas
Belgica	2.817
Estados Unidos	2.389
Allemanha	1.560
Austria	1.370
Canadá	1.243
Australia.	1.175
Hungria	1.098
França	980
Inglaterra	885
Russia.	499
Italia	476

Fructicultura

O Sr. consul do Brasil em Southampton dirigiu a seguinte carta ao Sr. Presidente de Minas :

« Consulado dos Estados Unidos do Brasil -- Southampton, 8 de fevereiro de 1906.

Exm. Sr. Presidente — Acreditando que a formação de syndicatos junto aos principaes portos brasileiros para a plantação em grande escala de arvores fructíferas, com o fim de encetar o commercio de exportação de nossas fructas para os principaes mercados europeus, possa trazer-nos grandes beneficios, incluso remetto a V. Ex. uma proposta nesse sentido para, no caso de julgal-a util e com fundamento, possa ella obter o valiosissimo apoio de V. Ex., mandando publical-a nos principaes jornaes dessa cidade, e proporcionando-lhe os meios necessarios para a sua prompta organização.

Tenho a honra de reitirar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração.— O consul, Dr. José M. de Moraes Barros.»

Os allemães exaltam o café

Escrevem na *Gazeta de Colonia* :

«Carlsruhe, 11 de fevereiro — Além das noticias de previsão social já adoptadas pela administração das estradas de ferro badenses, temos a accrescentar que nos ultimos mezes foi fornecido gratuitamente a todos os empregados café quente, por ordem da directoria. A verba destinada para tal fim foi orçada em 20.000 marcos por anno.

As experiencias feitas nos ultimos annos com o fornecimento de café quente aos empregados deram até agora excellentes resultados, produzindo não só a diminuição do consumo de bebidas alcoolicas e o augmento da disposição e alegria para o trabalho e resistencia do pessoal, que por isso se tornou mais digno de confiança, como a maior segurança do trafego e a diminuição dos accidentes soffridos pelos proprios empregados ».

Nova tarifa

O Sub-director da contabilidade da Estrada de Ferro Central remetteu aos agentes de estações um exemplar de cada uma das tarifas de mercadorias para os despachos destinados ás estações dos ramaes de Serraria, Porto Novo, Sumidouro e Nova-Friburgo, na The Leopoldina Railway, calculados por 10 e 1.000 kilos e tendo em vista os abatimentos do art. 80 das condições regulamentares.

Essa sub-directoria dirigio mais aos referidos agentes a seguinte ordem de serviço :

Para vosso conhecimento e devidos fins, abaixo transcrevo o teor do officio n. 8, de 16 do corrente, da E. F. Rio das Flôres, dirigido á Directoria desta estrada :

« Communico-vos para os devidos effeitos que, provisoriamente e a partir de 31 de março de 1906, esta gerencia concede em despachos de mercadorias ou encomendas, importação ou exportação, em trafico mutuo, nos fretes sem taxas accessorias e sem prejuizo dos até hoje em vigor, os seguintes abatimentos :

50 % (cincoenta) para carne salgada ou fumada, polvilho nacional de mandioca, mel de canna ou de abelhas (em favos ou não), (cêra virgem ou bruta, algodão em rama (descaroçado ou não), aniagem, caroços de algodão, biscoitos nacionaes, cautchouc bruto ou productos similares, formicida, garrafas vacias, intrumentos agricolas, licres nacionaes e linguças nacionaes ;

30 % (trinta) para carne secca, arroz, alhos, e cebolas nacionaes, aves (como cargas), assucar bruto de canna, bacalhão, banha nacional de porco, azeite ou oleo de mamona, aguardente nacional, alcool nacional, kerozene, doces nacionaes (em calda ou seccos), fibras textis denominadas ou não, fumo, lã bruta, laranjinha, linguas frescas ou salgadas, livros, louça em geral, machinas (para fabricas, mobilia em geral, carne fresca (carneiro, porco ou vacca) e café, em côco. »

A Maniçoba em Minas

O Sr. Torquato de Almeida, do Pará, em Minas, enviou-nos duas amostras de borracha de maniçoba, que foram julgadas de excellente qualidade. As referidas amostras foram preparadas : uma pelo processo da coagulação expontanea e a outra pela addição de pedra-hume. Affirma S. S. possuir *cerca de 24 mil pés de maniçobeiras, de sete annos de idade, cujo desenvolvimento é admiravel.*

O manicobal do Sr. Torquato de Almeida está situado a cerca de 700 metros acima do nivel do mar, na bacia do Rio Pará, affluente do Paraopeba, que des.

agua, como se sabe, na margem direita do alto S. Francisco. As terras da região em questão são em geral graníticas, argillo-silíceas de coloração vermelha.

O thermometro alli desce nas noites de maior frio a cerca de zero grão centigrado. Os verões são quentes (até 32° cent.) e chuvosos, e os invernos (estação do frio) seccos e relativamente frios.

O Sr. Torquato de Almeida, que é um entusiasta da cultura da maniçoba, prometteu-nos novas amostras e interessantes informações.

Visita agradável e util

Recebêmos com sincera satisfação a visita do Sr. Mendes Franco, illustrado propagandista, que acaba de organizar o Syndicato Agrícola de Rezende.

S. S., que manoja a penna com extrema habilidade e elegancia, prometteu-nos a sua util collaboração para *A Lavoura*.

Partindo daqui levou o dedicado propagandista todos os objectos precisos para a extracção da borracha das bellas e antigas maniçobas que existem em Rezende. Esperamos ansiosos o resultado das suas interessantes experiencias para darmol-os a publicidade, como merecem.

NOTICIARIO

O manganez como adubo — Os physiologistas admittem hoje que o manganez, cuja presença entre vegetaes e animaes era considerada simplesmente como fortuita ou accessoria, é, ao contrario, um elemento indispensavel ao funcionamento da cellula vital. M. Reux, partindo deste ponto no Congresso Internacional de Chimica Applicada, reunido em Berlim em 1903, assignalou o emprego do manganez como fertilisante do solo.

Proseguindo em suas experiencias neste sentido e em trabalhos de laboratorio de outros sabios, entre os quaes os japonezes, como Aro, Sama e Nagaska, elle constatou que não somente todas as terras araveis encerram, segundo as analyses de Leclerc, uma proporção natural de manganez, como tambem que, si a ellas se ajuntasse uma quantidade desse metal, aliás importando em custo pequeno, se poderia conseguir consideravel augmento da colheita.

Em uma cultura de aveia, fez-se a experiencia em fevereiro ultimo. O terreno, de uma grande profundidade, era formado de terra argillosa, ligeiramente calcarea. Fez-se a experiencia em duas superficies quadradas, iguaes perfeitamente e medindo vinte ares cada uma. Ambas receberam os adubos habituaes nas mesmas proporções, mas em uma dellas accrescentou-se uma quantidade de sulfato de manganez secco, correspondente a cincoenta kilogrammas por hectare.

Esse sulfato, perfeitamente limpo, encerrava 31,18 por 100 de manganéz. Cada metro quadrado da terra recebeu 1,6 grammas de metal. A colheita effectuou-se em principio de agosto. Era sensivelmente o mesmo o aspecto das duas superficies, mas as pesadas accusaram notaveis differenças, dando em favor do manganéz 22,5% para o total da colheita.

Segundo M. Reux, ha um caminho novo a seguir no estudo das causas, ás quaes se attribue a fertilidade do solo a experimentar. A exemplo do manganéz, todos os elementos raros — zinco, iodo, etc., deveriam influir para a sua fertilidade.

O Commercio do Brazil com o Imperio da Austria—Hungria — O nosso consul em Trieste, enviando o seu relatorio referente ao 2º trimestre de 1905, apresenta algarismos interessantes, que transcrevemos resumidamente nas linhas subseqüentes:

Diz o relatorio:

« Durante o segundo quartel do corrente anno entraram neste porto, procedentes do Brazil, tres embarcações, todas estrangeiras e a vapor, com a lotação de 5.267 toneladas e tripoladas por 131 homens de equipagem.

As sahidas durante o mesmo periodo constaram de quatro embarcações, igualmente estrangeiras e a vapor, arqueando 7.360 toneladas e com 167 homens de equipagem, as quaes transportaram mercadorias no valor de corôas 182.531,85.

Como nos trimestres precedentes, o principal artigo brasileiro importado na Austria, durante o quartel findo, foi o café.

Nas entradas houve uma diminuição de 21.450 saccas em relação a igual periodo de 1904 e de 42.194 saccas em relação a 1903.

No consumo e reexportação nota-se um augmento de 26.840 saccas para 1904 e diminuição de 43.698 saccas para o anno de 1903.

Comparando-se os depositos existentes em Trieste a 30 de junho do corrente anno com igual periodo dos dous ultimos annos, vê-se uma diminuição de 102.148 saccas para o primeiro e de 113.028 para o segundo anno.

Os depositos existentes a 30 de junho nos oito principaes mercados da Europa eram inferiores de 110.930 toneladas aos de 1904, e igualmente de 90.800 toneladas aos de 1903.

Nos mappas ns. 3, 4 e 5 vêem-se os depositos de café existentes em Trieste a 30 de junho, segundo a procedencia, os preços médios e os fretes para o Brazil, e bem assim o movimento de *Warrants* no quartel.

Diversas outras mercadorias brasileiras vêm a este mercado, quasi sempre por via Allemanha, França, Inglaterra e Italia; não me tem sido possivel, porém, obter informações exactas sobre a quantidade e valor dellas.

Durante o quartel findo foram exportados da Austria para o Brazil, pelo porto de Trieste, 374.992 kilogrammas de mercadorias no valor de corôas 182.531,85, notando-se uma diminuição, no valor e na quantidade, em relação a igual periodo do anno anterior.

Entre os principaes artigos exportados figuram: aço bruto e em obra, 63.075 kilogrammas, no valor de corôas 24.624,90; cimento, 10.080 kilogrammas, no valor de corôas 556,00; ferro em obras, 11.947 kilogrammas, no valor de corôas 12.040,00; lenços de algodão, 5.926 kilogrammas, no valor de corôas 27.255,00; malte-cevada, 11.920 kilogrammas no valor de corôas 4.244,30; moveis de

madeira, 43.137 kilogrammas, no valor de corôas 44.385; óleo mineral 129.837 kilogrammas, no valor de corôas 16.202; papel, 71.111 kilogrammas, no valor de corôas 25.578; vinho, vermouth e cognac, 16.860 kilogrammas, no valor de corôas 7.516.»

A reorganização do Lloyd Brasileiro favorece a pomicultura nacional — Os serviços de navegação, reorganizados pelo decreto n. 5.903, que hoje será publicado, além de grande numero de novas linhas e consideravel augmento das viagens que consigna, contém medidas especiaes, attinentes ao estabelecimento de providencias que de perto consultam os interesses do commercio nacional ou nacionalizado e asseguram á nossa Marinha de guerra as reservas de que terá necessidade de lançar mão em caso de graves emergencias.

A arregimentação do pessoal de bordo sujeito aos regulamentos que forem approvados pelo Ministerio da Marinha e as condições de construcção dos novos vapores, de fôrma a permittir-lhes facil transformação em navios auxiliares da Armada Nacional, são preceitos contractuaes que collocam o Lloyd Brasileiro em posição de secundar as forças navaes do paiz.

Além disto, uma escola de pilotos, mantida a bordo de um dos seus navios, constituirá forte elemento, destinado a fornecer á cabotagem nacional marinheiros experimentados e com perfeito conhecimento da nossa extensa costa.

Amparando os interesses da pomicultura e em geral os da pequena lavoura, procurando dar-lhe um desenvolvimento em relação com a uberdade do nosso sólo, as maiores unidades da nova empresa disporão de camaras frigorificas de grande capacidade para o transporte de fructos, legumes, cereaes e outros generos de facil alteração.

As relações de trafego mutuo, que tanto se fazem sentir nas transacções commerciaes, dependentes das vias terrestre e maritima, ficam asseguradas pelo presente decreto, que autoriza a firma M. Buarque & Comp. a promover-as com as empresas de navegação transatlantica e com as estradas de ferro que sirvam a portos frequentados pelos navios do Lloyd.

A subvenção de que desfructará a nova empresa eleva-se a 1.300:000\$, ouro, annualmente, destinada em sua totalidade ao serviço de juros e amortisação do emprestimo externo já contratado.

Com o inicio da navegação para os portos americanos, essa subvenção será elevada a 1.663:699\$992, ouro, sendo que, segundo resolução do Congresso, depende de ultteriores estudos o contracto da navegação transatlantica. Todo o contrato é intransferivel.

Nova Macieira — O Boletim da *Société Botanique de France* (tomo LI -- 1904) descreve uma nova especie de macieira descoberta no Annam pelo agronomo naturalista Sr. M. d'André, que a denominou *Pyrus Doumeri*. E' arvore de grandes dimensões, desprovida de espinhos, folhas miudas e tomentosas na parte inferior. Maduram os seus fructos em novembro e têm o sabor aspero das maçãs silvestres. Cresce espontaneamente em Lang-Biau, região em que as chuvas são frequentes e a temperatura elevada. E', pois, uma especie para os climas sub-tropicæes, onde deveria ser introduzida para produzir hybridos e tambem para servir de cavallo ás macieiras europæas.

E' o caso de se indagar em França a quem de competencia o que de positivo haja a tal respeito ; pois, a ser effectivamente real a descoberta do *Pyrus Doumeri*, esse será chamado a representar importante papel na pomicultura dos paizes inter-tropicaes, como é em grande parte o Brasil.

O Sr. Dr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura já escreveu nesse sentido aos seus fornecedores em Pariz e espera prompta resposta.

Rendas publicas — A renda arrecadada
pela Recebedoria do Rio de Janeiro, de

1 a 27 de fevereiro de 1906 foi de . . .	2.493:293\$064
Em 28 de fevereiro de 1906.	348:656\$549
	2.841:949\$613
Em igual periodo de 1905	2.638:853\$647

A renda das estampilhas dos impostos de consumo foi hontem na Recebedoria do Rio de Janeiro a seguinte :

Fumo	1:495\$000
Bebidas	6:780\$600
Phosphoros	48:000\$000
Calçado	2:855\$000
Perfumarias.	170\$000
E. pharmaceuticas.	278\$000
Vinagre	30\$400
Cartas de jogar.	216\$000
Chapéos	1:920\$000
Tecidos	5:802\$000
Registro	6:760\$000
	74:807\$000
Renda do dia 1 a 27.	760:910\$950
	835:217\$950
Em igual periodo de 1905	767:566\$300
Differença para mais	67:651\$650

A renda das estações Central e urbanas da Repartição Geral dos Telegraphos foi nos dias 26 e 27 do corrente de 3:145\$120, sendo o trafego de telegrammas de 6.244.

A renda da Estrada de Ferro Central do Brazil arrecadada ante-hontem importou em 135:289\$691.

O saldo em caixa nesse dia era de 1.014:686\$069.

Finanças da Republica — No despacho de 17 de março ultimo o Sr. Ministro da Fazenda submetteu á assignatura do Sr. Presidente da Republica varios decretos de nomeação e communicará a S. Ex. que ordenou o resgate de *Rescission Bonds* na importancia de cerca de 220.000 libras esterlinas.

Com os resgates annuaes que se teem feito e que attingiram á somma de um milhão de libras, a cotação desses titulos de 4 % subiu de 74 a 91 3/16.

Os nossos titulos de 5 % estão ao par.

Alfandega de Pernambuco — A Alfandega de Pernambuco arrecadou no mez de fevereiro findo 1.300:000\$; quer dizer mais 100:000\$ que em igual periodo de 1905.

Rendimento das Alfandegas

	1905	1904
Manãos.	1.528:122\$000	1.026:050\$000
Belém	3.557:110\$000	2.380:746\$000
Maranhão	769:804\$000	447:680\$000
Parnahyba.	78:045\$000	127:561\$000
Fortaleza	497:069\$000	352:207\$000
Natal	68:087\$000	21:158\$000
Parahyba	150:967\$000	92:462\$000
Recife	2.826:603\$000	1.184:197\$000
Maceió.	230:372\$000	182:630\$000
Aracajú.	61:668\$000	31:947\$000
Bahia	2.491:797\$000	1.226:773\$000
Victoria	51:436\$000	33:196\$000
Rio de Janeiro	9.656:408\$000	7.247:728\$000
Santos	4.392:130\$000	3.944:789\$000
Paranaguá.	310:994\$000	146:782\$000
Florianopolis	178:061\$000	167:670\$000
Rio Grande	1.121:226\$000	1.072:577\$000
Porto Alegre	1.105:753\$000	616:292\$000
Uruguayana	113:710\$000	94:386\$000
Sant'Anna do Livramento.	37:328\$000	36:456\$000
Corumbá	143:363\$000	141:008\$000
Total de dezembro. .	29.378:053\$000	20.573:995\$000
» » novembro . . .	20.138:737\$000	17.827:769\$000
» » outubro . . .	19.637:936\$000	18.041:787\$000
» » setembro . . .	17.972:857\$000	16.562:904\$000
» » agosto . . .	18.824:885\$000	16.818:629\$000
» » julho . . .	18.279:618\$000	16.623:083\$000
» » junho . . .	16.437:847\$000	15.799:944\$000
» » maio . . .	18.874:799\$000	15.258:714\$000
» » abril . . .	16.730:425\$000	17.896:044\$000
» » março . . .	19.187:904\$000	17.571:692\$000
» » fevereiro. . .	18.356:168\$000	17.642:960\$000
» » janeiro . . .	18.182:403\$000	17.871:522\$000
» » 12 mezes. . .	231.511:352\$000	208.489:043\$000

Obras do Porto do Rio de Janeiro — O *Jornal do Commercio* transcreve interessantes dados do relatorio apresentado pelo Sr. Dr. Manoel Maria de Carvalho ao Sr. Dr. Lauro Müller:

« O Sr. Dr. Manoel Maria de Carvalho, director da 3ª divisão da commissão fiscal das obras do porto, já apresentou o seu relatorio ácerca dos trabalhos do anno passado.

O relatório é muito conciso e também muito rico de mappas demonstrativos de suas afirmações. A parte relativa ás desapropriações necessarias ás obras do porto é minuciosa e informa-nos do destino de todos os predios e terrenos que o Governo teve de adquirir, bem como dos preços pagos ou ajustados. Todos aquelles desapropriados e pagos até 31 de dezembro do anno passado, em geral situados na Saude e Gambôa, importaram em 5.388:14\$870. O maximo que a lei garantia nessas desapropriações era de 7.329:332\$280 e o minimo de 4.886:221\$520.

Por accordos especiaes, porém, fizeram-se desapropriações na importancia de 4.399:945\$370, sendo a mais importante dellas a do dique pertencente ao Novo Lloyd Brasileiro, que foi adquirido mediante arbitramento prévio, depois de iniciado o processo judicial, pela quantia de 4.331:405\$330 ; a importancia restante daquelle somma foi applicada a uma propriedade da Companhia Villa Isabel, adquirida por 67:940\$040, e a uma pequena aquisição de 600\$000.

Por cessão de contratos e bemfeitorias foram pagos, no mesmo periodo, 172:500\$000 e para mudanças de installações e machinismos 322:500\$000.

Por predios, a respeito dos quaes ha accordos feitos em 1904, mas cujas transacções não puderam ser ultimadas por falta de apresentação dos documentos necessarios para lavrar-se a escriptura de cessão, transferida a indemnização, ha por pagar 269:768\$000. Em virtude de accordos identicos feitos em 1905 também ha por pagar 314:265\$000.

Ha 125 predios que foram mencionados no decreto de desapropriação, mas não são precisos para as obras ; além de outras razões, quasi todos se tornaram dispensaveis, depois que foi modificada a linha do cães no trecho fronteiro ao dique da Saude. Esta modificação acarretou, porém, a necessidade de desapropriar este dique e terrenos adjacentes, desapropriação feita ao Novo Lloyd e a que já acima alludimos.

As desapropriações restantes, ácerca das quaes ainda não ha accordo, importaram em 1.810:512\$000 pelo maximo da lei ou em 1.207:008\$000 pelo minimo.

Como se sabe, entre estas propriedades, que passaram ao Estado, muitas ou quasi todas ainda não foram destruidas. O Relatório mostra que ha 145 predios alugados, 13 vagas, 3 interdictos, 5 em ruinas, 5 demolidos, 6 occupados ou explorados commercialmente pela commissão, 5 entregues ao Ministerio da Justiça e 25 á 2ª divisão.

A exploração commercial é relativa aos trapiches, de que apenas resta em mão particular o denominado « Rio de Janeiro », que este anno será desapropriado. O Federal já foi demolido e o da Ordem funciona como succursal do da Saude. Estes dous, o Frias e as Docas Nacionaes, são explorados pela Commissão, tendo sido desalfandegados o Damião, que, por ser desnecessario para o fim a que servia, passou a ser alugado.

Em 1905 as Docas Nacionaes tiveram a receita de 229:513\$720 e a despesa de 132:141\$032, portanto, o saldo de 97:372\$688 ; o trapiche da Saude teve a renda de 228:302\$620 e a despesa de 120:230\$047, ou o saldo de 108:072\$573 ; o trapiche Frias rendeu 148:395\$310 e teve gastos na importancia de 72:346\$187, apurando o lucro liquido de 76:049\$123 ; a receita do trapiche da Ordem foi 66:344\$578 e a sua despesa 45:617\$601, apurando-se assim o liquido de 20:726\$977. As pontes da Gambôa renderam 1:158\$700.

A renda de 1905 comparada com a do anno anterior apresenta para mais a differença de 257:874\$038.

Estudando este ponto, diz o relatório: « Ora, sendo a importância empregada até 31 de dezembro de 1905, em desapropriações, de 13.337:422\$840 ; e considerando-se :

1º, que o grosso da despesa foi effectuado justamente nos ultimos mezes do anno, não figurando, portanto, o aluguel dos respectivos predios senão em pequena quantia na receita de 1905 ;

2º, que já foram demolidos muitos predios, outros estão em serviço da 2ª divisão e alguns foram cedidos ao Ministerio da Justiça e ainda não se acham pagos :

Póde-se ter como certo que a importância empregada em desapropriações não está improductiva, mas, ao contrario, está rendendo approximadamente 7 % papel. »

A renda de toda 3ª divisão em 1905 augmentou na razão de 134 % e a despesa na razão de 62 %. A relação entre as duas foi de 46,6 %..»

Situação Economica da Republica Argentina em 1905 — O Sr. Juan A. Alzina dirigiu uma extensa carta ao Sr. redactor da Revista da Camara Mercantil, mostrando por meio de algarismos a crescente prosperidade da Republica Argentina, durante o anno de 1905.

A alludida carta foi escripta em fevereiro ultimo e já naquella data se acham as repartições de estatística habilitadas a fornecer os valiosos dados com que o illustre missivista tão competentemente manejou.

Começa o Sr. Alzina affirmando que no decurso do anno de 1905 desceram em territorio argentino 276.739 passageiros, sendo:

Passageiros de ultramar	10.269
» » Montevideo	44.848
Immigrantes de ultramar.	177.117
» » Montevideo	44.505
Total	276.739

Comparando os algarismos supra expostos com os dos annos anteriores, ver-se-á quanto o anno de 1905 foi favoravel aos interesses economicos da Republica Argentina.

Movimento de entradas e sahidas de passageiros.

	Entradas	—	Sahidas	—	Saldo
1902	58.000	—	44.000	—	14.000
1903	75.000	—	40.000	—	35.000
1904	125.000	—	40.000	—	85.000
1905	177.000	—	43.000	—	134.000

O movimento immigratorio parece accentuar-se ainda mais fortemente no no vigente anno de 1906, pois entraram na Republica durante o mez de janeiro 22.637 immigrantes de ultra-mar e em fevereiro 17.000.

Tão extraordinario augmento de população creou grandes necessidades para todo o paiz, que teve de prover-se de casas, de alimento e de estradas para satisfazer as exigencias dos novos

habitantes; dahi pois desusada actividade em todos os ramos da vida nacional, actividade que accusou por uma exportação de	Pesos ouro 322.800.000
e importação de	205.100.000
ou um total de	527.900.000
correspondentes a £ 105.000.000 !	

Nesse mesmo anno feliz a Caixa de Conversão celebrou com sollemnes festas a realisação dos seus primeiros cem milhões de pesos ouro.

Registramos o progresso da Republica vizinha e amiga com a maior satisfação; porquanto a energia daquelle povo laborioso é o mais formal desmentido que se possa oppor aos que se comprazem de designar as nações latino americanas sob o qualificativo morficante de *nações enfermas*.

Necessidade do emprego das machinas para o barateamento da producção agricola — Segundo se lê numa pequena brochura publicada pelo governo de Minas, sob o titulo — *A Lavoura e a Industria na zona da[Matta]* — a producção de um alqueire de milho custa, nas melhores condições, nas uberrimas terras de Cataguazes, nada menos de 1\$500. Todavia nos Estados Unidos, em terras de campo, a mesma quantidade de milho custa apenas 400 a 500 reis! A razão de tão estranha disparidade está no emprego das machinas, pois o americano lavra a terra, semeia o milho, cultiva-o e colhe-o, sem se servir das suas mãos. O agricultor americano dirige, opera pela intelligencia, o nosso faz, trabalha, opera como motor. Lá nos Estados Unidos o homem nunca é motor; o cavallo, o burro, o vapor, a electricidade é que são os seus motores. Nos Estados Unidos, esse mesmo milho cuja cultura arruina entre nós aos lavradores é uma farta e segura fonte de riqueza publica e particular. 3.000.000:000\$ é a quanto sóbe alli annualmente uma boa safra de milho !

Gustave Foëx — Falleceu em França, no mez de março proximo passado, o agronomo de nomeada mundial, Gustavo Foëx. Com o desaparecimento desse illustre sabio abriu-se um claro nas fileiras dos que trabalham pela agricultura que difficilmente será preenchido, porquanto são rarissimos os homens do solido saber de Gustavo Foëx, a quem principalmente deve a humanidade a memoravel victoria que alfim conseguiu na mortifera luta que tentara contra o invisivel *Phylloxera Vastatrix*, o destruidor da *Vitis Vinifera*.

Foi Foëx quem primeiro descobriu e demonstrou praticamente a resistencia de certas vides americanas á acção do damninho insecto ampelovoro.

Alumno diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Grignon, exerceu Foëx diversos altos cargos da sua especialidade scientifica. Director dos jardins e da arborisação urbana em Marselha, foi dalli chamado pelo Governo Francez para succeder ao Sr. de Saint Pierre na direcção da Escola Nacional de Agricultura de Montpellier, cujo alto renome elevou á altura donde actualmente irradia sobre todo o mundo culto.

Em recompensa aos seus relevantissimos serviços agronomicos, nomeou-o o governo da Republica, inspector geral da Agricultura, conferindo-lhe as condecorações da Legião de Honra e Merito Agricola.

R. I. P.

Uvas finas — O Sr. Amador da Cunha Bueno, adeantado fructicultor em S. Paulo (Capital) distinguio a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura com a remessa de excellentes uvas de mesa de diversas variedades da videira europæa, enxertadas sobre *Rupestis du Lot* e cultivadas ao ar livre.

Não obstante a estação haver corrido desastrosamente contraria á cultura da videira, os especimens recebidos do Sr. Bueno eram bellissimos e mereceram os mais rasgados elogios por parte dos conhecedores competentes.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo orgão do seu digno presidente, significou ao Sr. Cunha Bueno os seus agradecimentos, concitando-o a proseguir no patriotico e util empreendimento que tão brillantemente sustenta.

Carta honrosa — A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu ultimamente uma honrosa carta do Sr. Dr. Carvalho Rocha de Ericeira, na qual este nosso consocio, fazendo as mais honrosas referencias á sociedade, suggerenos acertadas idéas sobre o serviço de distribuição de plantas e sementes, indicações que acceitamos tanto mais gostosamente, quanto é certo que desde tempos a esta parte, nos esforçamos por pol-as em pratica.

Seria de desejar que, a exemplo do Sr. Carvalho Rocha, todos os nossos consocios se mostrassem empenhados em nos auxiliar com seus bons conselhos e animação. Gratos pelo valioso concurso.

Culturas experimentaes de batatas — O Sr. Narciso Fernandes das Neves enviou ao Sr. Dr. Presidente da Sociedade de Agricultura a seguinte carta que, por ser de interesse geral e nos ser permittida a sua publicação, passamos para as nossas paginas:

« Rio de Janeiro, 13 de março de 1906.

Exm. Sr. Dr. Wenceslau Bello :

Venho pedir licença a V. Ex. para offerecer uma caixa com batatas cultivadas em nossa fazenda « Veneza », situada em Paulo d'Almeida, comarca de Valença, Estado do Rio. São de duas qualidades: as do compartimento da marca a fogo são de semente da Nova Zelandia e as do outro de semente de Portugal.

Semeamos cinco qualidades de batatas e as que melhor produziram foram as da Nova Zelandia e de Portugal. A quantidade colhida regulou em 5.000 kilos. Esperamos obter em futuras colheitas productos mais desenvolvidos, quando o pessoal estiver bem apto para esta cultura e a terra propria e bem trabalhada. Na minha opinião a semente deve ser renovada annualmente.

Pensamos que é uma cultura que com certo cuidado pode fornecer para todo o consumo do paiz e ainda para exportação. Depois é uma cultura que não depende de grande sciencia nem de grande trabalho: entre tres a quatro mezes está prompta a extrahir-se e para mandar aos mercados consumidores do paiz. Deve dar resultado.

Penso, si esta cultura se desenvolver no paiz, que dentro em pouco não se precisará importar mais para consumo. Só o que sinto é a falta de braços, recursos e iniciativa e bem assim bons desejos de iniciar novas culturas para tirar todo o proveito da terra deste paiz tão fertil, onde se encontram zonas que podem produzir tudo ou quasi tudo que nos vem do estrangeiro. O que é preciso é que todos se convençam de que o engrandecimento de uma nação está no desenvolvimento da sua agricultura e industrias proprias.

Tenho a honra de me subscrever com a maxima consideração.

De V. Ex. attento venerador e amigo obrigado. — *Narciso Fernandes da Silva Neves.*»

Os conceitos e experiencias do Sr. Narciso Fernandes da Silva Neves são effectivamente dignos de publica divulgação, porquanto possuindo solo e clima propicios á cultura de batatas, ainda assim as importámos em 1904 em quantidade superior a 21.900 toneladas, que nos custaram nada menos 3.673:440\$000 reis, ao cambio de 12 7/32 d. por 1\$000 !!

Pelos Estados

AMAZONAS

O Estado do Amazonas arrecadou, em janeiro de 1906, impostos de borracha na importancia de 1.403:000\$; em janeiro de 1905, 1.894:000\$; e em janeiro de 1904, 2.324:000\$000.

Tão sensível decrescimento da receita é devido á nacionalisação do Acre e territorios vizinhos, cujas rendas pertencem á União.

Exportação da borracha amazonense, em janeiro de 1906 :

	Kilos
Para a Europa	1.863.754
» » America	1.018.357

Borracha — Durante o mez de fevereiro ultimo entraram em Manáos 1.615.437 kilos de borracha e 548.026 kilos de caucho. Passaram em transito para Belém e Europa 837.015 kilos de borracha e 268.266 kilos de caucho.

De 1º de janeiro a 28 de fevereiro entraram em Manáos 5.787.616 kilos de borracha e 1.822.899 kilos de caucho.

As ultimas cotações eram de 6\$400 a 6\$500.

Finanças amazonenses — Durante o mez de janeiro proximo passado montou a receita do Thesouro do Estado a 1.470:086\$632, assim discriminada :

Receita arrecadada	1.404:681\$144
Idem adicional.	4:779\$387
Saldo de dezembro.	56:846:800
Receita do caixa da Pagadoria	3:778\$801

A despesa foi de 1.301:171\$977, assim discriminada :

15 % ao London Bank	194:736\$587
Pagamento a funcionarios.	641:247\$964
» de outras despesas.	465:187\$462
passando, por conseguinte, para o mez de fevereiro o saldo de	168:914\$855

Accrescenta o Amazonas :

« Si compararmos a mesma receita durante os tres ultimos annos, vemos o seguinte :

Em janeiro de 1904	2.324:804\$979
» » » 1905	1.894:002\$341
» » » 1906	1.404:681\$144

De onde se vê claramente quanto tem decrescido a receita nestes ultimos annos.»

— Em 10 de fevereiro ultimo os saldos existentes nos cofres da Intendencia da Capital, de accordo com a mensagem apresentada pelo Intendente ao Conselho Municipal, eram :

Na caixa da Thesouraria :

Do exercicio de 1905, sendo em apolices 2:000\$.	5:616\$470
» » » 1906.	18:239\$962
Total.	23:856\$432

ALAGÔAS

Na mensagem do Dr. Sampaio Marques, Intendente Municipal, apresentada ao Conselho, encontram-se os seguintes dados :

A arrecadação do exercicio passado elevou-se a 169:513\$650. O saldo encontrado pelo Dr. Sampaio Marques, ao assumir a Intendencia, foi de 2:652\$895; o saldo em 31 de dezembro do anno passado era de 17:191\$081.

Foi dispendido em obras publicas 11:672\$125, com desapropriações 11:521\$200 e com a limpeza publica quantia superior a 21:000\$, com o funcionalismo despendeu, adstricto ás verbas orçamentarias 69:247\$007, com o expediente do Conselho Municipal 6:431\$, afóra o despendio de 11:195\$ feito com o resgate e juros de apolices dadas em pagamento nas administrações anteriores. Além disso, foram costeados os seguintes serviços: iluminação de Bebedouro, mercado publico, matadouro, jardins, asseio e limpeza do edificio do Governo Municipal, aferição de pesos, jury, cemiterio, correccção e arborisação.

PARÁ

Foi de 9.714:488\$919 o valor total das transacções no cartorio geral das hypothecas desta Capital, no periodo decorrido de janeiro a dezembro do anno passado, sendo em :

Janeiro	606:918\$727
Fevereiro.	479:230\$000
Março.	1.024:592\$485
Abril	566:245\$500
Maió	1.018:320\$000
Junho	1.268:026\$500
Julho	1.072:886\$020
Agosto.	991:569\$000
Setembro.	614:587\$183
Outubro	872:255\$056
Novembro	676:671\$508
Dezembro.	523:186\$940
Total.	9.714:488\$919

Estado de S. Paulo

OS GAFANHOTOS EM S. PAULO

O Sr. José Deocleciano Ribeiro, Presidente da Camara Municipal de Fartura, dirigio a seguinte carta ao Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura :

« Continuando as minhas informações, cumpre-me communicar a V. Ex. que, no dia 10 do corrente, voltaram os gafanhotos que haviam passado, dias antes, por esta villa, demorando-se aqui 6 dias.

Foi indescriptivel o terror causado aos lavradores pela grande quantidade de tão terrivel praga, formando expessas nuvens, que voltaram sobre este municipio, sem rumo certo, parecendo tudo devastar e mesmo deixar uma nova produção, que seria indestructivel. Porém, pelos dias que os gafanhotos falharam nesta localidade, notou-se que elles procuravam pernoitar nas mattas altas, que devastavam, causando tambem alguns damnos nas roças circumvizinhas, que já se achavam maduras e em alguns cafesaes comendo-lhes as folhas e a casca dos fructos ainda verdes, pouco soffrendo os cereaes.

No dia 16, impellidos por um vento firme de leste, e formando uma densa e extensa nuvem, dirigiram-se novamente para o Estado do Paraná, procurando o rumo poente.

Desde esse dia não se viram mais gafanhotos neste municipio.»

Bahia

Os Srs. Theodoro Sampaio e Paes Leme, concessionarios das obras para o serviço de exgottos desta capital, entregaram á Intendencia Municipal as plantas do respectivo serviço, abrangendo os districtos da Sé, Sant'Anna, São Pedro, Nazareth, Santo Antonio e parte do da Victoria, até a casa do Dr. Pacifico Pereira.

A rêde, que comprehende esses districtos, tem o desenvolvimento de 47 kilometros, estando orçadas as obras para a sua realisação em 3.010:486\$474, inclusive os tanques e filtros para tratamento das immundicies.

Maranhão

Movimento de algodão nos armazens da Companhia Alliança, em fevereiro proximo passado :

Existiam em 31 de janeiro 5.419 saccas; entraram, em fevereiro, 4.454. Total, 9.873 saccas. Sahiram para consumo neste mez, 1.085 saccas; para exportação, idem, idem, 2.015 saccas; totalmente avariadas, 2. Somma, 3.102 saccas.

Balanço para março, 6.771 saccas, sendo : pesadas de contas de diversos, 3.555; por pesar, idem, idem, 3.214.

Pernambuco

CRIMINOLOGIA

O Dr. Santos Moreira, Chefe de Policia, apresentou o seu relatorio ao Dr. Secretario Geral do Estado.

Diz o relatório que no correr do anno findo a importancia das multas remetidas á Prefeitura por uso de armas prohibidas subio a 2:366\$900 e que foram apprehendidas 974 armas.

No anno anterior o numero de armas apprehendidas elevou-se a 2.037.

Existiam nas cadeias do interior em 31 de dezembro do anno passado 420 presos.

Na Casa de Detenção existiam em 31 de dezembro 459 presos sentenciados definitivos, appellados, pronunciados e indiciados.

No decurso do anno findo deram alli entrada :

Por crime de morte	17
Morte e roubo	1
Tentativa de morte.	8
Ferimentos.	177
Infanticidio	2
Tentativa de roubo.	1
Roubo	27
Furto	45
Defloramento	50
Estupro.	6
Rapto	8
Moeda falsa	4
Lenocinio	1
Peculato	1
Estelionato.	1
Incendiario.	2
Processados por diversos crimes	38
Sentenciados » » »	100

Rio Grande do Sul

A mesa alfandegada de Pelotas arrecadou durante o mez de fevereiro a seguinte receita :

Importação :

Ouro	42:627\$720
Papel	74:002\$116
2 % ouro	641\$350
Imposto de pharões, ouro	40\$000
Addicionaes 10 %	154\$100
Interior	9:109\$675
Consumo, taxa	39:712\$985
Registro	9:290\$000
Extraordinario	470\$488
Fundo de resgate	1:431\$135
Fundo de garantia, ouro	2:245\$932
Depositos	336:722\$079
Movimento de fundos	10:519\$815
Renda total.	526:962\$395

XARQUEADAS DE PELOTAS

Até o dia 7 do mez de fevereiro as xarqueadas de Pelotas haviam abatido 35.300 rezes, variando os preços entre 44\$ e 58\$000.

XARQUEADAS DE BAGÉ

Até o dia 10 de março as xarqueadas haviam abatido 44.018 rezes.

Na tablada foi vendida no dia 10 uma tropa, vinda das Palmas, aos preços de 37\$500 a 51\$500.

CAPITANIA DE PORTO ALEGRE

O movimento da delegacia da capitania do porto, nesta capital, foi o seguinte, durante o mez de janeiro ultimo:

Embarcações despachadas: navegação interior, a vela 147, a vapor 283, total 430; cabotagem a vela 30, a vapor 28, total 58; estrangeira: a vela 1, a vapor 1, total 2.

Houve o rendimento de 3:057\$600 de taxas, 11\$ de multas, 1:637\$100 de estampilhas, sendo o total de 4:706\$700.

Fizeram-se dous exames e 12 vistorias.

Rio de Janeiro

DOCUMENTO HISTORICO SOBRE A COLONISAÇÃO NO BRAZIL

O *Friburguense* começou a publicar uma série de curiosas excavações historicas ácerca do municipio de Nova Friburgo, seus principaes edificios, homens notaveis e outras informações.

A cópia do alvará da creação da villa de Nova Friburgo é a seguinte:

« Eu El-Rei Faço saber aos que este alvará virem: Que tendo estabelecido no districto de Cantagallo e Fazenda denominada Morro queimado húa Colonia de Suissos para promover a prosperidade deste meu Reino do Brasil, e devendo esperar que de sua industria applicada á fertilidade dos terrenos que lhe tenho concedido, resulte em breve tempo pela abundancia dos meios de subsistencia grande augmento de população: Hei por bem crear em villa e Lugar de Morro Queimado, em que se acham estabelecidos aquelles colonos, com a denominação de Villa de Nova Friburgo; e Ordenar que se eleijão dois juizes Ordinarios, hum dos Orphãos, tres Vereadores, hum Procurador do Conselho, e dois Almotacés, os quaes administrarão a Justiça na conformidade dos Regimentos, que lhes são dados pelas Minhas Leys, e Estilos do Reino: E sou outro sim servido Crear dois Officios de Tabellião do Publico Judicial e Notas da mesma Villa, ficando ao primeiro annexos os de escrivão da Camara Almotacaria e Sizas e ao segundo o de Escrivão dos Orphãos, e os Officios de Alcaide e Escrivão do seu cargo. Os quaes servirão na Conformidade das Leys e Regimento, que lhe são estabelecidos.

A referida Villa ficará desmembrada da de Cantagallo, terá por Termo o districto da Freguezia de São João Baptista da mesma Colonia, que alli Mando crear; e gozará de todas as prerogativas, e privilegios de que gozãm as mais Villas dos meus Reinos. Pelo que mando á Mesa do Desembargador do Paço e da Consciencia e Ordens; Presidente do Meu Real Erario; Conselho de Minha Real Fa-

zenda, Regedor da Casa de Supplicação, e a todos os Tribunaes, ministros, Justiças, e quaesquer pessoas a quem o Conhecimento deste Alvará haja de pertencer assim o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar. E valerá como carta passada pela Chancellaria posto que por ella não hade passar e o seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario.

Dado no Rio de Janeiro aos tres de Janeiro de mil Oitocentos e Vinte « Roy » Thomaz Antonio de Villa nova Portugal » Alvará porque Vossa magestade Ha por bem erigir em Villa o Lugar do Morro Queimado com denominação de Villa de Nova Friburgo creando igualmente as Justiças e Offeios respectivos á mesma Villa tudo na fôrma acima declarada. — Para vossa Magestade ver. — Registrado a folha Setenta do livro terceiro de Ley e Alvará e Carta Regias. Secretaria do Estado dos negocios do Reino em treze de Janeiro de mil oitocentos e vinte. — Regedor *José Biancardi*. — João Carneiro de Campos o fez. — Na impressão Regia. — Está conforme. — *Manoel Fernandes Coelho*. »

PETROPOLIS

Do balanço apresentado pelo thesoureiro verifica-se que a receita da Camara Municipal, no mez de fevereiro ultimo, foi de 46:264\$321, constando ella do saldo de 23:961\$395 que veio do mez de janeiro e da renda de 22:302\$226, arrecadada naquelle mez; e que a despesa montou a 33:269\$808, deixando, portanto, em caixa da thesouraria o saldo de 12:994\$413.

O cartorio do Registro Civil desta cidade registrou no mez passado 61 nascimentos, sendo 20 do sexo masculino e 41 do sexo feminino; 25 obitos, dos quaes 13 adultos e 12 menores; tres nascimentos-obitos (fêtos) e 12 casamentos.

Paraná

Durante o mez de fevereiro proximo findo foi o seguinte o movimento da Caixa Economica desta Capital.

Entradas durante o mez 260:476\$000; encerramento de cadernetas 7\$600, total 260:483\$600.

Retiradas 148:349\$700, vencimentos do pessoal 266\$666, recolhido á Delegacia 111:867\$234; total 260:483\$600.

EXPLORAÇÃO DOS PINHEIRAES

O governo do Paraná concedeu aos Srs. Hiram C. Smith e Michel Haralamb, ou á empresa que organizarem, o direito para construirem uma ou mais estradas de ferro economicas ligando as zonas florestaes do Estado ás estações mais convenientes das ostradas de ferro em trafego, de modo a facilitar o transporte do producto dos estabelecimentos industriaes que fundarem nas alludidas zonas.

Territorio do Acre

A renda da Alfandega do Territorio do Acre foi o anno passado de 8.177:915\$, havendo um acrescimo sobre o exercicio anterior de 5.083:681\$000.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercados internos

Os Srs. Pereira Cardoso & C., de Pernambuco, publicaram a 21 de março ultimo os seguintes dados, que pedimos de empréstimo ao *Jornal do Commercio*:

Aguardente — Os preços declinaram para 70\$ em pipas communs, 73\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros e 56\$ pelos 5/5. O alcool de 38° vendeu-se a 100\$ e o de 40° a 108\$, em pipas, base 480 litros.

Algodão — O mercado esteve quasi paralyzado, porém, nestes ultimos dias tem-se vendido de 6\$600 a 10\$, sendo este ultimo preço sertão para Liverpool por 15 kilos; estando os possuidores com pretensões mais elevadas.

Assucar — O mercado está mais firme e os preços subiram em algumas qualidades. Algumas usinas já terminaram a moagem e a maior parte o furão até fins do corrente. Cotamos: typo Usina 3\$400 a 3\$800, chrystal branco 2\$400 a 2\$900, amarello 1\$900 a 2\$400, 3ª boa 2\$600 a 2\$900, regular 2\$400 a 2\$600, somenos 1\$850 a 2\$300, mascavinho 1\$600 a 1\$900, mascavo 1\$500 a 1\$600, bruto secco 1\$350 a 1\$400, tudo por 15 kilos, no armazem, em sacco de panno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 300 réis em meias, 700 réis em quartos e 1\$300 em oitavos; para o estrangeiro as entradas são diminutas; cotamos bruto, melado a 1\$100 por 15 kilos.

Milho — Tem-se vendido de 85 a 90 réis o kilo.

PARÁ. A 28 de março ultimo era este o estado do mercado do Pará:

Entraram: Borracha; 11.154 kilos; farinha, 1.813 alqueires; fumo, 1.438 kilos; aguardente, 6.312 litros; cacão, 31.027 kilos.

Os preços foram: Ilhas, 5\$600 a 5\$650; Cametá 3\$450 a 3\$600.

— O vapor *Augustine*, que hoje sahiu para a Europa, levou 631.957 kilos de borracha, sendo da Pará 371.284 e de Manáos, 260.673.

BELEM, 5 de março.

Entraram: Borracha 11.737 kilos; farinha 3.407 alqueires; aguardente 16.200 litros; fumo 6.650 kilos.

Regulam os seguintes preços: Ilhas de 5\$500 a 5\$600, Cametá de 3\$400 a 3\$500, Anapú 5\$700.

Em Nova-York cotam a borracha de Cametá a 75 centavos, caucho, Bola 86.

BELEM, 10 de março.

Entraram hoje: 24.257 kilos de borracha; 997 alqueires de farinha; 1.661 kilos de cacão; 15.024 litros de aguardente; 598 kilos de fumo.

Citações: borracha das Ilhas, 5\$600; Cametá 3\$400 a 3\$500; Caviana 5\$800.

Generos de consumo no Rio de Janeiro

Foram estes os preços correntes na ultima semana de março:

	Per sacco	
Arroz nacional	22\$000 a 26\$000	
Dito da India, novo.	23\$800 » 24\$000	
Farinha de Porto Alegre, fina especial.	12\$000 » 12\$800	
Dita idem, fina	10\$500 » 11\$500	
Dita idem: peneirada	8\$500 » 9\$500	
Dita idem, grossa	5\$500 » 6\$000	
Dita de Santa Catharina, fina	5\$500 » 6\$100	
Dita idem, grossa	5\$000 » 5\$500	
Feijão especial de Porto Alegre, novo	17\$500 » 18\$500	
Dito regular	Não ha	
Dito de Santa Catharina	17\$000 a 18\$000	
Dito branco, estrangeiro	24\$000 » 25\$000	
Dito miudo	26\$000 » 27\$000	
Dito amendoim	25\$000 » 26\$000	
Dito de cores, nacional	15\$000 » 20\$000	
Milho miudo, da terra, amarello.	7\$300 » 7\$800	
Dito idem, branco	7\$500 » 7\$800	
Dito idem, do Norte.	7\$300 » 7\$800	
Farelo.	3\$000 » 3\$200	

Carne secca:

	Por kilogr.	
Rio Grande (systema antigo).	Não ha	
Dita (systema Platino).	\$500 a \$600	
Rio da Prata. nova.	\$560 » \$660	
Dita, manta, só	\$700 » \$760	

Existencia 3.000.000 kilogrammos.

Mercado calmo.

Toucinho:

De Minas, superior	\$960 » 1\$000	
Dito idem, regular.	\$860 » \$900	

Banha:

Americana (Armour), por 450 grammas	Não ha	
Dita (outras marcas), por 450 grammas	Não ha	
Dita de Porto Alegre, nove kilo.	1\$380 a 1\$440	
Dita idem, outras marcas, kilo	1\$380 » 1\$440	
Dita latas de 20 kilos, extra	— 1\$450	
Dita idem, outras marcas.	1\$380 » 1\$420	
Dita de Santa Catharina, kilo	1\$300 » 1\$400	

Por 480 kilos, base de 20 grãos.

Aguardente: Angra.	90\$000 » 95\$000	
» Aracajú	80\$000 » 85\$000	
» Bahia.	75\$000 » 80\$000	
» Campos	75\$000 » 80\$000	
» Maceió	80\$000 » 85\$000	

Aguardente: Paraty	95\$000 a 100\$000
» Pernambuco.	80\$000 » 85\$000
» Parahyba	80\$000 » 85\$000

Por 450 litros

Alcool: 40 grãos	110\$000 a 115\$000
» 38 »	105\$000 » 110\$000
» 36 »	95\$000 » 100\$000

Preço médio da borracha, em dinheiro e por libra

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		1º SEMESTRE	
	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.
1901	3.8	15/16	3.7	7/16	3.6	9/16	3.9	7/8	3.9	11/16	3.8	15/16	3.3	55/64
1902	3.4	7/8	2.11	9/16	3.11	13/16	3.1	3/16	2.11	1/4	2.11	5/8	2.11	35/64
1903	3.10	5/8	3.6	11/16	3.8	15/16	3.10	9/16	3.10	3/4	3.10	3/8	3.9	21/32
1904	4.5	3/16	4.4	1/27	4.	3/4	4.8	1/4	4.11	1/2	4.9	3/4	4.7	3/4
1905	5.2	5/8	5.3	7/8	5.5	13/16	5.7	3/8	5.8	3/16	5.8	—	5.5	31/32

	JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		2º SEMESTRE		ANNO	
	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.	s.	d.
1901	3.8	1/8	3.8	1/2	3.8	5/16	3.7	1/4	3.6	5/8	3.7	—	3.7	41/64	3.8	9/64
1902	2.11	1/4	3.1	3/8	3.2	1/8	3.2	7/8	3.4	1/8	3.6	3/8	3.2	11/16	3.4	7/8
1903	3.10	9/16	4.1	3/4	4.5	9/16	4.5	1/8	4.	—	3.11	1/8	4.1	11/16	3.10	27/32
1904	4.10	3/16	5.5	5/8	4.10	—	4.11	—	5.1	1/2	5.2	1/8	5.—	47/64	4.9	9/64
1905	5.5	7/8	5.6	5/8	5.7	1/4	5.3	7/8	5.2	3/4	5.4	1/8	5.5	3/32	5.5	9/32

Borracha exportada do Brasil

	Total	Preço por 1.000 kilos
1901	£ 8,427,735	£ 286
1902	7,024,877	255
1903	9,219,313	317
1904	10,485,894	368
1905	13,234,245	420

£ 48,392,054

(Da Brazilian Review)

PERNAMBUCO

Do Boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os seguintes algarismos referentes ao movimento do mez de janeiro.

ASSUCAR — Entraram 339.457 saccos, contra 310.355 saccos em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 1.148.813 saccos, contra 821.957 saccos em 1905.

Durante o mez de janeiro sahiram 358.658 volumes, pesando 24.580.529 kilogrammas.

Os destinos foram:

Cabotagem :

		Kilos
Santos	105.720 saccos	6.403.200
Rio Grande do Sul	60.212 volumes	4.531.060
Rio de Janeiro.	33.490 saccos	1.989.400
Pará.	12.009 volumes	860.863
Paraná	12.265 saccos	739.900
Amazonas	6.875 volumes	429.463
Espirito Santo.	5.810 saccos	348.600
Maranhão	2.320 volumes	186.775
Ceará	2.825 volumes	170.505
Santa Catharina	400 saccos	24.000
Matto Grosso	180 barricas	18.900
Rio Grande do Norte.	263 saccos	15.780
	<u>242.369 volumes</u>	<u>15.718.446</u>

Exterior :

Nova York.	53.208 saccos	3.980.911
Londres.	38.616 saccos	2.996.220
Liverpool	17.907 saccos	1.352.962
Paysandú	3.600 volumes	294.000
Montevideo	1.595 volumes	129.375
Lisboa	748 volumes	62.040
Buenos Ayres.	600 saccos	45.000
Leixões.	15 barricas	1.575
Total.	<u>358.658 volumes</u>	<u>24.580.529</u>

Para o agricultor regularam os seguintes preços :

	Por 15 kilos
Usina.	2\$600 a 3\$300
Crystal branco.	2\$300 » 2\$600
Crystal amarello (Demerara)	1\$600 » 1\$800
Branços	1\$800 » 2\$600
Somenos.	1\$400 » 1\$900
Mascavados.	1\$000 » 1\$100
Brutos seccos	1\$000 » 1\$050
Brutos mellados	\$800 » \$900
Retames.	Não houve

ALGODÃO — Entraram em janeiro 22.412 saccos, contra 32.552 saccos em dezembro.

Desde o dia 1 de setembro 130.677 saccos, contra 98.446 no mesmo periodo da safra pasada.

Foram as seguintes as sahidas durante o mez :

Cabotagem :

	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro	5.845	50	447.375
Santos.	—	999	199.800
Rio Grande do Sul.	618	42	55.950
	<u>6.463</u>	<u>1.091</u>	<u>703.125</u>

Exterior :

Liverpool	270	5.509	845.254
Revel	—	500	94.067
Antuerpia	—	100	20.000
Leixões	100	—	7.500
Total	<u>6.833</u>	<u>6.200</u>	<u>1.669.946</u>

Para a exportação, os extremos dos preços foram de 9\$ a 10\$ por 15 kilos fechando o mercado a 9\$400, frouxo.

ALCOOL — As sahidas durante o mez fattingiram a 985 pipas, 200 quintos e quatro decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 670 pipas.

Para o agricultor regularam os preços de \$600 a \$650 a canada, de 38 a 40 grãos, fechando o mercado a esses preços.

AGUARDENTE — Sahiram em janeiro 742 pipas, 4.036 quintos e 57 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 244 pipas.

Vigoraram durante todo o mez os preços de \$300 a \$320 a canada, conforme o grão.

Algodão

Entradas em fevereiro de 1906.

Procedencias :

	Fardos
Pernambuco	5.285
Parahyba	2.850
Natal	2.500
Penedo.	1.924
Sergipe.	310
Ceará	100
Total.	<u>12.969</u>

Recebedores :

	Fardos
Gonçalves Zenha & C	2.500
L. Eissengarthen.	2.400
Knight Harrison & C	1.900
Walter Brothers & C.	1.600

	Fardos
Zenha Ramos & C.	995
C. W. Gross & C.	742
Blum & C.	740
Thomaz da Silva & C.	632
Braga Carneiro & C.	500
Edward Ashworth & C.	500
J. de Oliveira Castro & C.	300
Gepp. Edwards & C.	100
Quayle Davidson & C.	50
Meirelles Zamith & C.	10
Total.	12.962
Salidas.	13.014
Deposito	18.942

Da «Revista Commercial» dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 7 do corrente mez, extrahimos o seguinte:

Aguardente — As vendas regularam 73\$ em pipas communs, 76\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros e 58\$ pelos 5/5. O alcool de 38° a 103\$ e o de 40° a 109\$, em pipas, base de 480 litros.

Algodão — Os preços baixaram nominalmente até 9\$ e 9\$200, porém, devido á baixa do cambio e melhoras em Liverpool, subiram novamente para 9\$600 e 10\$; sendo este pelo genero do sertão para Liverpool. Entraram no mez proximo passado 19.402 saccos, contra 34.301 saccos em igual época do anno passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 3.040 saccos, Santos 650 fardos, Rio Grande 242 fardos, Porto Alegre 15 fardos, Liverpool 2.405 saccos e 1.106 fardos, Manãos 1 sacco.

Assucar — Os preços nestes ultimos dias têm-se firmado por se reconhecer que a safra tanto aqui como nos outros Estados será inferior á que se esperava; a exportação para o estrangeiro tem augmentado, attingio a 35.000 saccos. Cotamos: typo Usina 3\$200 a 3\$600, crystal branco 2\$300 a 2\$800, amarello 1\$800 a 1\$900, 3ª boa 2\$800 a 2\$900, regular 2\$400 a 2\$800, somenos 1\$800 a 2\$300, mascavinho 1\$700 a 2\$, mascavo 1\$500 a 1\$600, bruto secco 1\$350 a 1\$400, tudo por 15 kilos em saccos de panno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 300 réis em meias, 700 réis em quartos e 1\$300 em oitavos; para o estrangeiro cotamos bruto melado a 1\$050 por 15 kilos. Entraram no mez proximo passado 309.019 saccos, contra 223.452 saccos em igual época do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 31.708 saccos, Santos 84.014 ditos, Rio Grande 12.500 ditos, Pelotas 10.350 ditos, Porto Alegre 36.884 ditos, Paranaguá 200 ditos, Antonina 3.550 ditos, Buenos Ayres 1.360 ditos, Londres 48.631 ditos, Liverpool 39.429 ditos, Pará 26.183 volumes e Manãos 5.711 ditos.

Fretes — Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$ por sacco.

Santos, assucar, vapor, 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$ por fardo.

Rio Grande : assucar, vapor, 340 réis por 15 kilos; aguardente, 18\$ por pipa; algodão, 6\$500 e 7\$ por fardo.

Pelotas : assucar, vapor, 340 réis por 15 kilos; aguardente, 18\$ por pipa; algodão, 6\$500 e 7\$ por fardo.

Porto Alegre : assucar, vapor, 420 réis por 15 kilos; aguardente, 28\$ por pipa; algodão, 8\$ e 9\$ por fardo.

Liverpool : assucar, vapor, 10 s. e 5 % por tonelada; algodão 1/4 d. por libra; caroço de algodão, 16/3 por tonelada; mamona, 12/6 por tonelada.

PERNAMBUCO

Do boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os seguintes algarismos relativos ao movimento do mez de fevereiro:

ASSUCAR — Entraram 309.019 saccos, contra 339.457 saccos em janeiro.

Desde o dia 1 de setembro 1.457.832 saccos, contra 1.045.409 saccos em 1905.

Durante o mez de fevereiro sahiram 338.552 volumes pesando 24.020.186 kilogrammas.

Os destinos foram :

Cabotagem :

		Kilos
Rio Grande do Sul	80.539 saccos	5.715.925
Santos	84.014 saccos	5.040.840
Rio de Janeiro.	31.704 saccos	1.902.240
Pará.	26.494 volumes	1.737.649
Amazonas	5.990 volumes	370.855
Paraná.	3.750 saccos	225.000
Ceará	4.519 volumes	167.610
Maranhão	760 volumes	56.275
Espirito Santo.	428 saccos	25.680
Rio Grande do Norte	217 volumes	13.290
	<u>238.415 volumes</u>	<u>15.255.364</u>

Exterior :

Liverpool	50.146 saccos	5.016.197
Londres.	48.631 saccos	3.646.625
Buenos Ayres.	1.360 saccos	102.000
Total	<u>338.552 volumes</u>	<u>24.020.186</u>

Para o agricultor regularam os seguintes preços :

	Por 15 kilos
Usina.	2\$700 a 3\$300
Crystal branco.	2\$100 » 2\$500
Crystal amarello (Demerara)	1\$450 » 1\$600
Branços	1\$900 » 2\$400
Somenos.	1\$400 » 1\$700
Mascavados.	1\$000 » 1\$100
Brutos seccos	1\$000 » 1\$050
Brutos mellados	\$800 » \$900
Retames.	Não houve

ALGODÃO — Entraram em fevereiro 19.402 saccos, contra 22.412 saccos em janeiro.

Desde o dia 1 de setembro 150.079 saccos, contra 132.747 no mesmo periodo da safra passada.

Foram as seguintes as saídas durante o mez.

Cabotagem :

	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro	3.140	—	235.500
Santos.	—	1.030	206.000
Rio Grande do Sul.	10	257	52.150
Amazonas.	1	—	75
	<u>3.151</u>	<u>1.287</u>	<u>493.725</u>

Exterior :

Liverpool.	2.405	1.106	533.140
Total.	<u>5.556</u>	<u>2.393</u>	<u>1.026.865</u>

Para a exportação, os extremos dos preços foram de 9\$ a 9\$600 por 15 kilos, tendo fechado o mercado ao preço mais baixo.

ALCOOL — Sahiram durante o mez 973 pipas, 142 quintos e 10 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 650 pipas.

Os preços para o agricultor foram de \$600 a \$650 a canada, de 38 a 40 grãos.

AGUARDENTE — Elevaram-se a 804 pipas, 3.931 quintos e 22 decimos, as saídas durante o mez tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 275 pipas.

Vigoraram os preços de \$300 a \$320 a canada, conforme o grão.

(Do *Jornal do Commercio*.)

Importação de generos alimenticios no Rio de Janeiro, durante as duas quinzenas do mez de março, segundo o « *Jornal do Commercio* »

Primeira Quinzena

ALFAFA — Receberam-se 8.621 fardos pelo *Friggo*, 3.175 ditos pelo *S. Lorenzo*, 5.309 ditos pelo *Crown Prince*, 1.734 ditos pelo *Boda II*, 50 ditos pelo *Santos* e 4.513 ditos pelo *Glendewon*, do Rio da Prata e 50 ditos, pelo *Mallon*, do Havre.

Regularam os preços de 145 a 160 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

ARROZ — Sem entrada.

Os preços na quinzena regularam de 23\$ a 24\$ por sacco de 60 kilogrammas.

AZEITE — As entradas foram de 507 caixas de diversas procedencias, por diferentes vapores.

Cotou-se : lata de 16 litros de 19\$ a 21\$500 e dita de 1 a 2, idem de 1\$500 a 1\$750.

BACALHÃO — Vieram ao mercado 450 caixas pelo *Bonn*, 1.513 ditas pelo *Tucuman* e 1.270 ditas pelo *Macedonia*, de Hamburgo ; 100 ditas pelo *Mallon* de Dunkerque ; 75 ditas pelo *Cordillère* do Havre ; 1.980 tinhas, 430 caixas e 50 meias ditas pelo *Moorish Prince*, de Nova-York.

A sahida na quinzena foi regular e a existencia é orçada em 20.000 volumes. Os preços de retalho regularam: 44\$ a 45\$ por tina, de Gaspe, 41\$ a 42\$ por dita, de Halifax, e 43\$ a 44\$ por caixa, da Noruega.

BANHA AMERICANA — Entraram 1.100 barris e 15 caixas pelo *Phoenix*, de Nova York.

Na quinzena cotou-se nominalmente a marca P. T. George e as outras marcas.

Nacional: vendeu-se a de Porto Alegre de 1\$350 a 1\$450; a de Itajahy, de 1\$380 a 1\$480 e a da Laguna de 1\$380 a 1\$440 por kilogramma.

CARNE SECCA DO RIO DA PRATA — Receberam-se 760 fardos pelo *Provence* e 232 ditos pelo *Glendewon*.

Regularam os seguintes preços:

Rio Grande (systema antigo)	Não ha
Dita (systema platino)	\$500 a \$600
Rio da Prata (velha)	Não ha
Dita (manta só)	\$700 a \$760
Dita nova	\$560 a \$660

CHÁ DA INDIA — As entradas foram de 269 caixas pelo *Thames*, de Southampton.

Na quinzena negociou-se o Hyson verde de 6\$500 a 10\$ e o preto de 6\$ a 8\$500 por kilogramma, conforme a qualidade.

FARELO — Na quinzena cotou-se o nacional de 3\$ a 3\$200 por sacco de 40 kilogrammas.

FARINHA DE TRIGO — Só houve entradas do Rio da Prata, sendo: 12.572 saccos pelo *San Lorenzo*, 5.282 ditos pelo *Provence* e 3.000 ditos por *Glendewon*, ao todo 20.800 saccos, correspondentes a 10.400 barricas.

Sahiram dos trapiches 28.800 saccos, ou 14.400 barricas, do Rio da Prata e 1.000 ditas americanas, perfazendo 15.400 barricas, sendo a existencia em 15 de março de 1.000 barricas americanas e 32.000 saccos, ou 16.000 barricas do Rio da Prata, total: 17.000 barricas.

O mercado esteve sempre activo e firme, tendo os preços subido, menos os das farinhas americanas que não soffreram alteração, fechando o mercado sustentado.

As cotações da quinzena foram as seguintes:

Americana.	19\$500 a 20\$000
Rio da Prata	18\$000 a 20\$000

Moinho Inglez:

Nacional	20\$000
Brasileira.	19\$000

Moinho Fluminense:

São Leopoldo.	20\$000
O. O.. . . .	19\$000

GENEIRA — Entraram 100 caixas pelo *Phidias*, de Londres; 550 ditas pelo *Mercator*, de Hamburgo e 100 ditas pelo *Thames*, de Southampton.

Na quinzena cotou-se a marca Focking de 31\$500 a 32\$ por caixa de duzia.

GORDURA — Vieram ao mercado 150 pipas pelo *Sirio*, 210 dias pelo *Chili* e 100 ditas pelo *Glenderson*, do Rio da Prata e 12 quartolas pelo *Bonn*, de Antuerpia.

Do Rio da Prata, preços nominaes e do Rio Grande cotou-se: sebo a 530 réis e graxa a 480 réis por kilogramma.

MANTEIGA — Receberam-se 25 caixas pelo *Mallon* e 140 ditas pelo *Cordillère*, do Havre.

Os preços foram os seguintes :

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$200 a 2\$400
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$100 a 2\$150
Lepelletier	2\$180 a 2\$200
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 a 1\$900
Esbensen	2\$250 a 2\$280
L. Brum	2\$250 a 2\$280
Outras marcas	1\$800 a 2\$000

MILHO — Sem entrada. Na quinzena cotou-se o nacional de 7\$ a 7\$200 por sacco de 62 kilogrammas, conforme a qualidade.

MASSAS — Vieram ao mercado 15 caixas pelo *Poitou*, de Genova e duas ditas pelo *Mallon*, do Havre. Preços nominaes.

PASSAS — Sem entrada. Cotou-se de 10\$ a 12\$ por caixa, conforme a qualidade.

PIMENTA DA INDIA — Entraram 55 saccas pelo *Mercator*, de Hamburgo, que cotou-se de 1\$600 a 1\$700 por kilogramma.

PRESUNTOS — Receberam-se 45 caixas pelo *Victoria* e 10 ditas pelo *Thespis*, de Liverpool e 73 ditas pelo *Thames* de Southampton.

Na quinzena cotou-se o superior de 1\$900 a 1\$950 e o inferior de 1\$800 a 1\$350 por libra.

SAL — Entraram 598.800 kilogrammas, por cabotagem nacional, que vendeu-se a 1\$800 por 40 litros.

VINAGRE — Na quinzena cotou-se o branco de 260\$ a 270\$, e o tinto de 240\$ a 250\$ por pipa.

VINHOS — Os supprimentos recebidos constaram de 3.183 pipas e 13.952 caixas de Lisboa e Porto e 116 caixas de Barcellona.

Os preços fornecidos regularam os que se seguem :

Collares tinto superior	360\$000 a 370\$000
Dito inferior	290\$000 a 300\$000
Virgem do Porto	295\$000 a 330\$000
Verde portuguez, novo	320\$000 a 335\$000
Dito idem, velho	250\$000 a 260\$000
Lisboa tinto.	280\$000 a 290\$000
Dito branco, 14 grãos.	295\$000 a 315\$000
Dito idem, mais de 14 grãos.	440\$000 a 460\$000
Figueira tinto	320\$000 a 330\$000
Dito branco, mais de 14 grãos	430\$000 a 470\$000
Dito maduro tinto.	435\$000 a 455\$000
Hespanhol tinto	265\$000 a 270\$000
Dito branco.	305\$000 a 325\$000
Dito verde	Nominal

Segunda Quinzena

ALFAFA — Entraram 50 fardos pelo *Victoria*, 9.563 ditos pelo *Paranaguá*, 3.684 ditos pelo *Parahyba* e 6.019 ditos pelo *Norman Prince*, do Rio da Prata, que cotou-se a 145 e 155 réis por kilogramma.

ARROZ — Receberam-se pelo *Sigismund*, de Nova York, 155 saccos. Os preços regularam de 23\$500 a 24\$, por sacco de 60 kilogrammas.

AZEITE — Os supprimentos recebidos durante a quinzena foram : 1.632 caixas de diversas procedencias, por varios vapores.

Regularam os preços de 19\$ a 22\$ por lata de 16 litros e de 1\$450 a 1\$750 por dita de 1 a 2 idem, conforme a marca.

BACALHÃO — Durante a quinzena entraram 400 tinas pelo *Skuld*, 523 ditos pelo *Byron* e 1.200 pelo *Sigismund*, de Nova York; 600 caixas pelo *Crefeld*, de Bremen; 325 ditas pelo *Corrientes*, do Havre; 2.430 ditas pelo *Bahia*, 880 ditas pelo *San Nicolas* e 1.385 ditas pelo *Prince Sigismund*, de Hamburgo.

A sahida para o interior continuou a ser pouco importante, porém, foi bastante crescida para o consumo local, orçando-se a existencia em 31.000 volumes.

Os preços de retalho foram de 43\$ a 44\$ por tina de gaspe, 39\$ a 40\$ por dito de Halifax e 42\$ a 43\$ por caixa da Noruega.

BANHA AMERICANA — Chegaram 100 barris pelo *Skuld*, de Nova York. Preços nominaes.

Nacional : vendeu-se a de Porto Alegre, de 1\$260 a 1\$360, a de Itajahy de 1\$360 a 1\$400 e a da Laguna, de 1\$240 a 1\$280 por kilogramma.

CARNE SECCA DO RIO DA PRATA — Chegaram 758 fardos pelo *Poitou*, 154 ditos pelo *Oravia*, 400 ditos pelo *Amazona*, 500 ditos pelo *Paranaguá* e 1.693 ditos pelo *Thames*.

Regularam os seguintes preços :

Rio Grande (systema antigo)	Não ha
Dita (systema platino)	\$500 a \$600
Rio da Prata (velha).	Não ha
Dita (manta só)	\$700 a \$760
Dita nova	\$560 a \$660

CHÁ DA INDIA — Entraram 113 caixas pelo *Clyde*, de Southampton.

Na quinzena negociou-se o Hyson verde de 5\$800 a 9\$ e o preto de 5\$600 a 8\$500 por kilogramma, conforme a qualidade.

FARELO — Na quinzena cotou-se o nacional de 3\$100 a 3\$300 por sacco de 40 kilogrammas.

FARINHA DE TRIGO — Entraram durante a quinzena 17.518 barricas das seguintes procedencias: Rio da Prata, pelo *Paranaguá* 2.000 saccos, pelo *Parahyba* 20.458 ditos e pelo *Vilna*, 9.850 ditos; dos Estados Unidos, 1.100 ditos e 400 barricas pelo *Sigismund* e de Trieste 414 ditas pelo *Melpomene*, correspondente a 16.154 barricas do Rio da Prata, 950 ditas americana e 414 ditas de Trieste.

Dos trapiches sahiram no mesmo periodo : 22.308 saccos ou 11.154 barricas do Rio da Prata, 350 ditas da americana e 400 ditas de Trieste, ou ao todo 11.518 barricas.

A existencia em 31 de março elevou-se a 23.000 barricas das seguintes procedencias: 42.000 saccos ou 21.000 barricas do Rio da Prata, 1.600 ditas da Americana e 400 ditas de Trieste.

A sahida tem sido quasi toda para o consumo local e pouca ou nenhuma para o interior, por continuarem ainda interrompidas, em parte, as estradas de ferro que serios damnos soffreram, causados pelas chuvas ; mas apesar da pequena procura, os preços teem estado firmes e um pouco mais altos por causa da baixa do cambio.

Vigoraram as seguintes cotações :

Americana.	19\$500 a 20\$000
Rio da Prata.	18\$500 a 20\$500

Moinho Inglez :

Nacional	19\$500 a 20\$500
Brasileira	18\$500 a 19\$500

Moinho Fluminense :

São Leopoldo.	19\$500 a 20\$000
O. O.	18\$500 a 19\$000

GENEIRA — Entraram 200 caixas pelo *Crefeld*, de Antuerpia, 50 ditas pelo *Bahia*, de Hamburgo e 260 ditas pelo *Clyde*, de Southampton.

Cotou-se a marca Focking de 32\$ a 33\$, por caixa de duzia.

GORDURA — As entradas foram de 25 pipas pelo *Amazona* e 200 ditas pelo *Paranaguá*, da fronteira, via Rio da Prata e 12 quartolas pelo *Crefeld*, de Antuerpia.

Preços nominaes.

Do Rio Grande cotou-se : sebo a 530 réis e graxa a 480 réis por kilogramma.

MANTEIGA — Sem entrada.

Os preços foram os seguintes :

Demagny, Isigny (latas sortidas)	2\$220 a 2\$240
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$150 a 2\$160
Lepelletier	2\$180 a 2\$200
Modesto Gallone (sortidas)	1\$850 a 1\$900
Esbensen	2\$250 a 2\$300
L. Brum	2\$250 a 2\$300
Outras marcas	1\$700 a 1\$900

MASSAS — Chegaram 17 caixas pelo *Aquitaine*, de Marselha e 75 ditas pelo *Melpomene*, de Genova.

Preços nominaes.

MILHO — Sem entrada. Na quinzena, cotou-se o nacional de 7\$500 a 8\$, por sacco de 62 kilogrammas, conforme a qualidade.

PASSAS — Entraram 82 caixas pelo *Aquitaine*, de Malaga. Cotou-se a 13\$500 por caixa.

PIMENTA DA INDIA — Chegaram 20 saccas pelo *Orleanais*, de Genova, que cotou-se de 1\$550 a 1\$600, por kilogramma.

PRESUNTO — As entradas constaram de 46 caixas pelo *Paraná*, de Liverpool ; oito ditas pelo *Calderon*, de Glasgow e 74 ditas pelo *Clyde*, de Southampton.

Na quinzena cotou-se o superior de 1\$900 a 2\$ e o inferior de 1\$800 a 1\$900 por libra.

SAL — Receberam-se 159.180 kilogrammas, por cabotagem, do nacional, que vendeu-se a 1\$800 por 40 litros.

Toucinho — Entraram 11 barris pelo *Clyde*, de Southampton.

VINAGRE — Na quinzena cotou-se o branco de 260\$ a 270\$ e o tinto de 235\$ a 250\$ por pipa.

VINHOS — As entradas da quinzena constaram de 1.932 pipas e 7.051 caixas de Lisboa e Porto e 81 pipas e 125 caixas de Valencia e Vigo.

Os preços fornecidos regularam os que se seguem :

Collares tinto superior	350\$000 a 360\$000
Dito inferior	270\$000 a 300\$000
Virgem do Porto	295\$000 a 335\$000
Verde portuguez, novo	290\$000 a 300\$000
Dito idem, velho	260\$000 a 270\$000
Lisboa tinto.	270\$000 a 280\$000
Dito branco, 14 grãos.	295\$000 a 320\$000
Dito idem, mais de 14 grãos.	440\$000 a 460\$000
Figueira tinto	310\$000 a 320\$000
Dito branco, mais de 14 grãos	430\$000 a 470\$000
Dito maduro tinto.	435\$000 a 455\$000
Hespanhol tinto	265\$000 a 270\$000
Dito branco.	305\$000 a 320\$000
Dito verde	Nominal

Mercado monetario durante o mez de março, segundo o «Jornal do Commercio»

1ª QUINZENA DE MARÇO

CAMBIO

Londres 90 d/v	15 ¹³ / ₁₆ a 16 ¹ / ₄ d.
Pariz 90 d/v.	\$588 a \$606
Hamburgo 90 d/v	\$725 a \$748
Italia 3 d/v	\$598 a \$613
Portugal 3 d/v	325 a 340 %
Nova York á vista.	3\$090 a 3\$164
Vales, ouro	1\$674 a 1\$717
Agio do ouro	67,44 a 70,75 %

TITULOS

Fundos Publicos — Venderam-se: 1.742 apolices geraes de 1:000\$ e 6:900\$ das miudas, aos extremos de 1:000\$ a 1:015\$; 204 do emprestimo de 1895, de 1:005\$ a 1:010\$; 154 do emprestimo de 1897, de 1:022\$ a 1:030\$; 344 do emprestimo de 1903, de 1:008\$ a 1:018; 446 apolices do Estado de Minas, de 812\$ a 825\$; 271 do Estado do Rio de 6 %, de 450\$ a 456\$ e 2.706 ditas de 4 %, 67\$ a 68\$500; 523 titulos do emprestimo municipal papel de 196\$ a 205\$ e 143 ditos ouro, de 280\$ a 283\$; 4 do emprestimo municipal de S. Paulo, a 90\$000.

Debentures — As vendas foram de: 6, Estrada de Ferro Therezopolis, 64, Carris Urbanos (200\$), de 202\$ a 203\$; 667 Jardim Botânico, de 210\$ a 214\$; 220 Cantareira, a 207\$; 118 Confiança (fabrica), a 215\$; 450 Corcovado (fabrica), a 206\$; 270 *Jornal do Commercio*, de 195\$ a 196\$ e 30 Loterias Nacionais, a 180\$000.

Ações de Bancos — Venderam-se: 326 Commercial, de 135\$ a 139\$; 170 Commercio, de 185\$ a 190\$; 4 Lavoura e do Commercio a 124\$; 100 Nacional, a 32; 600 Metropolitana, a 2\$ e 11.473 Republica, de 34\$ a 36\$000.

Estradas de Ferro — As vendas foram de: 600 Minas de S. Jeronymo, de 15\$750 a 16\$; 59 S. Paulo-Rio Grande, a 13\$; e 483 Viação de Sapucahy, de 20\$ a 22\$000.

Carris de ferro — Venderam-se 872 Jardim Botânico, de 221\$ a 225\$000.

Seguros — As vendas foram de: 16 Argos Fluminense, de 472\$ a 480\$; 50 Brazil, a 27\$, 121 Confiança, de 48\$ a 53\$; 55 Integridade, a 55\$ e 20 Mercurio, a 35\$000.

Tecidos — Venderam-se: 124 Alliança, de 250\$ a 262\$; 288 Brazil Industrial de 180\$ a 192\$; 164 Confiança Industrial, a 225\$; 139 Progresso Industrial, de 312\$ a 316\$ e 50 Santo Aleixo, a 200\$000.

Diversos — As vendas foram de: 150 Aguas de Beberibe, a 50\$; 60 Docas de Santos, a 320\$; 6.600 Internacional de Docas, de 7\$ a 9\$; 5.423 Loterias Nacionais, de 10\$ a 25\$; 80 Melhoramento no Maranhão, de 20\$ a 22\$; 5 Melhoramentos do Brazil, a 95\$ e 1.500 Terras e Colonisação, de 3\$250 a 3\$500.

2ª QUINZENA DE MARÇO

CAMBIO

Londres 90 d/v	15 7/8 a 16 1/2 d.
Pariz 90 d/v	\$578 a \$602
Hamburgo 90 d/v.	\$704 a \$714
Italia 3 d/v.	\$583 a \$611
Portugal 3 d/v	318 a 337 %
Nova York á vista	3\$019 a 3\$051
Vales, ouro.	1\$639 a 1\$752
Agio do ouro	63,64 a 70,08 %

TITULOS

Fundos Publicos — Venderam-se: 1.994 apolices de 5 % de 1:000\$ e 6:600 dos miudas, aos extremos de 1:000\$ a 1:012\$; 323 do emprestimo de 1895, de 1:005\$ a 1:008; 101 emprestimo de 1897, de 1:005\$ a 1:020\$; 319 emprestimo de 1903, de 1:005\$ a 1:008\$; 313 apolices do Estado de Minas, 805\$ a 825\$; 186 do Estado do Rio 6%, de 455\$ a 460\$ e 5.564 ditas de 4%, 66\$500 a 68\$500; 1:358 titulos do Emprestimo papel de 200\$ a 206\$ e 281 ditos, ouro, de 275\$ a 208\$000.

Debentures — As vendas foram de: 25 E. F. Therezopolis, a 205\$; 292 Carris Urbanos (200\$), de 202\$ a 203\$; 2.115 Jardim Botânico, de 209\$500 a 213\$; 250 Cantareira, de 206\$ a 207\$; 200 Corcovado (fabrica), a 203\$; 351 *Jornal do Commercio*, de 194\$ a 195\$ e 33 Loterias Nacionais, a 204\$000.

Ações de Bancos — Venderam-se: 336 Commercial, de 132\$ a 135\$500; 301 Commercio, de 183\$ a 190\$; 50 Hypothecario, a 20\$; 45 Lavoura e do Commercio, de 126\$ a 128\$; 7.278 Republica, de 35\$500 a 37\$500; e 200 União do Commercio, a 32\$500.

Estradas de Ferro — As vendas foram de: 754 Minas de S. Jeronymo, de 15\$750 e 16\$; 2.500 S. Paulo-Rio Grande, a 15\$; 1.040 ^m/_m Tocantins ou Araguaya, a 20\$ e 882 Viação de Sapucahy, de 20\$ a 21\$000.

Carris de Ferro — Venderam-se 699 Jardim Botânico, de 221\$ a 225\$000.

Navegação — As vendas foram de 115 Cantareira, a 127\$000.

Seguros — Venderam-se: 37 Argos Fluminense, de 460\$ a 475\$; 50 Confiança a 46\$; 30 Garantia a 200\$; 137 Integridade de 45\$ a 50\$ e 70 Mercurio a 36\$000.

Tecidos — As vendas foram de: 200 Brazil Industrial, a 160\$; 100 Cometa, a 215\$; 27 Corcovado, a 171\$; 15 Confiança, a 220\$; 50 Petropolitana, a 225\$ e 120 Progresso Industrial, a 315\$000.

Diversas — Venderam-se: 251 Docas de Santos, a 320\$; 1 Derby-Club, a 305\$; 80 Extractiva Mineral, de 150\$ a 200\$; 1.935 Internacional de Docas, de 6\$750 a 8\$; 20 Melhoramentos do Maranhão, a 22\$; 20 Melhoramentos de S. Paulo, a 40\$; 50 *Gazeta de Noticias*, a 9\$100; 9.175 Loterias Nacionais, de 20\$ a 44\$; 600 Terras e Colonização, a 3\$ e 148 Transportes e Carruagens, de 51\$ a 52\$000.

Títulos brasileiros em Londres em 31 de março

Apolices:

	1906	1905
De 1889, 4%	91 1/4	88 1/4
De 1895, 5%	99 1/2	98 1/4
De 1903, 5%	101 1/2	100
<i>Funding loan</i> , 5%	105 1/2	104 1/4
Oeste de Minas, 5%	100	97

Café a 31 de março de 1906

Santos

	Saccas	
	1906	1905
<i>Entradas:</i>		
De 1 a 31 de março.	232.090	288.005
Desde 1 de julho, ...	6.298.796	6.879.531
<i>Saídas:</i>		
De 1 a 31 de março	506.230	473.716
Desde 1 de julho	6.397.400	6.215.181
Existencia em 31 de março	665.962	1.177.936

Rio

MERCADO DE CAFE'

ENTRADAS

	Kilogrammas			Total em saccas
	<i>E. F. Central do Brazil</i>	<i>Cabotag.</i>	<i>B. dentr.</i>	
Dia 30	116.355	—	101.100	3.674
De 1 a 30	4.886.178	556.960	2.045.513	124.811
Idem 19.5	3.891.879	876.016	2.273.010	117.432

MOVIMENTO DO MERCADO

	<i>Saccas</i>
Existentes no dia 29 de tarde	119.986
Entradas do dia 30	3.674
	123.660
Embarques do dia 30:	
Estados Unidos.	16.602
Europa	1.003
Cabotagem	524
Existencia do dia 30 de tarde	105.531

REVISTA DOS MERCADOS DE CAFÉ, SEGUNDO «O JORNAL DO COMMERCIO», DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1906

Entraram nos dous mercados 184.518 saccas, inclusive 7.750 em transito, contra 183.986 ditas na primeira quinzena.

No dia 31 a existencia, no Rio, era calculada em 72.351 saccas, contra 151.762 ditas no dia 15.

Os extremos das nossas cotações na quinzena foram os seguintes:

	<i>Por arroba</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6	7\$000 a 7\$600	4\$766 a 5\$174
» » 7	6\$800 a 7\$400	4\$630 a 5\$038
» » 8	6\$600 a 7\$100	4\$493 a 4\$834
» » 9	6\$400 a 6\$900	4\$357 a 4\$698

As entradas, discriminadamente, foram:

	<i>Saccas</i>
Estrada de Ferro Central do Brasil	41.176
Cabotagem.. . . .	6.491
Barra dentro	13.754
Em transito.	7.750
	69.171

No mercado de Santos 115.347 saccas, contra 116.653 ditas na primeira quinzena, e sahiram para a Europa e Estados Unidos 249.820 ditas, contra 250.413, sendo no dia 31 a existencia calculada em 683.486 saccas, contra 803.351 ditas no dia 15.

Para *good average* regularam os preços de 4\$300 a 4\$400 por 10 kilos, contra os de 4\$500 a 4\$300 da primeira quinzena.

As noticias dos mercados consumidores continuaram a ser desfavoraveis e o movimento insignificante, como se vê pelo resumo que em seguida damos:

Em Nova York o n. 7 disponivel sustentou-se a 8 1/4 cents. por libra desde o dia 16 a 27, baixando de 28 até o fim de março 8 3/16 c. Na Bolsa as cotações oscillaram entre 6.85 c., nos dias 20 a 26 e 6.70 c. em 31, registrando se nós demais as seguintes: 6.80 c. em 17, 19 e 27; 6.75 c. em 16, 28, 29 e 30 e 6.70 c. em 31. Venderam-se apenas 233.000 saccas, contra 527.000 saccas na primeira quinzena de março, perfazendo no mez 765.000 saccas contra 2.223.000 saccas em fevereiro ultimo. No emtanto a situação do café, segundo a estatistica da Bolsa

de Nova York, nada tinha de desanimadora. A existencia nos portos americanos era em 31 de março de 3.696.000 saccas e o supprimento visivel para os mesmos portos de 3.992.000 saccas, contra 3.864.000 e 4.210.000 na mesma época, no anno passado.

Na Bolsa do Havre registrou-se a cotação mais alta de 48,26 francos em 26, e a mais baixa de 47,25 em 30 e 31, tendo as dos demais dias sido as seguintes: 48 francos em 17, 22, 23 e 24; 47,75 em 16, 19, 20, 21 e 27 e 47,50 em 28 e 29. Venderam-se 313.000 saccas, contra 398.000 saccas na quinzeua anterior, perfazendo em março 711.000 saccas contra 856.000 saccas vendidas em fevereiro proximo passado. A Bolsa de Hamburgo foi a que mais firme esteve, registrando a cotação de 38 3/4 pfennigs em 26 e 27; 38 1/2 de 16 a 24 e ainda em 28 e 29, e fechando em 30 e 31 com a de 38 1/4. As vendas attingiram, porém, apenas a 151.000 saccas, contra 204.000 da 1ª quinzeua de março, sendo 355.000 saccas o total do mez, contra 510.000 saccas em fevereiro ultimo. A Bolsa de Londres tambem pouco oscillou e houve apenas 3 cotações: 38 s. 3 d. em 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26 e 27; 38 s. em 19, 28, 29 e 30 e 37 s. 9 d. no ultimo dia do mez. Venderam-se 88.000, saccas, contra 139.000 saccas na quinzeua anterior e 227.000 saccas durante todo o mez de março, contra 327.000 saccas em fevereiro.

SANTOS, 31 de março.

Café — Entradas 8.320 saccas.

Desde o dia 1, 232.000 saccas, contra 288.005 saccas no anno passado.

Desde o dia 1 de julho 6.298.797 saccas, contra 6.879.531 saccas no anno passado e 5.815.811 saccas no anno de 1904.

Existencia 683.500 saccas contra 691.600 saccas no dia anterior e 1.193.400 saccas no anno passado.

Cota-se, *good average*, 4\$100 por 10 kilos.

Mercado firme.

Embarques da semana: 32.000 saccas para os Estados Unidos e 49.000 saccas para a Europa, contra 46.000 e 73.000 na semana anterior.

Sahidas da semana: 75.000 saccas para os Estados Unidos e 24.000 saccas para Europa contra 115.000 saccas para a Europa sómente na semana anterior.

O movimento do mercado durante os nove mizes das respectivas colheitas, em saccas, foi o seguinte:

	1903-04	1904-05	1905-06
Entradas:			
Estrada de Ferro	2.617.477	1.101.423	1.369.903
Cabotagem	268.909	198.187	137.480
Barra dentro	589.362	904.218	981.173
Em transito.	143.121	81.246	113.560
Total	3.618.869	2.285.074	2.602.116
Embarques:			
Estados Unidos.	2.070.535	1.555.467	1.175.776
Europa	868.803	404.575	906.214
Africa do Sul	18.300	54.800	45.895
Rio da Prata e Pacifico	63.809	52.062	91.014
Cabotagem	165.309	246.602	308.653
Total	3.186.761	2.313.506	2.527.552

Saídas:	1903-04	1904-05	1905-06
Estados Unidos	2.290.862	1.706.673	1.399.891
Europa	851.683	399.944	890.106
África do Sul	24.200	70.607	90.655
Rio da Prata e Pacífico	59.305	53.091	84.666
Cabotagem	180.742	233.583	224.902
Total	3.409.792	2.463.898	2.690.220

QUE DESTINO TOMA O NOSSO CAFÉ?

Conforme as notas diárias, o café embarcado no mez de março teve os seguintes destinos:

Estados Unidos	Saccas	
Nova York	63.401	
Nova Orleans	37.930	
Charleston	5.550	106.881
Europa :		
Havre	13.474	
Hamburgo	12.328	
Marselha	6.915	
Antuérpia	3.693	
Trieste	1.754	
Genova	1.375	
Southampton	350	
Leixões	160	
Bordéus	125	
Lisboa	25	
Londres	12	40.211
Diversos portos :		
Rio da Prata	8.530	
África do Sul	6.900	
Portos do Pacífico	753	16.183
Cabotagem :		
Portos do Norte	16.913	
Estado no Rio	12.199	
Portos do Sul	9.285	38.397
Total		201.672

Rio de Janeiro

ASSUCAR

Entradas no mez de março de 1906.

Procedências :	Saccas
Sergipe	57.177
Pernambuco	35.056

	<i>Saccos</i>
Maceió	17.032
Bahia.	3.830
Campos	3.354
Total.	116.449
Sahidias	118.413
Deposito.	348.516

ALGODÃO

Entradas no mez de março de 1906.

Procedencias :

	<i>Fardos</i>
Pernambuco	3.342
Sergipe	2.954
Assú	1.755
Natal.	1.000
Mossoró	1.700
Ceará.	537
Penedo	450
Total.	11.738
Sahidas	13.238
Deposito.	17.442

Productos brasileiros nos mercados inglezes

Transcrevemos do « Jornal do Commercio » a interessante circular dos Srs. Knowles e Foster, datada de 5 de março do corrente, cujo contexto é o que se segue :

ALGODÃO — Não obstante boa e continuada procura, o mercado de Liverpool até os ultimos poucos dias esteve em baixa pela constante pressão para vender exercida pelos mercados americanos; recentemente, porém, a tendencia melhorou decididamente, mostrando por fim as entradas uma diminuição sensivel, do que resultou ter sido recobrada a maior parte da baixa anterior de 20 pontos. Ainda assim os preços mostram agora uma baixa de 9 pontos para o algodão disponivel e 7 a 10 pontos para as entregas futuras.

Nas descrições brasileiras effectuaram-se negocios regulares, mas as cotações de hoje estão cousa de 11 pontos mais baixos.

A existencia do do Brasil no dia 2 de março proximo passado era de 46.770 saccos, contra 5.830 saccos em igual época do anno passado, e de tolas as descrições 1.111.400 fardos, contra contra 897.760 fardos em 1905 e 591.030 fardos em 1904.

ASSUCAR — Continuou a ser facil comprar no mercado de beterraba até meados do mez proximo passado, quando, devido a melhor procura para o consumo e menor pressão para vender, o mercado tornou-se mais firme. Depois os

preços melhoraram bem 3 d. p. cwt. do ponto mais baixo e ao mesmo tempo houve melhor procura para o assucar refinado; hoje, porém, o mercado fechou mais calmo.

O mercado do assucar de canna tambem mostrou maior firmeza. Para as descripções crystalizadas houve procura regular e durante a semana passada os seus preços subiram cousa de 1 1/2 d. p. cwt., mas as de siropa e mascavado continuaram de venda um pouco demorada e sem alteração notavel nos preços. Effectuaram-se negocios no do Brasil a chegar em Londres, base 85 a 7/4 1/2 p. cwt., condições fluctuantes; no de Penang a 8/ p. cwt., condições de entrega do lado do navio e está se offerecendo, nas mesmas condições, o de Jagghery a de 7/4 1/2 a 7/3 p. cwt.

Em Liverpool o mercado tem continuado estavel, mas sem actividade, só havendo poucos negocios no de canna disponivel; os compradores mostraram pouca ou nenhuma disposição para operar nas discripções mascavadas do que está para chegar.

No do Brasil venderam-se no cáes:

5.337 saccos do de Pernambuco, Pol. 88³⁰, ex « Navigator », a 7/9 p. cwt.
2.003 saccos do de Pernambuco, Pol. 84³⁷, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 1.017 saccos do de Rio Grande, Pol. 84¹⁰, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 750 saccos do de Pernambuco, Pol. 79³⁰, ex, « Navigator », a 7/3 p. cwt. 1.497 saccos do de Pernambuco, Pol. 83¹⁰, ex « Navigator », a 7/3 p cwt. 500 saccos do de Pernambuco Pol. 81²⁵, ex « Navigator », a 7 p cwt. 888 saccos do de Pernambuco, Pol. 87¹³ ex « Capella », a 7/4 p. cwt 672 saccos do de Pernambuco, Pol. 84⁰⁵ ex « Capella », a 7/4 p cwt. 240 saccos do de Pernambuco, Pol. 82⁶⁰, ex « Capella », a 7/ p. cwt. 1.270 saccas do de Pernambuco, Pol 83³⁰, ex « Capella », a 7 p cwt. 1.436 saccos do de Maceió, Pol. 86, ex « Capella », a 7/6 p cwt. 251 saccos do de Maceió, Pol. 85⁷⁰, ex « Capella », a 7/6 p cwt.

	1906	1905 Toneladas	1904
Existencias nos 4 portos do Reino-Unido, no dia 1 de fevereiro	150.850	174.600	198.200
Existencias na Allemanha, no dia 1 de fevereiro	1.515.624	962.668	1.235.228
Existencias em Hamburgo, no dia 28 de fevereiro	119.600	57.910	117.450
Supprimentos visiveis totaes para a Europa... .	3.776.400	2.523.792	3.443.123

Cotações do « Produce London Clearing House Limited » para o de beterraba base Pol. 88^o: março 8/2 3/4, maio 8/4 1/2, Agosto 8/6 1/4, Outubro a dezembro 8/8 1/2 p. cwt.

BORRACHA — O mercado esteve menos firme desde a data da nossa ultima, baixando os preços nos meados do mez, de 1/2 d. a 3/4 d. p. & para a fina dura, sem alteração notavel no valor da fina molle. Durante a quinzena houve bastante dosanimo, sendo as transacções bem restrictas, fechando hoje o mercado calmo a 5/4 1/4 d. p. & para fina dura e 5/3 1/2 d. p. & para fina molle.

O sernamby do Pará tem continuado soffrivelmente estavel nos preços anteriores.

A borracha virgem de Matto Grosso tem tido pouca sahida, tendo sido necessario retirarem do ultimo leilão uns 50 fardos que não se poderam vender;

mas da do sernamby collocaram 27 fardos de boa qualidade de 3/9 1/2 d. a 3/9 3/4 d. p. £.

As descripções medianas continuaram bem procuradas, mas as vendas se restringiram um pouco pelos preços mais elevados que pediram os possuidores, tendo-se retirado dos leilões diversas partidas do de Pernambuco, maniçoba, mangabeira, etc.; venderam-se, porém, nos ultimos, 18 fardos de mangabeira de Matto Grosso a de 3/5 1/2 a 3/5 3/4 d. p. £.

A existencia nos armazens da do Pará em 28 de fevereiro em Liverpool e Londres era 873 toneladas: da de Matto Grosso 84 toneladas contra 27 toneladas e de todas as descripções, 1.364 toneladas contra 991 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de fevereiro :

	1905	1904	1903
	Toneladas		
Entradas no Pará, inclusive as do Perú.	3.920	4.320	3.686
(Junho 30'05 até 28 de fevereiro de 1906), 24.320 toneladas contra 22.220 em 1904/05.			
Embarque para a Europa	2.850	1.715	1.800
(Em igual periodo 13.645 toneladas) contra 9.570 em 1904/05.			
Embarques para a America do Norte	2.050	3.230	2.000
(Em igual periodo 9.965 toneladas) contra 11.915 em 1904/05.			
Existencia em 1 ^{as} mãos no Pará	450	280	20
» » 2 ^{as} » » »	420	600	430
» » 2 ^{as} » na America do Norte	620	45	95

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 28 de fevereiro, importava em 5.281 toneladas contra 3.796 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 3.544 do anno de 1905.

As entradas no Pará, durante o mez de fevereiro importaram em 3.100 toneladas da do Pará e 820 toneladas da do caucho peruano, contra 3.360 toneladas e 960 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

ALGODÃO, por libra :

	s d	s d
Do Pernambuco, « fair »	6.06	—
» » « mid fair »	5.66	—
Do Ceará « fair »	6.11	—
» » « mid fair »	5.73	—
Da Parahyba « fair »	6.05	—
Do Rio Grande « fair »	6.05	—
» Maranhão « mid fair »	5.73	—
» » « fair »	6.05	—
De Maceió « fair »	6.05	—
» » « mid fair »	5.67	—

ASSUCAR (do Brazil), por 112 libras :

No cões, em Liverpool :

Pernambuco, regular a boa, Pol. 84° a 88°	7 3	7 9
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86°	7 0	7 6

Parahyba, rap., Pol. 78° a 80°	6 6	6 9
» bruto, Pol. 82° a 84°	7 0	7 3

BORRACHA, por libra:

Do Pará, fina nova dura	5 4 3/4	—
» » fina nova molle.	5 3 1/2	—
» » entrefina.	5 1	—
» » sernamby superior.	3 10	4 0
» » » Ilha	3 2	3 2 1/4
» » » Cametá	3 3	—
Boliviana, fina.	5 4 1/2	—
Mollendo dita	5 3	—
De Matto-Grosso, entrefina (defumada)	5 1	—
» » virgem (não defumada)	4 11	—
» » sernamby	3 8	3 10
» Perú, bala	3 5	3 9
De Mangabeira.	—	—
Lonções limpos de Matto-Grosso	3 5	3 6
» inferiores e esponjosos	2 6	3 2
» limpas do Rio e Santos	3 4	3 5
» regulares da Bahia.	2 10 1/2	3 3
Ditas em parte arenosa e morta	2 4	2 9
Maniçoba regular a boa	3 4	4 0

CACÁO, por 112 libras:

Do Pará.	55 0	58 0
Da Bahia	48 0	51 0

CAROÇO DE ALGODÃO, tonelada :

Pernambuco, Parahyba e Ceará	£ 5 2/6	£ 5 5/
Maceió	£ 5 2/6	£ 5 7/6
Maranhão	£ 5 2/6	£ 5 7/6

CERA CARNAUBA, por 112 libras :

Amarella clara	190 0	225 0
Mediana	150 0	185 0
Parda ordinaria	135 0	145 0

MILHO (brasileiro), por 100 libras :

No cães em Liverpool (de condição sã).	1	—
--	---	---

Mercados externos

O café em fevereiro de 1906

ROTTERDAM, 1 de março de 1906.

Café — Conforme os algarismos dos Srs. G. During & Zoon, as existências nos portos americanos e europeus, no dia 1 de março, orçavam em 556.300 toneladas, contra 570.300 toneladas em 1 de fevereiro e 632.900 toneladas em 1 de março de 1905.

As entregas nos portos americanos e europeus foram de 81.700 toneladas em fevereiro, contra 87.200 toneladas em janeiro e 64.900 toneladas em fevereiro de 1905.

O suprimento visível do mundo, no dia 1 de março, era orçado em 673.100 toneladas, contra 704.000 toneladas em 1 de fevereiro e 784.000 toneladas em 1 de março de 1905.

NOVA YORK, 1 de março.

Café — Na segunda-feira o mercado fechou sem alteração, tanto no disponível como nas opções, estavel.

Rio: N. 7, disponível, 8 $\frac{7}{16}$ cents., e n. 8, 8 $\frac{3}{16}$ cents., por libra, contra 7 $\frac{3}{4}$ cents. e 7 $\frac{1}{2}$ cents. no anno passado.

Opções: março 7.00 cents., maio 7.15 cents., setembro 7.50 cents. e dezembro 7.75 cents. por libra, contra 6.10 cents., 6.30 cents., 6.75 cents. e 6.95 cents. no anno passado.

Vendas na Bolsa 23.000 saccas.

Existências nos portos americanos 3.885.000 saccas, entregas da semana 62.000 saccas e suprimento visível 4.140.000 saccas, contra 3.762.000, 128.000 e 4.150.000 saccas na semana passada e 3.942.000, 77.000 e 4.270.000 saccas no anno de 1905.

Hoje o mercado abriu estavel e com baixa de 5 a 10 pontos.

HAVRE, 17 de março.

Café — Na sexta-feira o mercado fechou com alta de 75 cents., estavel.

Março 47.75, maio 48, setembro 48.75 e dezembro 49.25 francos por 50 kilos, contra 47, 47.25, 48 e 48.50 francos no dia anterior e 42.50, 42.75, 43.25 e 44 francos no anno passado.

Vendas na Bolsa 27.000 saccas.

Existência de café do Brazil 1,392.000 saccas e de outras procedencias 670.000 saccas, contra 1.381.000 e 660.000 saccas na semana anterior e 1.929.000 e 810.000 saccas no anno passado.

Hoje o mercado abriu calmo e com alta de 25 cents.

NOVA-YORK

Conforme a Bolsa de Café de Nova York, o suprimento visível do mundo, no dia 1 era de 10.748.000 saccas, contra 11.325.000 saccas em 1 de março e 12.967.000 saccas em abril de 1905.

Hoje o mercado abriu estavel e sem alteração nas cotações.

HAVRE, 31 de março.

Café — O mercado fechou na sexta-feira com baixa de 25 cents., calmo.

Maio 47.25, julho 47.50, setembro 48 e dezembro 48.50 francos por 50 kilos, contra 47.50, 47.75, 48.25 e 48.75 francos no dia anterior e 44.25, 44.50, 45 e 45.50 francos no anno passado.

Vendas na Bolsa 21.000 saccas.

Existencia de café do Brazil 1.382.000 saccas e de outras procedencias 680.000 saccas, contra 1.394.000 e 680.000 saccas na semana anterior e 1.891.000 e 810.000 saccas no anno passado.

Hoje o mercado abriu calmo e com as cotações inalteradas.

HAMBURGO, 31 de março.

Café — Na sexta-feira o mercado fechou com baixa de 1/4 pfennig em algumas opções, calmo.

Maio 38.25, julho 38.75, setembro 39.25 e dezembro 39.75 pfennigs por meio kilo, contra 38.50, 38.75, 39.25 e 40 pfennigs no dia anterior e 36, 36.25, 38.50 e 37.25 pfennigs no anno passado.

Vendas na Bolsa 16.000 saccas.

Hoje o mercado abriu calmo e sem alteração nos preços.

Existencia de café do Brazil 981.000 saccas e de outras procedencias 240.000 saccas, contra 1.052.000 e 240.000 saccas em fevereiro e 1.269.000 e 210.000 saccas em março do anno passado.

Preço médio do café durante um quinquennio

I

Nova York — tipo 7 — por libra

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	1 ^o sem.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	2 ^o sem.	Anno
1901	7.16	7.19	7.29	6.43	6.27	6.06	6.73	5.74	5.64	5.60	6.20	6.80	6.87	6.14	6.47
1902	6.37	6.72	5.71	5.55	5.46	5.25	5.85	5.53	5.50	5.43	5.38	5.49	5.25	5.38	5.61
1903	5.21	5.50	5.57	5.21	5.43	5.13	5.29	5.46	5.13	5.27	5.77	6.13	6.85	5.72	5.50
1904	8.08	7.50	6.66	7.44	6.94	7.02	7.22	7.29	8.04	8.47	8.43	8.42	8.09	8.22	7.72
1905	8.79	8.34	7.64	7.72	8.00	7.77	8.01	8.11	8.75	8.72	8.61	8.21	8.03	8.41	8.23

Rio — tipo 7 — 10 kilos

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	1 ^o sem.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	2 ^o sem.	Anno
1901	63620	63151	53729	43742	43657	43796	53477	43740	43418	43642	53024	53563	53440	53047	53337
1902	53110	43394	43408	43364	43302	43184	43489	43336	43236	43376	43682	43159	43323	43763	43501
1903	43357	43534	43475	43237	33734	33509	43235	33932	33913	43172	43713	43365	53751	43824	43387
1904	63859	63476	53405	53722	53513	53717	53839	53946	63575	63927	63457	6461	63378	63407	63175
1905	63095	53713	53036	43431	43556	43500	53245	43681	43687	43694	43915	43918	43454	43553	43223

(Quadro copiado da *Brazilian Review*).

SOBRE A MESA

Recebemos durante o mez de janeiro:

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France — de Paris ns. 442 a 445.

Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France — N. 9 — Comptes rendus des séances, de novembro 1905.

L'Eleveur et la Revue Cynétique et Sportive — Ns. 1088 a 1095, de Paris.

Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampélographie — 11 e 12, novembro e dezembro de 1905, de Paris.

Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier — outubro de 1905, de Paris.

France-Brésil — N. 15, outubro de 1905, de Paris.

La France Coloniale — N. 40, 15 de dezembro de 1905, de Paris.

Circulaire bibliographique trimestrielle — outubro de 1905, Librairie Armand Colin, Paris.

Portugal Agricola — Ns. 20 a 24, 1905, de Lisboa.

Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa — Vol. VII, Ns. 5 e 6, de Lisboa.

Revista Agronomica — Vol. III, Ns. 10, 11 e 12, de Lisboa.

Boletim de la Camara Agricola de Tortosa — Año XIV, Ns. 159 a 161.

Bulletin de la Société des Medecins et Naturalistes de Jassy — Ns. 8, 9, 10 e 11 correspondentes aos mezes de agosto, setembro, outubro e novembro de 1905.

Experiment Station Record. U. S. Department of Agriculture. Vol. XVII — N. 3.

Storrs Agricultural Experiment Station — Boletim n. 36.

The Effect of Water on Rock Powders by Alberton S. Cushman. Bureau of Chemistry — Boletim n. 92.

Revista Argentina de Ferro Carriles, Navegacion, Bancos, Seguros y Comercio — N. 311, de Buenos Ayres.

Revista Mensal de la Camara Mercantil — N. 63, de Avelaneda.

Revista de la Facultad Nacional de Agronomia y Veterinaria — Ns. 3, 4, 5 e 6, de La Plata, Republica Argentina.

Boletim del Ministerio de Agricultura — N. 5, Tomo III, de Buenos-Ayres.

Agricultural News — Ns. de 90 a 95, de Barbados.

Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril — Ns. 11 e 12, novembro e dezembro de 1905, de Santiago (Chile).

Boletim de la Sociedad Agricola del Sur — Ns. de 19 a 23, 1905, de Concepcion (Chile).

Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura de la Republica O. del Uruguay — N. 11, novembro, 1905, de Montevideo.

Anales de la Asociación de Ganaderos — Ns. 5, Anno I, de Montevideo (R. Oriental)

Revista de la Asociación Rural del Uruguay. — Ns. 22, 23 e 24 — Anno XXXIV n. 1 — Anno XXXV.

Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana — N. 41 — tomo XXIX.

Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela. Ns. de 9 a 14 do anno de 1905, de Caracas.

Boletín de Minas. N. 1, novembro de 1905, de Lima.

El Agricultor Peruano. Ns. 102 a 108, de outubro a dezembro de 1905, Lima.

La Nueva Era, de S. Salvador.

Boletín de Agricultura (E. de S. Paulo) novembro e dezembro de 1905.

Revista Agrícola. N. 125 de dezembro de 1905, de S. Paulo.

Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in São Paulo. N. 32 de novembro de 1905.

Revista Commercial e Financeira, da Capital.

Brazilian Review, da Capital.

Revista Militar, da Capital.

Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia, da Capital.

O Amigo da Mocidade, desta Capital.

Chambre de Commerce Française. Boletim Mensal, da Capital.

Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.

Etoile du Sud, da Capital.

Revista Agrícola, órgão da Sociedade de Agricultura Alagoana. N. 3, agosto e outubro de 1905.

Revista Agrícola, órgão da Sociedade Sergipana de Agricultura. Ns. 22 e 23, dezembro de 1905.

Revista Agrícola do Rio Grande do Sul. N. 10 — outubro de 1905.

Revista da Academia Cearense, tomo IX — 1904.

Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife. Anno XII.

Boletim da Associação Commercial de Pernambuco. Mezes de outubro e novembro — 1905.

Boletim da Associação Commercial, de Santos.

La Enseñanza Agrícola, pelo Dr. Moisés S. Bertoni. Asunción — 1905.

Las Forrages Naturales por Ricardo J. Davel.

Ensayos Praticos de Chimica Agrícola por R. J. Davel.

Constructions Demontables — Système E. Gillet (Catalogo).

Underwood, A machina de escrever.

Exposição apresentada à Comissão de Finanças da Camara dos Deputados pelo relator Deputado Ignacio Tosta.

A questão Operaria — Conferencia realizada pelo Dr. Luiz Corrêa de Brito.

Corporação Operaria da Usina de Goyana. Recife — 1905.

Estatutos do Syndicato de Fornecedores de Canhas, séde no Povoado de Ribeirão (Pernambuco).

Estatutos do Syndicato Agrícola-Regional de Jaboatão, Victoria, S. Lourenço, Recife e Pão d'Alho.

14º *Relatorio da Companhia Industrial Pernambucana.*

Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio de Salles pelo Secretario de Estado dos Negocios das Finanças Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. Bello Horizonte, 1905.

As Caixas Economicas e o Credito Agrícola — Primeiro volume da obra que sobre Economia Social está publicando o Sr. Dr. Alfredo Rocha.